



A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

PARTE DIVERSIFICADA

PROFESSORES E COORDENADORES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CAPÍTULO 1 ACOLHIMENTO	4
CAPÍTULO 2 CLUBES DE PROTAGONISMO	13
CAPÍTULO 3 ELETIVAS	20
CAPÍTULO 4 ESTUDO ORIENTADO	31
CAPÍTULO 5 NIVELAMENTO	45
CAPÍTULO 6 PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	53
CAPÍTULO 7 PROJETO DE VIDA	75
CAPÍTULO 8 TUTORIA	85
ANEXO 1	98
ANEXO 2	105
ANEXO 3	111
ANEXO 4	119
REFERÊNCIAS	121

APRESENTAÇÃO

Olá, educadores!

A pandemia trouxe uma nuvem de dúvidas e incertezas ao cenário da educação pública brasileira. O isolamento social e, conseqüentemente, o fechamento das escolas evidenciaram as dificuldades que o sistema educacional do país enfrenta. Em resposta aos atuais desafios causados pela interrupção das atividades presenciais, as Secretarias Estaduais de Educação têm elaborado estratégias e diretrizes alinhadas aos sistemas educacionais e documentos norteadores, no intuito de viabilizar ações coordenadas para dar continuidade aos projetos educacionais e garantir o direito à educação.

Como mostramos em nosso [Guia de Boas Práticas](#), as iniciativas para que os jovens continuassem aprendendo em casa foram diversas, com muita criatividade e adequando-se às realidades de cada contexto. Na sequência, compartilhamos a coletânea *A Escola em Tempos de Pandemia*, com a construção de materiais direcionados à [Gestão Educacional](#), Gestão Escolar, Foco na BNCC e, finalizando a coletânea, um olhar para a Parte Diversificada.

As sugestões aqui apresentadas foram construídas e validadas de **forma coletiva** em rodas técnicas entre **redes parceiras** e tem por objetivo auxiliar os educadores na execução da **Parte Diversificada** do currículo das escolas de tempo integral. Esta publicação é motivada e inspirada em práticas realizadas pelas escolas e apoiadas pelas equipes técnicas das Secretarias Estaduais de Educação. Em particular, o material descreve possíveis caminhos (não os únicos), com a retomada de princípios metodológicos, encaminhamentos e compartilhamento de boas práticas.

Os capítulos Acolhimento, Clubes de Protagonismo, Eletivas, Estudo Orientado, Nivelamento, Práticas Experimentais, Projeto de Vida e Tutoria apresentam as seguintes premissas: contexto de pandemia, escuta ativa, protagonismo das redes, trabalho colaborativo e experiências exitosas.

As publicações da coletânea foram distribuídas separadamente para facilitar o compartilhamento com os públicos específicos. Orientamos que as sugestões aqui presentes sejam contextualizadas e alinhadas com as ações já planejadas pela sua rede e comunidade escolar, como um complemento na articulação de estratégias para fortalecer o vínculo entre a escola e as famílias, acolhendo os jovens neste momento tão singular.

Bom trabalho!

ACOLHIMENTO

O Acolhimento é um dos pilares da parceria entre educadores, família e estudantes, além de constituir elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na Educação Básica.

Segundo Ortiz (1999), devemos considerar a adaptação sobre o aspecto de acolher, alcançar, procurar oferecer bem-estar, conforto físico e emocional, ampliando significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação nesse processo.

Nas escolas de tempo integral, o Acolhimento é uma prática pedagógica que implica na escuta ativa, no reconhecimento do protagonismo, na presença pedagógica e no compartilhamento de saberes. As atitudes e a qualidade do Acolhimento garantem boas relações estabelecidas no ambiente escolar.

O Acolhimento deve ocorrer no cotidiano da prática escolar. Por isso, no atual contexto, entender como cada estudante ou educador foi impactado pela pandemia é o primeiro passo. Realizar um diagnóstico detalhado ajuda a personalizar o Acolhimento e a entender a realidade enfrentada por cada um.

Ao acolher, é possível estabelecer vínculos e impactar positivamente as pessoas. Nesse sentido, essa prática torna-se um importante elo da presença pedagógica, facilitando os processos cognitivo e social para obter resultados educativos significativos e de valor pedagógico.

SENTIMENTOS NA PANDEMIA

O Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) e organizações parceiras realizaram em 2020 a pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus. Os resultados, divulgados em junho, indicaram que a pandemia tem afetado os jovens em diferentes aspectos: condicionamento físico, qualidade do sono, disponibilidade de recursos financeiros, relacionamentos em casa e, principalmente, saúde emocional.

Destacam-se os seguintes pontos da pesquisa:

- **Risco de evasão escolar:** 28% dos jovens pensam em deixar a escola e, entre os que planejam fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), 49% já cogitaram desistir.
- **Dificuldade de lidar com as emoções:** sete em cada dez pesquisados disseram que seu estado emocional piorou por causa da pandemia e que os sentimentos mais marcantes durante o isolamento social são ansiedade, tédio e impaciência. O maior temor no momento é perder familiares e amigos, ser infectado ou infectar alguém.

- **Organização dos estudos:** a maioria dos jovens sente dificuldade em estudar em casa. O que mais atrapalha não é a infraestrutura tecnológica para acessar conteúdos e aulas ou a falta de tempo, mas o próprio equilíbrio emocional e a capacidade de organização para estudar.
- **Insegurança quanto ao futuro:** sete em cada dez jovens estão pessimistas em relação à economia brasileira após a pandemia. Mas metade dos entrevistados acredita que o modo como trabalhamos vai melhorar.

A SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em pesquisa realizada pelo [Laboratório Inteligência de Vida](#) (LIV) com cerca de 300 escolas, o tema da saúde mental foi o mais frequente. Para dar continuidade aos debates iniciados no Congresso LIV Virtual 2020, o laboratório elaborou um e-book para compartilhamento de pensamentos e ideias sobre autocuidado, saúde mental e empatia no contexto de isolamento social, buscando entender como esses aspectos impactam também a comunidade escolar.

O material é dividido em três partes (*clique [aqui](#) para baixar*). A primeira dedicada à saúde mental dos educadores com base em entrevistas realizadas com professores e coordenadores parceiros do programa LIV em diferentes regiões. A segunda é voltada para a saúde mental de famílias. O terceiro capítulo é direcionado ao debate sobre a saúde mental dos estudantes.

Sem a escola como mediadora do processo de aprendizagem e longe dos professores, muitos jovens acabam desestimulados. O que podemos fazer para ajudá-los a lidar com tudo o que está acontecendo? O melhor caminho é manter a rotina escolar e estreitar os vínculos por meio do Acolhimento. Essa prática é importante porque:

- apoia as pessoas marcadas pelo luto, por novas rotinas, por dificuldades financeiras e conflitos diversos;
- promove o diálogo na comunidade escolar e seu engajamento, estimulando vínculos, afetos e a relação de pertencimento; e
- estimula ações protagonistas para a manutenção do vínculo do estudante com a escola, a aprendizagem e o seu Projeto de Vida.

COMO ACOLHER EM TEMPO DE PANDEMIA?

O Acolhimento precisa favorecer a adaptação às mudanças na forma de aprender, pois relacionar-se com o ambiente escolar é um fator imprescindível no contexto atual. Não pode haver nenhum constrangimento em relação a traumas vividos durante o isolamento. A rejeição às atividades escolares pode ocorrer e precisa ser trabalhada com esse cuidado, buscando o bem-estar de toda a comunidade escolar, principalmente dos estudantes.

Para isso, a escola pode promover ações simples de aproximação e motivação para a continuidade da vida escolar. É necessário acolher a todos os que vivenciam esse momento histórico e que, direta ou indiretamente, fazem parte do ambiente educacional. Dessa forma, o Acolhimento tem um papel importante na continuidade ou na retomada das atividades, especialmente no que tange ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

O Acolhimento não deve ser pensado apenas no momento de retomada das atividades presenciais ou híbridas. Os vínculos precisam ser estabelecidos e mantidos no ambiente virtual, garantindo afeto, relação de pertencimento, sensação de apoio e clima escolar saudável, favorecendo a aprendizagem.

PREMISSAS

- Intenção clara de pertencimento ao ambiente escolar.
- Reintegração social como forma de superar os impactos psicológicos ao longo do período de isolamento social.
- Estímulo para que o desejo de conhecer e de fazer parte da vida do outro e da escola aconteça com base na confiança no projeto escolar.

Para planejar atividades de acolhimento, é importante:

- **considerar o público** – equipe gestora, professores, funcionários, familiares e estudantes;
- ter um **calendário** pronto e bem definido;
- ressaltar a **importância de cada um**;
- planejar **tempo**, início e término de cada atividade;
- promover a **escuta ativa** e o **diagnóstico de necessidades**;
- selecionar temáticas conforme as **demandas** diagnosticadas;
- estruturar um roteiro conforme a temática e promover **dinâmicas e estratégias** para que todos se sintam à vontade;
- **convidar pessoas** que possam contribuir com a temática;
- promover espaços de escuta ativa (Tutoria, Projeto de Vida, reuniões com os presidentes de clubes e líderes de turma etc.);
- buscar e compartilhar **mensagens positivas** e de encorajamento;
- promover espaços de diálogo;
- auxiliar as famílias no mapeamento das **redes de apoio da comunidade** (Cras, Creas, Conselhos Tutelares, ONGs, organizações parceiras) em assistência social, em doação de alimentos, materiais de higiene, entre outros; e

- comunicar-se com clareza e objetividade para promover acolhimento às necessidades educacionais e emocionais dos estudantes e suas famílias, encaminhando demandas aos **parceiros da rede externa** sempre que extrapolarem o domínio da educação.

É importante destacar que a prática do Acolhimento não se resume a momentos preparados para uma ação específica. Ela deve ser vivenciada por todos, indistintamente, do porteiro ao gestor escolar. É imprescindível reforçar essa premissa com frequência.

ACOLHIMENTO NO MODELO NÃO PRESENCIAL

- Mapear os **canais virtuais de comunicação** mais efetivos, deixando claros os objetivos, a frequência e os horários de interação. A roda de conversa virtual é uma ferramenta poderosa para acolhimento e partilha.
- Produzir **mensagens diárias** (texto, card, Tik Tok, live, áudio etc.).
- Organizar uma **agenda** com responsáveis pelo Acolhimento: a cada semana um grupo fica incumbido de produzir e compartilhar mensagens (equipe gestora, professores, estudantes, familiares etc.).
- Inserir as **práticas de acolhimento na rotina escolar** e usar ferramentas como o Google Classroom, Meet e Zoom para compartilhamento de conteúdos digitais em diferentes formatos (games, vídeos, PDFs).

Protocolos

Para as atividades realizadas em grupo, é importante considerar as [normas de segurança do MEC](#) ou da sua secretaria.

ACOLHIMENTO NO MODELO PRESENCIAL

- Planejar a retomada e promover uma **acolhida para a equipe gestora**, funcionários, professores, estudantes e familiares.
- Promover **dinâmicas de integração para toda a comunidade escolar** usando músicas e textos para reflexão e sugerindo ações que proporcionem um ambiente aconchegante, descontraído e motivador.
- Preparar o Acolhimento para o retorno dos estudantes e **envolver os jovens protagonistas** na liderança desse momento.
- Fomentar o **Acolhimento individual**, que pode ser organizado pelo tutor e acompanhado pela gestão escolar. Por exemplo, o envio de uma simples mensagem ou algo mais elaborado.

OXIGÊNIO PARA TODOS

Antes de qualquer iniciativa prática, lembre-se de cuidar de si. Nenhum educador precisa sentir o fardo de ser redentor da humanidade. Nosso papel é fornecer um exem-

plo de como podemos, apesar das intempéries da vida, perseverar e ir, aos poucos, reacendendo os corações daqueles que amamos. Acreditando que cada um tem uma responsabilidade na reconstrução da própria vida, talvez, assim, possamos ensinar uma das lições mais valiosas aos estudantes: a de que o espírito humano perdura e que sempre há esperança!

Uma vez garantido nosso **oxigênio emocional**, por assim dizer, estaremos certamente mais aptos a refletir sobre o que os estudantes estão vivendo. Pode-se presumir que eles, assim como nós, também têm o desejo de que as coisas voltem logo ao normal, compartilhando igualmente da incerteza sobre quando isso vai acontecer.

Se não têm as mesmas responsabilidades dos adultos, certamente estão frustrados por não poder encontrar os amigos, por precisar abrir mão dos sonhos e planos que tinham para o ano e por uma possível dificuldade de acesso aos equipamentos necessários para acompanhar as aulas online. Sofrem, de maneira ainda mais intensa, os problemas financeiros enfrentados pela família, já que têm poderes de transformação muito limitados sobre essa realidade, o que aumenta a sensação de desamparo. Sem contar os conflitos que podem ter vivenciado em função do confinamento e da presença do vírus. Há, sem dúvida, a chance de ter perdido um ente querido, o que não raro pode ter sido agravado pela impossibilidade de experienciar o luto. Todas essas situações marcam profundamente não apenas a saúde mental dos jovens como também impactam o processo de aprendizagem.

Dessa forma, antes da preocupação com o cumprimento integral do currículo ou com aferir o quanto os estudantes foram capazes de aprender no ensino remoto, o mais importante é propor atividades que ajudem a lidar com os efeitos emocionais da pandemia. A seguir, listamos sugestões de boas práticas. Como diz a especialista em habilidades socioemocionais Laura Baggio, é preciso “pensar se as atividades são capazes de gerar engajamento e se dialogam com o contexto. Todos vamos levar uma memória da pandemia. Vamos construir uma narrativa sobre isso. Dependendo do que a escola fizer, o estudante pode ter dor, abandono ou fracasso por não poder acompanhar”.

PASSO A PASSO

PARA QUEBRAR O GELO

Receba todo o grupo num local amplo, coloque uma música suave e em volume baixo e demarque com giz ou barbante uma linha divisória na área de realização do trabalho. Inicialmente, todos devem ficar reunidos em um dos lados da área demarcada. Comece a dinâmica com declarações que demonstrem que são comuns as diferenças entre pessoas em diversos aspectos, como paladar, temperamento e outras preferências individuais. Em seguida, abra uma reflexão sobre os preconceitos que podem acompanhar a diversidade, com frases como: “Se você já se sentiu discriminado, atravesse a linha...”; “Se você já se achou incompreendido na sua família, na sua escola, por seus amigos, atravesse a linha...”; “Se você não está satisfeito com alguma coisa na sua aparência, atravesse a linha...”; “Se você se sente tímido ou inseguro, atravesse a linha...”. A cada movimentação das pessoas, abra espaço para depoimentos. Acolha gestos espontâneos, como aplausos, abraços ou aproximação entre os participantes. Encerre a dinâmica comentando que todas as pessoas têm diferenças e dificuldades que, muitas vezes, não são percebidas pelos outros e que todos, independentemente de sexo, idade e outras diversidades, precisam de compreensão, carinho e consideração.

RECONSTRUIR VÍNCULOS

Entre os principais aspectos da condição humana, destaca-se a necessidade perene de cultivar vínculos emocionais com outras pessoas. Relacionar-se potencializa nossa resiliência e nos dá força e apoio para enfrentar os obstáculos que a vida impõe. Assim, um passo essencial para recuperar um ambiente adequado à aprendizagem é dedicar tempo para restabelecer os vínculos entre gestores, professores e estudantes por meio de conversas honestas. Compartilhe suas próprias experiências, medos e preocupações a respeito do que vem acontecendo, permitindo-se dividir com todos um pouco de sua vulnerabilidade.

AUTOPERCEÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Promova a autopercepção dos estudantes por meio de exercícios que permitam refletir sobre os sentimentos, preocupações e os medos atuais. Além disso, atividades artísticas, como desenho, pintura, vídeos, Tik Tok e colagens, inspiradas em temas associados ao que estão vivenciando ou mesmo realizadas de forma mais livre, ajudam na expressão dos aspectos emocionais, contribuindo para a melhor adaptação ao contexto.

RESIGNIFICAÇÃO

Uma atividade simples, que pode contribuir com o processamento das emoções atuais, consiste em pedir aos estudantes que se imaginem daqui a dez anos contando a alguém sobre o que viveram em 2020. Estimule-os a relatar quais aprendizados levaram do período e de que modo isso os ajudou a conquistar algo importante em suas vidas.

RODA DE CONVERSA

Faça combinados e proponha diálogos em dupla ou em pequenos grupos para que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer mais uns aos outros. Além disso, proporcione conversas abertas, debates e outras atividades em grupo, desenvolvidas com mais ou menos exposição, com ou sem anonimato, conforme o contexto, buscando preservar os estudantes de piadas ou eventuais situações de *bullying*.

PAUSAS E MOMENTOS DE MINDFULNESS

O *mindfulness*, ou atenção plena, é a habilidade de estar plenamente presente, consciente de onde se está e do que se está fazendo – e não excessivamente reativo ou sobrecarregado pelo que está acontecendo ao redor. Fazer pequenas pausas durante a atividade escolar e pedir aos estudantes que fechem os olhos e percebam como estão sentados, como sentem suas mãos ou o topo de suas cabeças pode fornecer instantes de *mindfulness*, ampliando a capacidade de foco e o estado de presença de todos.

ESCUA ATIVA

A escuta ativa é uma atividade de natureza socioemocional que potencializa a empatia e o autoconhecimento. No início ou no final da aula, convide alguns estudantes, um de cada vez, para falar sobre algum sentimento que estão tendo nesse período. Os demais colegas devem apenas se concentrar para se manter presentes e atentos ao que está sendo dito, sem fazer julgamentos sobre o que o outro está dizendo. O objetivo não é resolver os problemas de quem está falando, mas oferecer um espaço para que se expresse livremente. Quem sabe, ouvindo as próprias palavras, ele possa enxergar a situação de um outro ponto de vista. Caso opte por realizar essa atividade, é importante enfatizar que, como ouvinte, cada estudante deve assumir a responsabilidade da confidencialidade e da não continuidade da conversa.

DOIS VÍDEOS QUE PODEM AJUDAR

[For the Birds](#)

Produzida nos estúdios Pixar, em 2000, essa animação ganhou o Oscar na categoria curta-metragem. A divertida história dos pássaros é uma metáfora do que acontece entre nós quando alguém diferente quer se juntar ao grupo. Há várias possibilidades de abordagem, como as questões relacionadas à convivência, ao respeito, ao preconceito e à diversidade.

[One Man Band](#)

Outra produção da Pixar, de 2005, essa história se passa em uma praça em um pequeno vilarejo, onde um músico se apresenta tocando diversos instrumentos ao mesmo tempo. Aparece uma garota, que está prestes a jogar sua moeda na fonte. Mas ela fica encantada com a canção e resolve dá-la ao artista.

De repente, aparece outro músico, que também toca sozinho vários instrumentos. A garota desvia a atenção para o novo personagem e resolve dar a moeda a ele. Os dois artistas passam a duelar com suas apresentações, cada um tentando ganhar o dinheiro da garota. A confusão faz com que a moeda caia em um buraco. Com o filme, é possível trabalhar a ideia de que atuando em equipe se chega mais facilmente aos objetivos traçados.

UM EXEMPLO DE PROJETO DE VIDA

Exiba para a turma o [vídeo sobre o jovem William Kamkwamba](#) e, na sequência, peça que leiam a seguinte reportagem sobre sua história: [O menino que domou o vento](#), da revista *Galileu*.

Solicite aos estudantes que comentem oralmente o caso e depois façam um registro escrito sobre o que mais chamou atenção na história de Kamkwamba. Na conversa com a turma, enfatize a importância do protagonismo juvenil e o retorno que ele pode trazer à sociedade e aborde a relevância da resiliência para alcançar um sonho.

A ideia é fazer com que os jovens reflitam sobre a importância de ter um sonho na vida, incentivá-los a acreditar nesse sonho e a entender sua relação com a escola.

CANTANDO JUNTOS

Reúna o grupo numa sala espaçosa ou no pátio e proponha a cada integrante que escreva em um papel em branco o nome de uma música conhecida de que goste muito e que traga uma mensagem positiva. Peça que escrevam o nome no papel e o coloquem numa urna. Organize o grupo em um círculo e solicite, aleatoriamente, que de um a três colegas tirem um papelzinho. Se o grupo for muito grande, escolha menos pessoas para otimizar o tempo, pois é interessante que a dinâmica seja rápida. Quem indicou a canção sorteada deverá explicar por que gosta dela e mostrar quais lições positivas traz. Em seguida, convide o grupo a cantar um trecho da música junto. A atividade deve ser descontraída, sem

necessidade de afinação ou preocupação com cantar direito. A ideia é mostrar que todos vão ter um propósito em comum e estarão refletindo e repercutindo palavras positivas e cantando a uma só voz. Ao final, peça que as pessoas falem sobre a experiência. Procure incorporar no grupo o espírito de equipe tão necessário à conquista de grandes resultados. Faça uma analogia com as ações do dia a dia, sugerindo que os desafios sejam superados em equipe, com todos trabalhando como se estivessem cantando em coro. A intenção da metáfora é mostrar como, ao unir competências, talentos e habilidades, os profissionais podem chegar mais longe.

BOA PRÁTICA

A escola Agenor Mendes Pedrosa, em Aguiar, na Paraíba, viveu o drama de ver um de seus estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral ser infectado com o vírus da Covid-19. Felizmente, ele teve sintomas leves e recuperou-se em casa, porém sentiu-se desanimado e tenso pela situação. Colegas e gestores, mesmo a distância, mobilizaram-se para ajudar. A escola enviou-lhe um kit de robótica para ele se distrair, pois conhecia o interesse dos jovens por esse tipo de atividade. Já os colegas faziam videoconferências com regularidade para que ele não se sentisse sozinho. O apoio da escola à família também ajudou no período de recuperação.

Além da manutenção dos laços com os estudantes e os familiares durante a pandemia, fazendo com que a comunidade escolar não se dispersasse, os gestores da AMP, como a escola é conhecida, promoveram outras ações de Acolhimento:

- Entrega das cestas básicas do governo do estado a todos os estudantes matriculados, acompanhada de um brinde organizado pela escola.
- Formação de grupos de protagonistas para motivar os demais colegas de maneira virtual.
- Acolhimento diário por áreas, trio gestor, turmas e Clubes de Protagonismo.
- Diálogo com os pais e formação para que pudessem auxiliar os filhos em casa.
- Manutenção da escola aberta em dois períodos, seis dias por semana, para entrega e recebimento dos módulos impressos para atividades pedagógicas.
- Semana do estudante com gincanas, palestras, concurso das profissões e entrega de lembrancinha aos estudantes.

Leia mais sobre as ações da AMP [aqui](#).

CLUBES DE PROTAGONISMO

Os Clubes de Protagonismo são espaços organizados para e pelos estudantes, de acordo com seus principais interesses. Eles escolhem de qual participar e, neles, desenvolvem habilidades importantes para o fortalecimento dos próprios Projetos de Vida. A atuação dos estudantes vai desde a sua criação, a divisão de tarefas internas e a divulgação até a definição das ações que serão realizadas ao longo do ano. As temáticas dos clubes variam de escola para escola e são sugeridas pelos próprios jovens ou pela equipe escolar – que contribui para o incentivo do protagonismo estudantil. Temas relacionados ao esporte, à leitura, às artes, aos jogos e à tecnologia, em sua maioria, dialogam diretamente com a comunidade em que os estudantes estão inseridos, contribuindo também ao seu desenvolvimento.

O protagonismo é um dos pilares do ensino integral, com o objetivo de desenvolver a **liderança** dentro e fora do ambiente escolar. O Projeto de Vida de cada estudante envolve a expansão da **visão de mundo**, de **possibilidades**, **escolhas**, **críticidade**, enfrentamento de desafios e crescimento pessoal que se fortalecem à medida que os jovens assumem mais responsabilidade e controle das atividades e decisões escolares.

O processo de aprendizagem torna-se mais significativo quanto mais o jovem for envolvido nas decisões. O aprendizado proporcionado pelos clubes ultrapassa e expande conteúdos, de forma a desenvolver habilidades que também levam ao crescimento pessoal e socioemocional, além de estimular interesses.

COMO O PLANEJAMENTO DOS CLUBES PODE SER ADAPTADO AO CONTEXTO ATUAL?

Devido à atual pandemia de Covid-19 e à adaptação das atividades escolares em formato semipresencial ou remoto, faz-se necessário o replanejamento da criação e da manutenção dos clubes para que atendam às novas orientações de saúde e mantenham o progresso do protagonismo estudantil nas escolas. Para que continuem a ser uma experiência de amadurecimento da autonomia, da capacidade de **trabalhar em equipe** e da **auto-organização** – e pensando na sua sustentabilidade –, é necessária a proposição de temáticas que possam ser abordadas de forma remota ou semipresencial e que, ao mesmo tempo, façam sentido aos estudantes e às comunidades escolares. As premissas a seguir visam nortear sugestões adaptáveis pelas redes e escolas.

PREMISSAS

- **Foco em ações sociais** relacionadas ao contexto de cada rede/escola considerando o propósito das atividades dos clubes e de suas conexões com a comunidade.

- **Professoras e professores também atuando como padrinhos/madrinhas** para dinamizar o acompanhamento dos clubes.
- **Elaboração e divulgação de propostas de temáticas** (pelas escolas e/ou redes), pensadas de acordo com as restrições do período e a realidade da comunidade e dos estudantes, para inspirar a criação de clubes.
- **Apoio mais próximo por parte da equipe escolar** para realização de ações a distância, em especial aos grupos com menor conectividade, ajudando os estudantes com a entrega de materiais, informes e demais auxílios comunicacionais e operacionais para este momento.

SUGESTÕES

Para apoiar a elaboração de propostas temáticas, são apresentados, a seguir, alguns exemplos possíveis, relacionados ao contexto atual e passíveis de adaptações para distanciamento social.

Clube de análise de fake news

As fake news (notícias falsas) têm aparecido e se disseminado cada vez mais. A análise das diversas mídias e das informações por elas divulgadas, de forma crítica e aprofundada, é parte importante do processo de aprendizagem. O tema é extremamente atual no cenário brasileiro e internacional, relevante para os estudantes e para toda a comunidade escolar. Além disso, a análise de fake news em clubes permite aos jovens o desenvolvimento de protagonismo, sobretudo na disseminação e criticidade das informações às quais são constantemente expostos.

Ideias de atividades

- Leitura de jornais.
- Leitura de textos e visualização de vídeos sobre o tema, conversa com professores para conhecimento de outras referências no assunto.
- Pesquisa, compartilhamento e comparação de notícias falsas e reais.
- Escrita e divulgação de materiais alertando sobre fake news, estratégias de identificação e impactos para a sociedade.

Adaptações

- A sugestão é de que os que tenham acesso aos meios digitais façam a leitura e a pesquisa na internet e, para os que têm dificuldade de acesso, o material seja oferecido em meios físicos. Uma ideia é imprimir na escola ou emprestar (no caso de livros e revistas da biblioteca) na entrega de kits ou informes às famílias e aos estudantes. Quanto aos vídeos, é possível compartilhar resumos impressos. A divulgação para a comunidade da disponibilidade dos materiais deve ser pensada para meios digitais e físicos.

Clube de arrecadação para a comunidade

Grupos mais vulneráveis enfrentam maiores dificuldades durante a pandemia. Muitas vezes, eles fazem parte da comunidade escolar ou estão próximos a ela. A ideia desse clube é que estudantes se engajem no contato com as necessidades daqueles mais afetados pelo contexto atual e mobilizem a escola nesse apoio, arrecadando o que for possível e necessário – roupas, alimentos e utensílios domésticos ou de higiene.

Ideias de atividades

- Conversa com a equipe escolar, especialmente atores mais ativos e ligados à comunidade e entornos da escola, para discutir o contexto, alinhar pontos de atenção e definir estratégias de comunicação e apoio.
- Conversa com a comunidade para leitura de contexto e sondagem de necessidades.
- Elaboração de material de divulgação e comunicação para arrecadação.
- Arrecadação, distribuição e divulgação das ações, sobretudo aos que se envolveram diretamente no processo.

Adaptações

- As conversas podem ser realizadas virtualmente, caso os membros possuam meios para isso, ou adaptadas em formulários distribuídos e coletados fisicamente com o apoio da escola e dentro das recomendações de distanciamento.
- Para a elaboração de material de divulgação, é importante a fragmentação do processo, para que possa envolver estudantes com e sem acesso à internet. Já para arrecadação e distribuição, deve-se contar com o apoio da equipe escolar e que as ações sejam o mais centralizadas possível, respeitando as orientações de saúde da rede.

Clube de leitura

É conhecido e relevante às escolas. A leitura compartilhada entre os estudantes permite o desenvolvimento do protagonismo por meio não apenas da gestão das ações do clube mas também da evolução de habilidades orais, de escrita, de interpretação e de criticidade, essenciais à comunicação com o meio e com a comunidade. No cenário atual, a leitura pode representar uma atividade de bem-estar e autocuidado, fundamental à saúde mental e física dos jovens. O esforço deve ser no sentido de deixá-lo acessível a todos os interessados, com o apoio da equipe escolar.

Ideias de atividades

- Seleção de livros ou temáticas para cada ciclo de leitura.
- Verificação de livros na biblioteca escolar ou arrecadação na comunidade; pesquisa de livros digitais gratuitos.
- Pesquisas sobre a história dos livros, contextos e autores.
- Elaboração de resenhas, resumos ou sinopses.

- Criação de cartazes sobre as obras lidas para estimular a leitura.

Adaptações

- Caso nem todos os membros do clube tenham a possibilidade de se comunicar virtualmente, a discussão sobre as leituras deve ser adaptada à troca de pareceres (comentários, resenhas, resumos ou sinopses) por escrito, anexados aos livros ou em bilhetes disponibilizados na escola, com o apoio da equipe. A sugestão é de que as pesquisas sejam feitas pelo celular ou computador ou impressas e divulgadas na escola. Os cartazes também podem ser virtuais ou físicos.

Clube de cartas

Dentro do contexto atual, as cartas têm potencialidade para quebrar a barreira digital ao promover a escrita para estudantes com e sem acesso à internet. As temáticas definidas e trabalhadas no clube são capazes de promover o protagonismo de diferentes formas: atuando criticamente em problemas da comunidade endereçando cartas a líderes locais; oferecendo apoio socioemocional ao compartilhar experiências em cartas pessoais; desenvolvendo o Projeto de Vida na escrita de cartas para o “eu do futuro”, por exemplo; e propiciando maior integração da comunidade escolar, caso envolva o envio a pessoas de fora do clube, como a equipe e outros estudantes.

Ideias de atividades

- Definição das temáticas das cartas.
- Pesquisa sobre a história das cartas e sua elaboração (formato e estrutura).
- Escrita, envio e troca de cartas.

Adaptações

- Caso não haja a possibilidade de envio pelos Correios ou outros meios, as cartas podem ser escaneadas, fotografadas ou digitadas para compartilhamento virtual. A alternativa é a troca física na escola, com o apoio da equipe escolar, que deve oferecer também a impressão do material e a divulgação da iniciativa aos que não tiverem conectividade.

Clube de apoio socioemocional

O autocuidado e o desenvolvimento emocional sempre foram importantes à saúde dos estudantes. No período atual, ainda mais. O distanciamento social impõe criatividade e esforço para aproximar e integrar a comunidade escolar de outras formas. Nesse sentido, um clube de apoio socioemocional permite aos estudantes o protagonismo frente a esses desafios. A proposta é que, ao tempo que os jovens trabalhem suas habilidades socioemocionais por meio de atividades desenvolvidas entre eles, possam também enxergar-se como uma rede de apoio, envolvendo toda a comunidade da escola.

Ideias de atividades

- Uso de diferentes meios de comunicação entre participantes e entre eles e a comunidade, abrangendo opções digitais, como grupos virtuais, mensagens e ligações e opções físicas, como cartas, panfletos e cartazes.
- Pesquisa sobre estratégias de apoio.
- Conversa com especialistas.
- Criação e divulgação de materiais e ações de conscientização, acolhimento e aproximação.

Adaptações

- Por meio remoto, é possível prever conversa com especialistas de outras regiões, bem como a transcrição (em panfletos ou mensagens de texto) do que for falado para divulgação aos que não podem participar do encontro virtual. É importante que o clube possa contar com o apoio da equipe que esteja fisicamente na escola para divulgação durante a entrega de kits, por exemplo, aos estudantes ou às famílias cujo único meio de contato com a escola seja o presencial.



Clube de artes

As diferentes artes – como dança, música, pintura/desenho, teatro e cinema – são uma forma de expressão e externalização de emoções e sentimentos, colaborando para o enfrentamento de desafios. Além disso, podem contribuir ao desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes, expandindo as identificações e inspirações, além de aproximá-los durante o período de distanciamento. Ao criar Clubes de artes, as turmas trabalham o protagonismo em áreas que fortalecem e valorizam os diversos tipos de inteligência.

Ideias de atividades

- Definição de temáticas.
- Troca de desenhos, recomendações de músicas, discussões sobre filmes, atividades de expressão teatral e interpretações de dança.
- Pesquisas e divulgação de técnicas, curiosidades, contextos históricos e celebridades.
- Lives ou entrevistas com referências nos assuntos.
- Divulgação das ações em redes sociais, panfletos, mensagens de texto e cartazes.

Adaptações

- Clubes de desenho podem incluir a troca de produções artísticas utilizando a escola como ponto de entrega e retirada e aproveitando a distribuição de kits. As recomendações musicais podem variar entre listas de aplicativos, nomes de bandas, CDs, rádios, vídeos e outros. As interpretações e os exercícios teatrais ficam mais interessantes se acontecerem em videoconferências, mas podem ter também orientações escritas, troca de mensagens ou ligações. Nas discussões de filmes, vale relembrar os já assistidos, redigir sinopses ou resenhas e divulgá-las nos mais diversos meios de comunicação. As danças podem ser gravadas e compartilhadas.

Clube de redação

A prática de redação – já presente no cotidiano escolar – trabalha habilidades de escrita, interpretação e vocabulário e estimula a criatividade, importante ao desenvolvimento da liderança e do protagonismo juvenil. Um Clube de redação possibilita a prática de produções escritas, ao mesmo tempo que contribui com a preparação dos jovens que prestarão avaliações externas. As atividades proporcionam troca, aproximação e descontração dos envolvidos.

Ideias de atividades

- Definição de temáticas.
- Troca de redações, comentários e ideias.
- Sugestões de materiais para inspiração.
- Divulgação das redações.

Adaptações

- As atividades podem ser definidas e realizadas virtualmente ou por meios físicos, com o apoio da equipe escolar e considerando os acessos tecnológicos de cada membro do clube. É importante o apoio de professores nos apontamentos e no auxílio com a escrita assim como na facilitação das ações. A divulgação deve envolver redes sociais, publicações físicas ou outras formas.

Clube de jardinagem

A jardinagem envolve o cultivo de um jardim e pode ser considerada uma ação terapêutica para muitas pessoas. A ideia de um Clube de jardinagem não precisa envolver a prática profissional, podendo realizar adaptações, de forma a não ser necessário um jardim, mas sim começar pelo cultivo de uma ou mais plantas. Propõe-se que a temática se expanda, incluindo questões acerca do meio ambiente, promovendo discussões e ações, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do protagonismo do estudante por meio da criticidade e do exercício da cidadania.

Ideias de atividades

- Compartilhamento de técnicas de plantio.
- Troca e aquisição de sementes para cultivo.
- Pesquisas, discussões e palestras sobre meio ambiente.
- Divulgação dos resultados de cultivo, mensagens e ações de conscientização.
- Entrega de plantas ou flores cultivadas a um colega que precisa de apoio.

Adaptações

- Os compartilhamentos devem contar com os mais diversos meios digitais ou físicos. É interessante o apoio de professores que tenham interesse ou contato com a temática. O apoio da equipe escolar também se estende ao momento da troca e da aquisição de sementes. É importante que a divulgação envolva toda a comunidade, de forma a atingir mais pessoas e impactar o entorno da escola.

BOA PRÁTICA

A prática desenvolvida pelo [Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso](#), em Formosa, Goiás, pode servir de inspiração para outras redes. A escola adaptou os clubes ao contexto atual utilizando redes sociais e mensagens de texto como principal meio de comunicação e apoio de toda a comunidade escolar à execução das atividades. Foram realizadas divulgações, eventos e culminâncias virtuais nas redes sociais durante o primeiro semestre de 2020. Os eventos foram registrados na conta oficial da escola no Instagram.

CAPÍTULO 3

ELETIVAS

As Eletivas são um componente curricular presente na Parte Diversificada dos currículos das escolas de Ensino Médio de Tempo Integral. Parte da carga horária do currículo é ofertada semestralmente em aulas semanais para serem frequentadas a partir da escolha de cada estudante. As temáticas são interdisciplinares e o planejamento é feito com base na escuta dos educandos, levando em consideração os interesses e os Projetos de Vida, além do contexto e das necessidades de aprendizagem em cada escola.

As Eletivas priorizam o **protagonismo dos estudantes** no processo de aprendizagem, estimulando a **curiosidade** e a **busca pelo conhecimento** com metodologias ativas. Planejadas, geralmente, entre a equipe escolar, este componente conta com uma divulgação interativa das temáticas do semestre, e a apresentação final dos resultados de cada Eletiva é protagonizada pelos estudantes que a escolheram.

COMO ADAPTAR AS ELETIVAS AO CONTEXTO ATUAL?

Pensando na atual pandemia de Covid-19, no replanejamento das ações escolares, no retorno de aulas presenciais (ou semipresenciais) ou na manutenção do ensino remoto, apresentamos sugestões para possíveis adaptações das Eletivas nesse contexto.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Sendo as Eletivas um elemento essencial ao exercício e desenvolvimento do protagonismo dos estudantes – e sendo esse protagonismo um dos pilares do modelo de Ensino Médio de Tempo Integral –, é importante a sua **continuidade**, apesar das adversidades, concomitantemente aos demais elementos curriculares.

Além disso, com o possível desestímulo de estudantes em meio a um contexto particularmente difícil, as Eletivas mostram-se como uma oportunidade de abordagem prática do currículo, trazendo os estudantes ao centro do próprio processo de desenvolvimento do conhecimento e, portanto, contribuindo para uma **aprendizagem mais significativa**.

A dificuldade desse período não se limita aos estudantes. As adaptações devem, portanto, contribuir com a dinamicidade das atividades de toda a equipe escolar, no momento de planejamento e de execução de um elemento tão importante. Três premissas essenciais podem nortear a elaboração de orientação às redes.

PREMISSAS

- **Foco nas competências**, nas habilidades e nos conteúdos da BNCC e do currículo estadual, com o mapeamento de competências, habilidades e conteúdos fragilizados identificados em Avaliações Diagnósticas de retorno e/ou de diagnósticos anteriores realizados em cada escola.
- **Continuidade do caráter interdisciplinar**, envolvendo pelo menos dois componentes de áreas de conhecimento diferentes no planejamento de cada Eletiva e utilizando situações-problema na definição de temáticas.
- **Oferta de Eletivas por ano do Ensino Médio** (temáticas focadas, separadamente, em 1º, 2º e 3º anos), por meio do mapeamento diagnóstico por ano – definindo conteúdos e habilidades para cada um deles, especificamente e fazendo o diagnóstico quantitativo de estudantes, seus interesses, seus Projetos de Vida, suas necessidades de aprendizagens etc.

COMO PLANEJAR?

Seguem algumas situações possíveis com temáticas planejadas com base no levantamento das necessidades para cada ano.

- 1) **Fazer um mapeamento das necessidades de aprendizagens para cada ano** (veja exemplo a seguir).

Quadro 1 – Exemplo de possíveis necessidades de aprendizagens para o 1º ano

Necessidades mapeadas		Origem das necessidades	Áreas do conhecimento
1	Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	BNCC	LG
2	Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.	BNCC	LG
3	Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.	BNCC	CH
4	Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos.	BNCC	MT
5	Corpo humano.	Currículo estadual	LG
6	Gênero textual propaganda.	Currículo estadual	LG
7	Significados histórico-geográficos das relações de poder.	Currículo estadual	CH
8	Identificar relações entre grandezas e unidades de medida.	Avaliações Diagnósticas	MT
9	Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção.	Avaliações Diagnósticas	LG
10	Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum.	Avaliações Diagnósticas	CN

2) Pensar em arranjos possíveis Com base no mapeamento das necessidades de aprendizagens para cada ano, é possível se organizarem arranjos variados (veja exemplo a seguir).

Quadro 2 - Exemplo de possíveis necessidades de aprendizagens para o 1º ano			
	Eletiva 1	Eletiva 2	Eletiva 3
	Esportes e formação do atleta	Publicidade e consumo	Redes sociais e influência da mídia
Necessidades de aprendizagens	1, 4, 5, 7, 8, 10	2, 3, 6, 7, 9	2, 3, 4, 7, 8, 10
Áreas do conhecimento	CN LG	CH LG	MT LG
Componentes curriculares	Biologia, Física e Educação Física	Língua Portuguesa, História e Artes	Língua Portuguesa, Matemática e Artes

ETAPAS

Pensando em orientações gerais para planejamento das Eletivas e em possíveis adaptações, segue sugestão para ajudar ou inspirar as redes e as escolas.

Quadro 3 - Etapas do planejamento	
ETAPA 1	Análise dos produtos do Acolhimento Inicial
Executores	Equipe pedagógica
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Caso a escola tenha realizado o Acolhimento Inicial do período de aulas presenciais, no início do ano, analisar o que foi produzido naquele momento. A ideia é juntar a equipe pedagógica para sistematizar os sonhos, desejos e interesses relatados pelos estudantes no primeiro semestre e utilizá-los na reflexão sobre temáticas que dialoguem com os respectivos Projetos de Vida (mesmo que focando, no momento, nos conteúdos e nas habilidades do currículo e da BNCC). · Realizar um momento de escuta dos estudantes sobre seus interesses e Projetos de Vida.



ETAPA 2	Levantamento dos conteúdos essenciais
Executores	Equipes gestora e pedagógica
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Mapear competências, habilidades e conteúdos essenciais (BNCC e currículo estadual) que os estudantes não podem deixar de desenvolver no ano. Sugere-se que esse mapeamento identifique as necessidades do 1º, 2º e 3º anos separadamente para que as Eletivas planejadas contemplem esses tópicos essenciais.
ETAPA 3	Análise das necessidades de aprendizagem
Executores	Equipes gestora e pedagógica
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Mapear competências, habilidades e conteúdos fragilizados por meio da análise de resultados de Avaliações Diagnósticas de retorno e/ou de anteriores. Sugere-se um mapeamento dividido por ano/série que identifique as fragilidades de 1º, 2º e 3º anos separadamente para que as Eletivas planejadas atendam a essas necessidades.
ETAPA 4	Retomada de aspectos essenciais
Executores	Equipe pedagógica
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Envolver mais de um componente (preferivelmente, de outra área), na construção e no desenvolvimento da Eletiva. · Priorizar o protagonismo estudantil. · Manter o diálogo com o contexto da escola, da rede e dos estudantes. · Criar uma ementa acessível aos estudantes. · Trabalhar as competências e habilidades definidas com intencionalidade pedagógica. · Utilizar metodologias ativas para o ensino e a aprendizagem. · Propor culminância adaptada aos meios remotos. · Verificar ativamente as evidências de aprendizagem e os produtos compartilháveis pelos estudantes da Eletiva.



ETAPA 5	Reunião pedagógica de planejamento de Eletivas
Executores	Equipe pedagógica
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Realizar uma reunião entre a coordenação pedagógica e o corpo docente para organizar os professores em torno das Eletivas. O objetivo é fazer o cruzamento das áreas de atuação e habilidades dos professores com os conteúdos, as competências e as habilidades mais fragilizadas, os sonhos e os Projetos de Vida dos estudantes e, sobretudo, tentar encaixar as necessidades de aprendizagem mais urgentes, visando a reorganização curricular dos componentes e a possibilidade de transposição de determinado conteúdo ou habilidade a temáticas de Eletivas. Dessa forma, caminha-se à formação de pares ou trios de professores em torno de Eletivas propostas. · Formatar as Eletivas pensando em várias possibilidades: aulas presenciais e remotas (híbrido), somente remotas (com internet ao vivo – síncronas), somente remotas (com internet em horário que o estudante possa fazer – assíncronas), e também por material impresso, para quem não tem internet.
ETAPA 6	Verificação de materiais disponíveis
Executores	Equipe escolar
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Averiguar a disponibilidade de recursos que a escola e/ou estudantes possuem (destaque a questões de conectividade ou capacidade de impressão em papel pela escola) para que sejam planejadas as atividades. · Pensar nas plataformas e ferramentas acessíveis, como disponibilizar internet aos estudantes, se possível etc.
ETAPA 7	Verificação de participação interna e externa
Executores	Equipe escolar
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Considerar, no momento do planejamento, o envolvimento de outros atores de dentro ou de fora da equipe escolar no desenvolvimento das atividades, dependendo das diretrizes, regras e protocolos de cada escola/rede. É possível pensar na relação da temática com figuras da comunidade, funcionários escolares, destaques midiáticos, organizações parceiras, especialistas e outros que possam aproximar e/ou expandir o contexto e a vivência dos estudantes, tornando a aprendizagem ainda mais significativa. Para esta ação, é preciso contatar os envolvidos e verificar sua disponibilidade (no cenário atual, virtual) antes do início das atividades.



ETAPA 8	Reuniões de validação e compartilhamento das propostas
Executores	Equipes gestora e pedagógica
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Ajustar e validar o cardápio planejado para as Eletivas numa reunião entre professores e a coordenação pedagógica. Nesse encontro, serão feitos o alinhamento e o compartilhamento das propostas, que deverão receber sugestões de todos para a integração entre as temáticas e os componentes, e a discussão e definição de formas de divulgação remota ou semipresencial das Eletivas do semestre.
ETAPA 9	Feirão
Executores	Equipe escolar
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Divulgar, de forma atrativa, a oferta de Eletivas por meio de um feirão adaptado ao cenário atual. Ele deve ser elaborado pelos professores junto ao restante da equipe escolar. Porém a organização é coletiva. Podem ser criadas salas de videoconferência com comunicação ao vivo, vídeos, cartazes e apresentações, posts em mídias, mensagens via telefone ou e-mail, panfletos e comunicados em papel para entrega com os materiais físicos de estudo.
ETAPA 10	Inscrições
Executores	Equipe pedagógica e estudantes
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Disponibilizar um formulário virtual ou físico para que o estudante faça a inscrição na Eletiva de sua preferência. É indicado que cada um indique uma segunda e terceira opções caso haja muita procura por determinada Eletiva.
ETAPA 11	Distribuição das turmas de Eletivas
Executores	Equipe pedagógica
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Realizar a distribuição seguindo as preferências e os limites indicados. Sugere-se a oferta e organização por ano (1º, 2º ou 3º do Ensino Médio), o que contribui para a facilitação do processo nesse momento de pandemia.



ETAPA 12	Execução das aulas
Executores	Equipe pedagógica e estudantes
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Apresentar e discutir toda a proposta de forma aberta com os estudantes, deixando-os inseridos na construção contínua das atividades. Uma sugestão é incluir os tutores – que têm um contato maior e mais próximo, inclusive com os que têm dificuldades de conectividade – para sondagem de contribuições às Eletivas, discussão de verificação de aprendizagem e acompanhamento de atividades. É importante salientar o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento das aulas de Eletivas, planejamento e execução da culminância.
ETAPA 13	Culminância
Executores	Estudantes e equipe escolar
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Considerar videoconferências por plataformas virtuais e lives em mídias sociais, além de relatos, panfletos e cartazes. · A culminância – produto final das Eletivas – é um momento de autonomia dos estudantes frente aos resultados produzidos e de conexão com a comunidade, concretizando o sentido e a contextualização atribuídos à temática escolhida. Portanto, o protagonismo dos estudantes e a inclusão da comunidade escolar (por meio de participação ativa e dinâmica nas atividades) são essenciais. A culminância deve ser organizada e divulgada pelos jovens, com apoio e orientação da equipe escolar.
ETAPA 14	Balanco avaliativo
Executores	Equipe pedagógica e estudantes
Ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> · Realizar a avaliação e o acompanhamento da aprendizagem nas Eletivas ao longo do semestre por meio de reflexões, formulários, registros e observações, tanto dos professores como dos estudantes (sugere-se também o apoio dos tutores). · Fazer um balanço final com devolutiva das avaliações e autoavaliações de forma que os estudantes enxerguem seu progresso e os pontos de melhoria e que as informações da Eletiva possam ser utilizadas pela equipe pedagógica no planejamento do semestre seguinte.

COMO ORGANIZAR AS ELETIVAS?

As aulas das Eletivas podem ser elaboradas para um contexto de ensino híbrido, considerando uma possível volta às aulas presenciais – mesmo que com número reduzido de estudantes –, seguindo os protocolos de higiene e segurança e também momentos para atividades em casa (*leia quadro a seguir*).

Quadro 4 - Sugestão para o ensino híbrido

LOCAL	AÇÕES
	<p>Com metade da turma, em dias diferentes, apresentar o escopo do projeto; incorporar sugestões dos estudantes; combinar/dividir as primeiras tarefas para casa e a data para retomada; e distribuir os materiais necessários.</p> <p><i>Obs.: é importante dividir o projeto em dois grandes blocos (ou frentes de trabalho) para que se conversem, porém tenham um tema/foco para cada parte da turma.</i></p>
	Fazer as atividades combinadas (se possível, pode haver pesquisa pela internet e comunicação virtual entre o grupo e/ou o professor).
	Retomada 1 (com metade da turma, em dias diferentes) – verificar as ações realizadas e fazer alinhamentos com metade da turma e, entre as duas metades, sugerir novas tarefas e ações em casa e planejar nova retomada presencial.
	Fazer as atividades combinadas (se possível, pode haver pesquisa pela internet e comunicação virtual entre o grupo e/ou o professor).
	Retomada 2 (com metade da turma, em dias diferentes) – verificar as ações realizadas e fazer alinhamentos com metade da turma e, entre as duas metades, sugerir novas tarefas e ações em casa e planejar nova retomada presencial.
Fazer isso quantas vezes forem possíveis ou necessárias até a finalização. Pensar em uma finalização/culminância adequada ao momento híbrido.	
Os resultados podem ser colocados em uma “exposição” na escola, mas deve haver o cuidado de se organizarem datas e horários para pequenos grupos de visitação OU os resultados/produtos podem ser virtuais – blogs, vídeos, podcasts, making off da produção etc.).	

No caso de a volta às aulas presenciais não ser possível nem no modelo híbrido, outras opções podem ser planejadas:

- **Para estudantes com acesso à internet e com interação síncrona**

As mesmas etapas podem ser realizadas verificando se os estudantes podem pegar os materiais na escola. Plataformas digitais podem ser usadas para compartilhar vídeos, fazer grupos de trabalho, realizar fóruns e compartilhar ideias e ações.

- **Para estudantes com acesso à internet e com interação assíncrona**

As mesmas etapas podem ser realizadas com o professor gravando vídeos com instruções para que cada estudante assista quando puder. Há outros meios de comunicação, como e-mail, WhatsApp e Google Drive para que as etapas sejam acompanhadas.

- **Para estudantes sem acesso à internet**

É possível programar atividades específicas para entregar por escrito ao estudante, contextualizando o propósito da Eletiva, dando orientações das etapas e combinando a devolutiva da ação/tarefa indicada ao estudante.

BOAS PRÁTICAS

A seguir, serão apresentadas iniciativas de planejamento e adaptação das Eletivas de Secretarias de Educação e práticas de sucesso no contexto da pandemia. Espera-se que o compartilhamento inspire a elaboração, o aprimoramento ou o aprofundamento de ações, gerando trocas e interação entre as comunidades do Ensino Médio de Tempo Integral no país.

REDE ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

“(...) Em complemento a isso, percebemos que nós, enquanto representantes de dentro da Secretaria e vivenciando esse contexto e cenário de forma muito diferente dos integrantes das equipes escolares, não poderíamos pensar em nenhum projeto de forma isolada; ao contrário, precisaria ser um projeto que envolvesse diretamente as equipes, sendo construído pela rede de educação para ela.”

Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral,
Secretaria de Estado da Educação, Espírito Santo

A Secretaria da Educação (Sedu), por meio da Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral, produziu um caderno com ações relacionadas à Parte Diversificada do Currículo. A partir dessa ação, estão sendo realizados webinários no YouTube para o compartilhamento de práticas exitosas para que sejam replicadas pelas unidades de ensino considerando o contexto das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs).

- Assista aqui ao [webinário Práticas Exitosas em Eletivas](#).
- Leia o [Caderno de práticas exitosas da parte diversificada](#) em Tempos de Pandemia

REDE ESTADUAL DO TOCANTINS

“As Eletivas serão, nesse momento, um importante apoio para a implementação e o fortalecimento do currículo da base comum, objetivando a ampliação e o enriquecimento do repertório cultural dos estudantes, bem como o estímulo à criatividade por meio da exploração de temas presentes nas ciências, nas artes, nas linguagens e na cultura corporal por meio de metodologias dinâmicas e atividades diversificadas. Na sua organização, possibilitam a multiplicidade de convivência de perfis em termos de maturidade, histórias de vida, experiências, repertórios, perspectivas, limites e possibilidades em torno de um objeto em comum.”

Equipe de Implantação do Ensino Médio Integral do Tocantins

Dentro dos eixos que se organizam, as Eletivas poderão ser trabalhadas por meio da aprendizagem baseadas em problemas ou em projetos. Indicam-se:

- Trabalhos por temas geradores.
- Organização dos estudantes entre as turmas da mesma série.
- Atuação do professor da Eletiva com seus colegas para a realização de um trabalho interdisciplinar.
- Uso de textos impressos, filmes, videoaulas e debates nas plataformas digitais.
- Produção de portfólio como produto final das Eletivas.
- Envio de atividades interdisciplinares para possibilitar a avaliação pelos professores e o arquivo do material.
- Consideração dos diferentes perfis de estudantes, contemplando a todos com propostas objetivas e claras.

O desempenho poderá ser considerado nos componentes curriculares com base em critérios estabelecidos e pactuados entre professores e estudantes, como participação, execução e avaliação das atividades, envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo, domínio do conteúdo, pontualidade e, principalmente, a aplicação prática da aprendizagem.

REDE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

As escolas foram orientadas a ofertar novas temáticas no segundo semestre. Para isso, foi feita uma avaliação processual junto aos estudantes para saber quais Eletivas consideraram mais interessantes e quais sentiram necessidade de um aprofundamento dos conhecimentos.

Após a compilação das respostas, os professores escreveram a ementa ou fizeram ajustes, no caso de continuidade, conforme modelo encaminhado pela Equipe de Implantação, já com foco na organização do feirão para apresentação das opções. As informações foram divulgadas de forma virtual – WhatsApp, Facebook, formulários do Google Forms ou outros – e também por listas com os temas das Eletivas e o número de vagas disponíveis. Dessa forma, os pais ou responsáveis conseguiram fazer a inscrição de forma presencial na escola. O diferencial das Eletivas é a oferta de turmas mistas ou multisseriadas. Entretanto, devido a situações relacionadas ao processo de lotação dos professores e à necessidade das aulas remotas (Atividades Pedagógicas Complementares – APCs), abriu-se uma exceção para manutenção de turmas não mistas, condicionadas à forma de alocação dos estudantes no sistema da Secretaria Estadual da Educação, enfatizando, junto às escolas, que essa situação não poderá ser considerada como regra.

CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR SÉRGIO FAYAD GENEROSO (FORMOSA, GO)

A escola [adaptou a prática das Eletivas](#) ao contexto atual, utilizando as redes sociais e mensagens de texto como principal meio de comunicação. Foram realizadas culminâncias virtuais nas redes sociais durante o primeiro semestre de 2020. Os eventos foram registrados na conta oficial da escola.



ESTUDO ORIENTADO

O Estudo Orientado (EO) é um dos componentes presentes no currículo das escolas de Ensino Médio de Tempo Integral, com a proposta de desenvolver a autonomia do estudante. É uma metodologia que objetiva a aquisição e o desenvolvimento de técnicas de estudo que possibilitem a organização dos processos de aprendizagens, visando o desenvolvimento significativo com foco no protagonismo juvenil e em seu Projeto de Vida.

COMO O EO SE COMBINA A OUTRAS ÁREAS E PRÁTICAS DO MODELO INTEGRAL?

Para que os objetivos do EO sejam alcançados com maior eficiência, é importante haver uma integração entre outros elementos da escola. Ele deve considerar o Projeto de Vida dos estudantes e apoiá-los para que o desenvolvam da melhor maneira possível. Informações sobre os acompanhamentos da Tutoria podem apoiar o professor de EO, e os resultados das atividades vão auxiliar o tutor a orientar seus tutorandos. Estar a par das atividades de cada componente curricular das Áreas do Conhecimento, habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes e do que foi produzido por eles ajuda o trabalho com EO. Os resultados das avaliações do Nivelamento também podem servir de insumo para pensar em ações de orientações de estudo, tanto nas aulas da Formação Geral quanto nas aulas de EO.

LÍDERES DE TURMA

É importante ressaltar a participação dos Líderes de Turma e do Conselho de Líderes, que auxiliam com informações sobre os estudantes e a rotina que os colegas têm tido durante o período de pandemia. A conversa com eles é um termômetro para entender se as propostas de Estudo Orientado estão realmente fazendo sentido. A participação desses líderes no processo de comunicação e de planejamento pode ajudar a circular as informações de gestão para os líderes e dos líderes para os liderados.

Dessa forma, é fundamental o planejamento e o engajamento mútuo desses profissionais, juntamente com os coordenadores pedagógicos e de área, envolvendo também a comunidade escolar e as famílias. A comunicação e integração são muito importantes nesse processo (veja o diagrama a seguir).



TROCA DE INFORMAÇÕES

Nesse período de comunicação virtual, é essencial prever a troca de informações e a otimização das atividades. Algumas perguntas podem nortear esse planejamento:

- Os professores teriam um momento para conversar ou o coordenador pedagógico ficaria responsável por compartilhar as informações entre os envolvidos?
- Seria uma reunião geral, com uma parte reservada para haver essa troca, ou um encontro exclusivo?
- Como organizar esse momento?
- A discussão se daria exclusivamente no grupo maior ou primeiro em duplas?
- Essa integração/comunicação deve ser presencial ou virtual ou poderia ser apenas via e-mail, relatórios e/ou preenchimento de formulários online?
- Seria interessante pedir que os professores de EO, Tutoria, Áreas do Conhecimento, Projeto de Vida e Nivelamento preenchessem um formulário ou fizessem um relatório para ser compartilhado antes da reunião geral?
- Como envolver os jovens protagonistas e/ou líderes nesse processo?

Sendo o Estudo Orientado uma prática que leva à autorregulação, é importante sempre incluir os estudantes nas decisões, alternando momentos de fala e escuta ativa por parte deles e da escola.

COMO ORGANIZAR AS AULAS DE EO?

O planejamento das aulas de EO envolve diferentes propostas e estratégias de ensino, para que os estudantes criem hábitos, rotinas de estudo e compromisso; desenvolvam a organização pessoal, do tempo e do espaço, estabelecendo prioridades, planejando agenda das atividades escolares e planos de estudos; e identifiquem a maneira como aprendem melhor, ampliando sua responsabilidade, sua autoconfiança e seu protagonismo.

Para atingir os objetivos propostos, principalmente em uma situação de volta às aulas de maneira híbrida, a organização e o planejamento são essenciais. Uma sugestão de organização para as aulas seria baseada em três momentos principais na aula:

- 1) **Técnicas de estudos**
- 2) **Organização de estudos**
- 3) **Orientação de estudos**

Vejamos cada uma delas:

1) TÉCNICAS DE ESTUDOS

O professor de Estudo Orientado dá aulas sobre técnicas de estudos, utilizando estratégias de aprendizagens variadas (situações-problemas, grupos de discussão, análise de imagens e esquemas, projetos etc.), e propõe atividades contextualizadas, para que o estudante reflita e coloque em prática o que aprendeu. A apresentação de variadas técnicas de estudo permite aos estudantes:

- conhecer as variadas técnicas existentes;
- experimentar e testar cada uma dessas técnicas;
- compreender as características, as vantagens e as desvantagens de cada uma; e
- apropriar-se dessas técnicas e fazer escolhas adequadas para cada tipo de estudo.

Leia um exemplo de aula de técnica de estudos no **Anexo 1** deste documento.

2) ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS

Dentro da aula de EO, o professor pode auxiliar os estudantes na elaboração das agendas e na construção de mural, ambas ferramentas de apoio para essa organização.

Para auxiliar os estudantes nessa tarefa, seria interessante a escola manter um cronograma semanal de postagem ou envio de atividades. Conhecendo a progra-

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a realidade da pandemia, colocou-se o desafio de como desenvolver todas as habilidades previstas para o ano letivo, sejam elas habilidades e competências relacionadas à BNCC ou relacionadas ao projeto da rede e da escola. Nas aulas de técnicas, dentro do Estudo Orientado, algumas dessas habilidades poderão ser aprofundadas ou até mesmo iniciadas, com a coparticipação dos professores de área. Assim, durante a aula sobre uma determinada técnica de estudo, várias habilidades, de áreas diferentes, podem ser contempladas nas atividades de contextualização dessa técnica.

mação e os conteúdos dos componentes, eles teriam uma visão de como organizar a agenda, já pensando nas atividades mais complexas e nas mais simples. É importante lembrar que o jovem, principalmente do 1º ano, está entrando em uma nova rotina, daí ser imprescindível que a escola tenha a sua agenda bimestral organizada – a Educação pelo trabalho.

AGENDAS

Para o melhor desenvolvimento das atividades em Estudo Orientado, é indicada a instituição de duas agendas:

- a) **Agenda pessoal**
- b) **Agenda coletiva**

a) Agenda pessoal

A agenda pessoal do estudante é elaborada por ele, com atividades de estudos para o mês ou para a semana com foco em:

- Estudos para aprendizagem
 - estudo de investigação (“tenho dúvidas, vou pesquisar sobre elas e me informar melhor, listar dúvidas que ainda persistem”);
 - estudo de manutenção (“já sei o básico sobre um assunto, apenas preciso rever outras informações e exercícios semelhantes para consolidar meu conhecimento”); e
 - estudo de aprofundamento (“já tenho segurança sobre um assunto, mas gostaria de me aprofundar, enfrentar desafios maiores”).
- Estudos para avaliações (avaliações semanais, testes, simulados, avaliações externas). Veja exemplo a seguir.

Agenda pessoal* (apenas com os conteúdos de Matemática como exemplo)							
Semana	DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1		AULA DE EO • Função polinomial	Conjunto- -imagem	Conjunto- -imagem			
2		AULA DE EO	Função polinomial	Conjunto- -imagem	Domínio implícito		
3		AULA DE EO • Função polinomial	Conjunto- -imagem	Conjunto- -imagem	Equação do 1º grau		
4		AULA DE EO • Função polinomial	Equação do 1º grau	Conjunto- -imagem	Equação do 2º grau	Domínio implícito	• Função polinomial • Domínio implícito
5		Prova MAT	Prova HIS	Prova GEO	Prova FIS	Prova LP	

*A agenda de estudos pessoal extrapola a aula de EO, podendo ser indicada para que aconteça em outros momentos, inclusive na casa do estudante e aos fins de semana.

b) Agenda coletiva

A agenda coletiva deve ser elaborada no início de cada aula: o professor indica ou combina os momentos e as atividades para o mês ou em cada aula semanal, comenta sobre os tipos de roteiro orientado (caso seja a atividade do dia) e retoma algo relevante do mural. Veja dois exemplos a seguir.

Agenda coletiva - Exemplo 1					
Semana	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.
1	Agenda mensal e semanal Técnica de estudo*				
2	Agenda semanal Estudo pessoal				
3	Agenda semanal Roteiro orientado				
4	Agenda semanal Estudo pessoal				

*Aulas de técnica de estudo ou de organização de estudo ou projeto.

Agenda coletiva - Exemplo 2					
Semana	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.
1					Agendas mensal e semanal Técnica de estudo
2					Agenda semanal Estudo pessoal
3					Agenda semanal Técnica de estudo
4					Agenda semanal Estudo pessoal/Roteiro orientado

ATENÇÃO

Outras configurações de agendas coletivas podem ser feitas em qualquer dia da semana. O importante é contemplar momentos para técnicas, organização e orientação de estudos. Em um cenário híbrido, o próprio estudante deve organizar como melhor cumprir as atividades propostas para o mês. Ele pode fazer o roteiro orientado na segunda semana e deixar o estudo pessoal para a quarta semana. Cada um faz o próprio arranjo da maneira que melhor atenda às suas realidade e necessidade.

MURAL

O mural coletivo é um espaço físico na parede, dentro da sala de aula de Estudo Orientado, que contém informações que vão auxiliar o estudante na organização e na autonomia de seus estudos e de suas aprendizagens. Contempla, dentre outros, a agenda coletiva.

Veja, a seguir, algumas dicas para compor o mural.

- Dúvidas mais recorrentes da turma.
- Datas das avaliações por turma.
- Cartazes com os conceitos principais de cada área do conhecimento por bimestre/trimestre. Importante os cartazes conterem imagens, esquemas e ilustrações, serem concisos e visuais, para auxiliar os estudantes a compreender um conceito/situação por outros meios que não somente o texto escrito.
- Agenda coletiva, com o cronograma de atividades, que pode ser elaborada ou atualizada pelos professores ou pelo líder de turma, como forma de incentivo ao Protagonismo Estudantil.
- Tabela com os aniversários dos estudantes para exercitar o acolhimento e a Pedagogia da Presença.
- Estudômetro, um tipo de “termômetro” que incentiva os estudantes a registrar, semanalmente, o que conseguiram avançar em relação ao planejado na agenda, numa escala de 0 a 5, como forma de protagonismo na organização do próprio estudo e como forma de percepção do que é preciso reorganizar e avançar.
- “Eu posso ajudar em...”/“Eu preciso de ajuda em...”, uma tabela com duas colunas em que os estudantes colocam seu nome no assunto que dominam mais (“Eu posso ajudar em...”) e o assunto no qual precisam estudar mais (“Eu preciso de ajuda em...”). Atividade de monitoria que pode ser realizada no momento de estudo pessoal.

COMPARTILHAMENTO VIRTUAL

O ideal é que as agendas sejam elaboradas e compartilhadas virtualmente, via e-mail, WhatsApp ou Google Drive, entre outros.

O mural também pode ser virtual, utilizando essas mesmas ferramentas.

No caso do estudante sem internet, agenda e mural devem ser impressos para que ele vá buscá-los na escola. Uma alternativa é enviar esse material com as demais atividades encaminhadas pela escola, via Correios ou parcerias.

- Combinados para que a aula de EO aconteça da melhor maneira possível (silêncio, limpeza da sala, horários); eles podem ser construídos com os estudantes de acordo com ações que eles acreditem que precisam ser mantidas na sala de EO para um melhor aproveitamento do espaço.

Leia um exemplo de aula de organização de estudos no **Anexo 2** deste documento.

3) ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS

O momento de orientações de estudos pode ser dividido em:

- a) Estudo pessoal
- b) Roteiros orientados

ATENÇÃO!

Tanto no estudo pessoal quanto nos roteiros orientados, é importante os professores e os estudantes estarem atentos aos mesmos objetivos do ensino. Dessa forma, é relevante ter esse compartilhamento nas Reuniões de Alinhamento de área e entre áreas. O estudante precisa ver sentido no que está fazendo e perceber que a organização é benéfica para sua formação.

a) Estudo pessoal

- É quando os jovens realizam seus estudos com total autonomia, escolhendo, naquele momento, em que precisam dedicar mais atenção, seja por uma observação pessoal, porque o período de avaliações está se aproximando, por indicação de algum professor ou outros motivos. Eles vão escolher o que e como estudar, optando entre o estudo individual, em duplas ou pequenos grupos. É importante, nesse momento, que eles percebam qual é a técnica mais adequada para cada tipo de estudo.

MOMENTOS DE OBSERVAÇÃO

Se for uma aula presencial, com poucos estudantes, o professor de Estudo Orientado pode circular pela sala e colocar-se à disposição para ajudar, orientar. É possível aproveitar esses momentos para fazer registros importantes como: o que estão estudando mais, como são os agrupamentos (duplas, trios ou pequenos grupos), quais as maiores dificuldades que encontram, se estão seguindo o que planejaram nos momentos de agenda ou não.

No caso de uma situação em que os jovens não estejam presentes, o professor de Estudo Orientado pode pedir que eles compartilhem a agenda prevista e, depois que fizerem o estudo pessoal em casa, elaborem uma lista com observações ou relatos do que não foi possível fazer, os motivos e as ações para que o problema seja solucionado (o próprio estudante deve pensar em uma solução, mas o professor também pode ajudá-lo). Esse compartilhamento pode ser virtual, com o estudante enviando seus registros junto com outras atividades, no caso de a escola fazer esse tipo de coleta.

Exemplo de registro do estudante		
Nome:		
Série:		
Data:		
Atividade prevista	Foi cumprida? Por quê?	Possível solução
Fazer esquemas de História	Sim	
Exercícios de fração	Não. Esqueci fração mista	Estudar melhor frações própria e aparente. Ou: Preciso de dicas do professor
Produção de biografia	Não. Muito longo o texto	Dividir o tempo para fazer cada parte em um dia

Leia um exemplo de aula de organização de estudos no **Anexo 3** deste documento.

b) Roteiros orientados

- É um instrumento metodológico que promove a organização dos estudos, potencializa a autonomia e estimula o autodidatismo.
- Os roteiros são elaborados pelos professores das áreas do conhecimento de acordo com as necessidades da turma e/ou de cada estudante, quando necessário. São fichas com orientações diretas. Espera-se que, com elas, o estudante realize as atividades solicitadas com autonomia.

EO E AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Esta é uma boa oportunidade para que objetos do conhecimento, habilidades e competências de cada área do conhecimento previstas para o ano letivo, seja da BNCC ou do currículo da escola, estejam contemplados nas aulas de EO, otimizando o tempo necessário para abordar todo o conteúdo essencial escolhido para ser trabalhado nesse período de volta às aulas. Assim, as aulas de EO podem servir como mais um momento para desenvolver tais habilidades das áreas.

Algumas vezes, o responsável pelo EO pode auxiliar o jovem, mas a orientação deve ser dada pelo professor de área que elaborou a ficha. Ou seja, deverá ser planejado previamente se aquela ficha deverá ser executada individualmente pelo estudante ou se o professor de EO poderá dar orientações (e de que tipo). Isso será importante porque, quando a ficha for devolvida ao educador da área, ele saberá se foi realizada com autonomia, se foi feita em grupos ou com orientações, o que o norteará melhor em sua avaliação.

A seguir, um exemplo de Roteiro de Estudo Orientado para o estudante (ficha):

Roteiro orientado				
NOME:		ANO:		
Roteiro orientado: 4	Tema: Crônica e Conto	Profa.: Fernanda	DATA:	PRAZO:
Habilidade:				
EM13LP49 Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.				
<ul style="list-style-type: none"> • Leia a crônica <i>Tropeços</i>, de Ivan Ângelo (texto será entregue pelo professor). • Sublinhe as palavras desconhecidas. • Faça anotações das dúvidas. • Responda às quatro questões a respeito do texto. • Faça a leitura do conto <i>Chuva: a abensonhada</i>, de Mia Couto (texto será entregue pelo professor). • Responda à atividade de identificação dos elementos do gênero textual (narrador, tempo, lugar/espço, personagem e enredo). • Compare os dois gêneros e escreva sobre a relação entre eles, anotando semelhanças, diferenças e as dúvidas que ainda restaram. 				

Com o Roteiro de Estudo Orientado, o professor de área envia textos complementares, se necessários (pode ser somente o próprio material do estudante, livros etc.). No caso do exemplo anterior, poderiam ser disponibilizados os textos indicados (*Tropeços* e *Chuva: a abensonhada*).

Se a atividade for em dupla ou grupo, pensar se há a possibilidade de se fazer a distância. Todos os estudantes envolvidos possuem acesso à rede e às plataformas digitais para que se encontrem virtualmente? Caso contrário, a opção individual e impressa será mais adequada.

COMO A MONITORIA PODE AJUDAR NAS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO?

Um espaço importante de estímulo ao protagonismo é o momento da monitoria, que potencializa a aprendizagem colaborativa e a autorregulação nos estudos.

O importante é a oportunidade de ter a ajuda de um colega, para que o estudante possa aproveitar essa experiência como mais uma forma de aprendizagem, agora sob o olhar de um parceiro. Para quem ajuda, também é uma oportunidade de aprender mais, pois se prepara a monitoria e, igualmente, aprende com o colega, além de desenvolver a solidariedade.

O QUÊ?

A monitoria pode acontecer em diversas oportunidades:

- **Na agenda** Com dicas de como planejar os estudos e organizar a agenda.
- **No Estudo Pessoal** Tirando dúvidas em relação a um assunto específico para uma avaliação ou um tema mal compreendido.
- **Nas técnicas de estudos** Ajudando a compreender melhor uma determinada técnica e dando dicas para a solução da atividade.
- **No Roteiro de Estudo** Lendo as atividades e dando dicas para a melhoria antes da entrega para o professor.
- **Na produção de texto** Lendo o texto do estudante e dando dicas para melhorar sua escrita.

QUEM E QUANDO?

A monitoria pode acontecer entre estudantes da mesma turma ou de turmas diferentes, no momento de Estudo Orientado ou fora dele. Também é possível que haja grupos de egressos que queiram ser monitores.

COMO?

- É preciso saber quem pode ajudar e quem precisa de ajuda. Nesse caso, a seção do mural “Eu preciso de ajuda em...” e “Eu posso ajudar em...” é fundamental. Lá estudantes e egressos informam sua disponibilidade para ser monitor em determinados assuntos ou áreas. Os colegas comunicam suas necessidades de ajuda por assunto ou área ou até mesmo por habilidade.
- Com o Google Meet ou outra ferramenta de comunicação, monitores e estudantes podem se encontrar, presencial ou virtualmente.
- Na plataforma Google Classroom, é possível criar uma sala virtual para que estudantes e monitores troquem atividades e dicas.
- Monitores e estudantes organizam o início da monitoria. O monitor precisa entender a necessidade do estudante e planejar-se para ajudá-lo na realização ou revisão de uma tarefa, pensando nas atividades que vai desenvolver e nas dicas de vídeos ou textos para aprofundar o assunto.
- O professor de EO, o tutor ou outro professor podem escolher se farão o acompanhamento direto da monitoria ou algumas conversas com os monitores e estudantes para entender como ela está acontecendo, dando dicas de otimização.

COMO REGISTRAR AS ATIVIDADES PROPOSTAS EM EO

As observações acontecem o tempo todo (perceber a participação dos estudantes, interesses, potencialidades e dificuldades, emoções, desafios, maneiras de estudar e aprender). É importante registrá-las, assim como as atividades realizadas e o desenvolvimento da turma e dos estudantes.

Existem vários tipos de registros: anotações

ACOMPANHAMENTO PELO ESTUDANTE

É importante considerar uma maneira de o estudante acompanhar as atividades realizadas – devolutiva, apresentação de resultados em uma planilha de acompanhamento com a evolução do jovem e da turma, ou até mesmo uma conversa coletiva ou individual. A autoavaliação também pode ser usada como um momento de reflexão sobre a aprendizagem.

gerais por aula e por turma, por estudante ou por atividade; tabelas; pequenos textos sobre a aula com fotografias das atividades e da produção dos estudantes (no caso presencial); ou gravação em vídeo ou áudio de um debate ou roda de conversa (presencial ou virtual), entre outros.

A seguir, algumas maneiras simples, porém abrangentes, de registrar as atividades previstas para o EO, que possibilita o acompanhamento e o desenvolvimento da turma e de cada estudante e serve de instrumento de compartilhamento com o coordenador pedagógico e demais professores. As tabelas podem ser modificadas, de acordo com a necessidade de cada rede/escola. Se elaboradas digitalmente (Excel, Google Planilhas etc.), o compartilhamento torna-se mais ágil e evita o uso do papel.

Leia dois exemplos de registros para as aulas de EO no **Anexo 4** deste documento.

QUAIS OS POSSÍVEIS ARRANJOS PARA AS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO?

Como o retorno presencial completo às aulas presenciais não é realidade para a maioria das cidades brasileiras em 2020, dois cenários se desenham como possíveis para este ano:

- a) Atividades baseadas no ensino híbrido
- b) Atividades realizadas totalmente em casa (com ou sem uso de tecnologia)

Vamos considerar, em nossos exemplos, para ambos os cenários, duas aulas por semana de EO, em um total de oito aulas por mês.

a) Atividades baseadas no ensino híbrido

- Parte das aulas e das atividades no modo presencial e parte em casa, que pode ser virtual ou não.

Possibilidade 1			
LOCAL	AULAS	AGENTE	ATIVIDADES
 *	2	Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar a organização das agendas semanal e mensal. • Tirar dúvidas sobre a execução dos roteiros orientados para casa. • Ensinar uma técnica de estudo e orientar como será a atividade em casa.
	6	Estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar os roteiros orientados. • Fazer o estudo pessoal. • Fazer a atividade relativa à técnica aprendida. • Replanejar a agenda, se necessário.

*Mesmo no momento presencial na escola, é recomendada a divisão das turmas (aula para metade e depois a outra metade ou ainda aula para um terço da turma por vez), seguindo os protocolos de segurança e higiene.

Possibilidade 2			
LOCAL	AULAS	AGENTE	ATIVIDADES
	2	Professor	<ul style="list-style-type: none"> · Orientar a organização das agendas semanal e mensal. · Tirar dúvidas sobre a execução dos roteiros orientados para casa.
	2	Estudante	<ul style="list-style-type: none"> · Realizar os roteiros orientados. · Fazer o estudo pessoal.
	2	Professor	<ul style="list-style-type: none"> · Orientar a reorganização da agenda semanal. · Discutir os roteiros orientados. · Ensinar uma técnica de estudo e orientar como será a atividade em casa.
	2	Estudante	<ul style="list-style-type: none"> · Fazer a atividade relativa à técnica aprendida. · Fazer o estudo pessoal. · Replanejar a agenda, se necessário.

ENCONTROS VIRTUAIS

No momento das atividades em casa, caso haja internet e equipamentos para os estudantes, é possível fazer encontros virtuais com a turma para que o professor tire dúvidas e acompanhe o andamento das atividades. Pode ser uma conversa por Google Meet ou outro meio de comunicação ou ainda envio de e-mails ou grupos de WhatsApp.

b) Atividades realizadas totalmente em casa (com ou sem uso de tecnologia)

- Caso a rede opte por não retornar às atividades presenciais, mesmo que com turmas reduzidas e baseadas no protocolo de segurança, há a possibilidade de as atividades previstas ocorrerem apenas na casa do estudante.

Os arranjos podem ser os mesmos sugeridos anteriormente ou outros.

O importante é contemplar momentos para:

- orientar a organização da agenda;
- ensinar técnicas de estudo;
- tirar dúvidas sobre os roteiros orientados; e
- acompanhar os estudos pessoais.

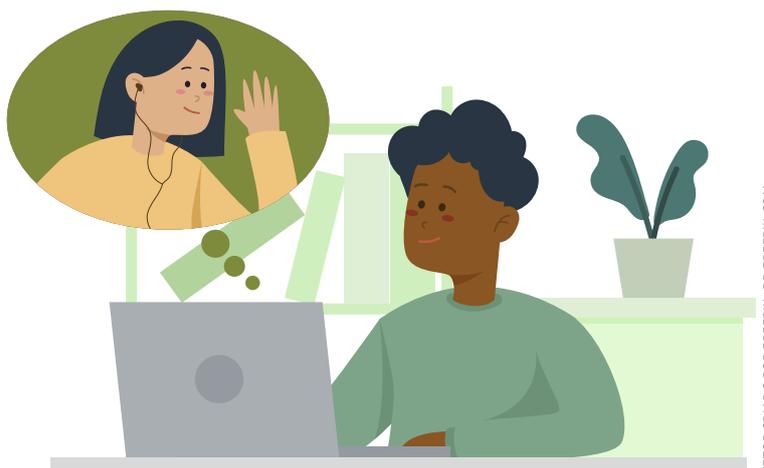
ONLINE OU OFFLINE?

Os professores podem planejar quais serão feitas online e quais serão feitas na casa do estudante. Se o estudante não tiver acesso à internet ou a equipamentos, os materiais orientadores (texto explicando a técnica de estudo, dicas para a realização dos roteiros orientados e de como organizar a agenda, entre outros) podem ser entregues impressos.

A seguir, uma possível organização para um mês de EO.

LOCAL	AULAS	AGENTE	ATIVIDADES
Em casa (online ou impresso)	2	Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar a organização das agendas semanal e mensal. • Tirar dúvidas sobre a execução dos roteiros orientados para casa.
Em casa	2	Estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar os roteiros orientados. • Fazer o estudo pessoal.
Em casa (online ou impresso)	2	Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar a reorganização da agenda semanal. • Retomar os roteiros orientados. • Ensinar uma técnica de estudo e orientar como será a atividade em casa.
Em casa	2	Estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer a atividade relativa à técnica aprendida. • Fazer o estudo pessoal. • Replanejar a agenda, se necessário.

Para ter mais ideias a respeito de dicas para o Estudo Orientado Remoto, leia o [documento](#) produzido pela escola Centro Educa Mais Jacira de Oliveira e Silva, do estado do Maranhão.



VETOR CRIADO POR FREEPIK - BR.FREEPIK.COM

CAPÍTULO 5

NIVELAMENTO

Podemos entender Nivelamento como uma metodologia que promove o desenvolvimento de habilidades básicas não consolidadas em períodos anteriores ao da série ou do ano em curso.

A escola é um espaço plural, uma vez que os estudantes que a compõem vêm de diferentes contextos e realidades, trazem bagagens diversas e trajetórias únicas e singulares. Esses fatores estão intrinsecamente relacionados com a aprendizagem. Compreende-se o processo de aprendizagem individual, dependente de histórias particulares e que vai além do ambiente escolar. Nesse sentido, a escola também é singular, pois é necessário considerar cada um dos estudantes nas suas individualidades, com diferentes ritmos de aprendizagem, interesses, dificuldades e formas de aprender.

PREMISSAS

- **Papel investigativo da escola**, mapeando as dificuldades dos estudantes antes de propor ações reparadoras, muitas vezes de caráter emergencial. Para isso é preciso definir prioridades, objetivos, metas, estratégias pedagógicas e instrumentos para acompanhar/monitorar o Nivelamento.
- **Variabilidade pedagógica**, com o reconhecimento da singularidade dos estudantes, os ritmos de aprendizagem e os contextos.
- **Interlocução contínua** de todos os atores da escola para a compreensão da intencionalidade dessa metodologia. Todos têm um papel nesse ciclo:
 - aos estudantes, cabe compreender sua situação escolar, as aprendizagens que possuem e quais ainda precisam ser desenvolvidas;
 - aos professores, com base no diagnóstico de estudantes, estruturar as ações para superar as defasagens mapeadas;
 - aos coordenadores pedagógicos, apoiar os docentes no planejamento das atividades e estabelecer o panorama pedagógico da escola; e
 - aos gestores escolares, verificar os resultados alcançados e direcionar esforços em prol das aprendizagens.

COMO A EDUCAÇÃO INTEGRAL ESTÁ RELACIONADA COM O NIVELAMENTO?

A Educação Integral tem a preocupação de considerar os indivíduos nas suas diferenças e singularidades, proporcionando uma educação que dialoga com os processos individuais de aprendizagem. Dessa forma, o Nivelamento é uma ferramenta importante para estabelecer ambientes mais equânimes, aplicando práticas inclusivas

que reconheçam o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas. Dessa forma, contribui para que essa proposta seja cada vez mais democrática e eleve a qualidade de ensino, diminuindo a desigualdade. O princípio da corresponsabilidade é intencional em todo o processo de Nivelamento visto que considera o conjunto de responsabilidades individuais de estudantes, de docentes de todas as áreas, da coordenação e da gestão escolar.

NO CONTEXTO DA PANDEMIA...

...a prática investigativa pode ser reforçada com autoavaliações, de forma a permitir que os estudantes sejam corresponsáveis pela sua aprendizagem.

Utilizar diferentes estratégias pedagógicas dinamiza os processos de ensino e de aprendizagem, aumentando o engajamento dos estudantes e proporcionando salas de aulas mais equânimes. Recursos audiovisuais, sequências didáticas, produções de texto, reflexões individuais e seminários são poderosos aliados nesse contexto.

A gestão escolar e a coordenação pedagógica devem ter um olhar atento para a aprendizagem, acompanhando os indicadores de resultado, apoiando os professores no desenvolvimento de atividades e direcionando as ações do Plano de Ação da escola.

O Nivelamento também está ligado ao **Projeto de Vida** dos estudantes. O Projeto de Vida amplia a motivação para aprender e evoluir em todas as áreas do conhecimento, nas dimensões cognitiva e socioemocional. As atividades de Nivelamento contribuirão para que cada estudante se conheça melhor e se oriente de forma mais clara e consciente sobre o futuro.

Além disso, essa metodologia tem relação com outros itens da Parte Diversificada do currículo, como a **Tutoria**, pois um dos papéis do tutor é acompanhar o desempenho dos estudantes, orientando-os e apoiando-os nesse processo. Também envolve o **Estudo Orientado**, que propicia ferramentas e técnicas de estudos que favoreçam o autodidatismo, o planejamento pessoal e o desenvolvimento da autonomia e autorregulação.

COMO CONSTRUIR UM PLANO DE NIVELAMENTO?

○ Plano de Nivelamento é um potente instrumento para a execução de todas as ações formativas. Ele possibilita analisar os dados e indicadores internos (avaliações sema-

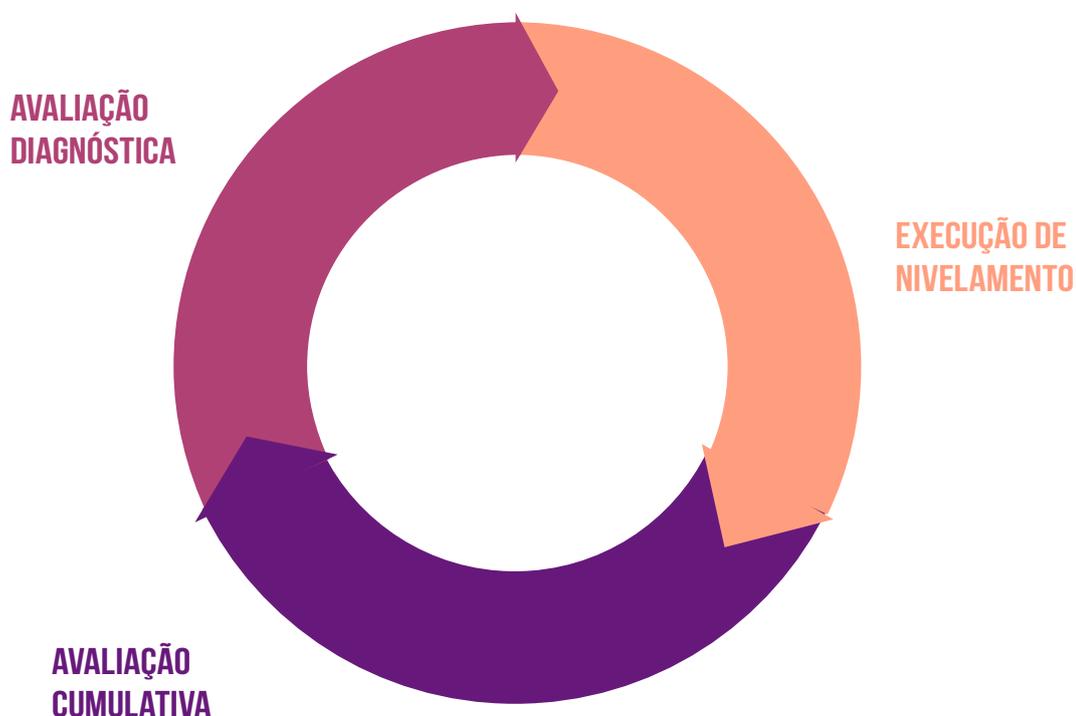
nais, diagnósticas etc.) e externos (exame nacional e estadual); levantar hipóteses sobre as aprendizagens não consolidadas; assumir posicionamentos investigativos; e propor ações pedagógicas, definindo prioridades, objetivos e metas.

ETAPAS

O Plano de Nivelamento pode ser dividido em três etapas principais:

- a) **Avaliação diagnóstica**
- b) **Execução de nivelamento**
- c) **Avaliação cumulativa**

O Plano de Nivelamento deve ser sempre revisitado e reavaliado, por isso sua representação cíclica. Veja o esquema a seguir.



- a) **Avaliação diagnóstica** – Baseado na premissa de que todos devem aprender e no conceito da equidade, é preciso garantir que as habilidades essenciais sejam desenvolvidas para que o percurso formativo dos estudantes não seja comprometido. Para isso, a **seleção das habilidades** é uma etapa muito importante para a construção da avaliação diagnóstica. A partir dela, é possível responder às seguintes perguntas:
- Será necessário retomar algumas habilidades?
 - Quais habilidades?
 - Como será o trabalho em sala de aula?
 - Quais estratégias didáticas devo utilizar?
 - Quais adaptações serão necessárias?
- Normalmente, para a realização dessa etapa, é considerado o conjunto de habilidades do ano/série anterior.

NO CONTEXTO DA PANDEMIA...

...é importante avaliar se as habilidades trabalhadas foram de fato desenvolvidas – elas podem compor a avaliação diagnóstica elaborada pela escola.

Depois desse levantamento, é necessário o **desenho dos instrumentos de avaliação**, que podem ser: quantitativo, qualitativo ou ambos.

- Os instrumentos quantitativos são organizados em questões objetivas e permitem maior facilidade de tabulação e análise. São os utilizados para avaliações de larga escala.
- Os instrumentos qualitativos permitem uma abordagem diferenciada da avaliação, possibilitando uma análise mais aprofundada das aprendizagens dos estudantes. Algumas possibilidades de avaliações qualitativas:
 - atividades de leitura e interpretação;
 - produções de texto, vídeos e podcasts;
 - reflexões sobre a vida do estudante;
 - jogos pedagógicos; e
 - debates e seminários, entre outras apresentações.

NO CONTEXTO DA PANDEMIA...

...as avaliações qualitativas podem ser priorizadas, pois ter apenas avaliações que se assemelham a provas e exames podem fragilizar os processos de ensino e de aprendizagem e desestimular o estudante.

b) Execução de Nivelamento – Ocorrerá depois da realização do diagnóstico e da análise dos resultados da avaliação. Algumas estratégias podem ser trabalhadas nessa etapa, como: agrupamento de estudantes e definição de estratégias e recursos didáticos.

- **Agrupamento de estudantes:** uma estratégia que pode apoiar os docentes na condução das atividades de Nivelamento é pensar em como os agrupamentos de estudantes podem ser realizados. A obtenção de um panorama geral da sala e a análise das dificuldades mais recorrentes e de maior criticidade são fundamentais para a priorização do docente.

NO CONTEXTO DA PANDEMIA...

...em que os estudantes não possam estar agrupados, essa etapa possibilitará ao docente a elaboração de atividades por grupos com base no diagnóstico da turma. Dessa forma, poderá pensar em diferentes enfoques para uma habilidade trabalhada, de acordo com o nível de aprendizagem de cada agrupamento. Caso a escola disponha de alguma plataforma, o agrupamento de estudantes poderá ser feito virtualmente utilizando diferentes ferramentas (Kahot!, Pliquers ou Menti, entre outras).

- **Definição de estratégias e recursos didáticos** Nessa fase, é importante considerar as diferentes formas de aprender, as diferentes metodologias ativas de aprendizagem, a construção de sequências didáticas contextualizadas que promovam o desenvolvimento dos múltiplos saberes dos estudantes e outras metodologias que deem diferentes enfoques e oportunizem novas aprendizagens.

NO CONTEXTO DA PANDEMIA...

...em que os estudantes tiveram contatos diferenciados com as atividades propostas pelos docentes, é importante considerar a variabilidade didática para oportunizar as aprendizagens essenciais. Caberá ao docente refletir sobre diferentes ferramentas, atividades e recursos que propiciem o desenvolvimento de toda a turma. Os recursos que a rede possui – como portfólios, sequências didáticas e projetos interdisciplinares, entre outros – podem ser considerados para esse momento, mesmo que sejam necessárias algumas adaptações.

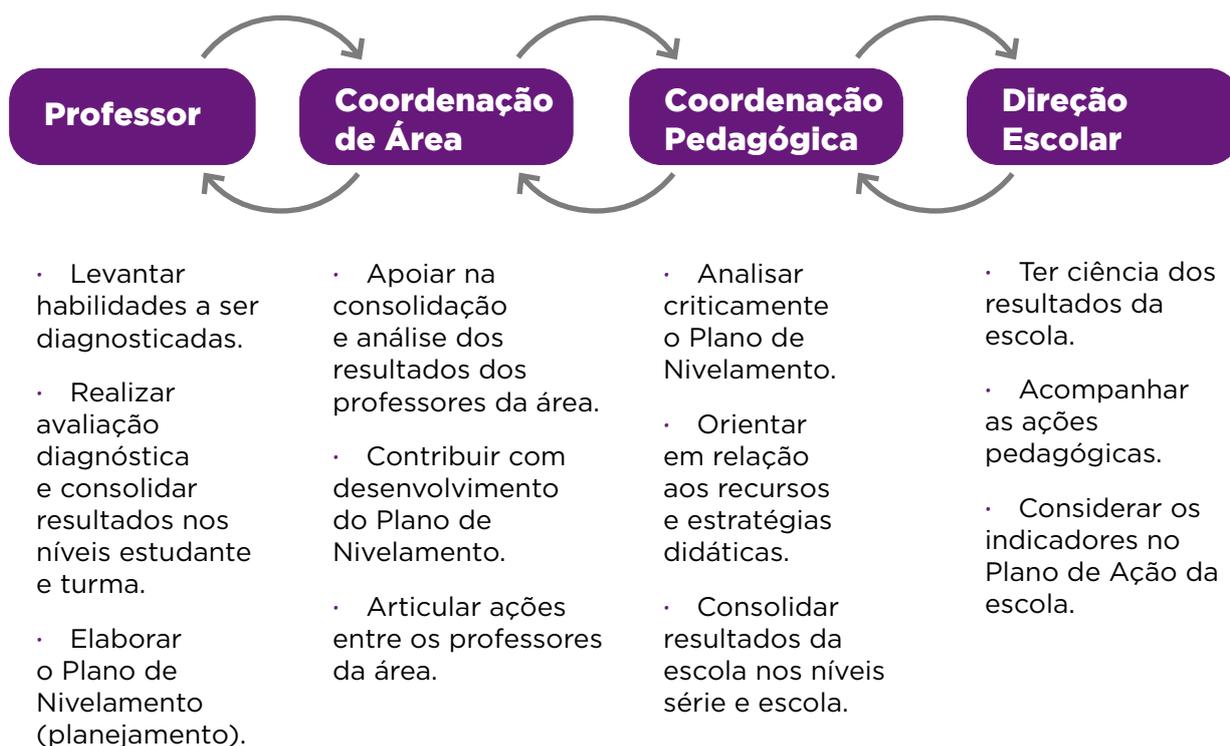
Definidas as estratégias pedagógicas para alcançar os objetivos de aprendizagens previstos, é possível executar as atividades. O importante dessa etapa é a constante avaliação, o feedback e as intervenções ao longo do processo. A avaliação formativa durante a execução do Nivelamento deve também ser informativa, garantindo que todos os envolvidos no processo (estudantes, docentes, coordenação pedagógica e gestão) sejam sensibilizados em relação à importância da realização dessas atividades e, constantemente, informados sobre os resultados alcançados.

c) Avaliação cumulativa – Indica se as atividades executadas no Nivelamento surtiram efeitos e resultados na aprendizagem. Ela deve estar embasada nos objetos do conhecimento e nas habilidades desenvolvidas ao longo do processo formativo, relacionando-se com tudo o que foi trabalhado pelo docente. Da mesma forma que na avaliação diagnóstica, o instrumento pode assumir caráter quantitativo, qualitativo ou ambos. Dado ao contexto da pandemia, a autoavaliação e o uso de instrumentos qualitativos devem ser priorizados para que a avaliação tenha um caráter mais acolhedor. Alguns exemplos possíveis de avaliação cumulativa qualitativos: portfólios, fichas, produção textual e seminários, entre outros.

A avaliação cumulativa é realizada após a ação formativa e tem como principais objetivos:

- fornecer devolutiva aos estudantes sobre suas aprendizagens;
- dar retorno ao docente sobre as estratégias, as metodologias e os recursos selecionados; e
- indicar se a escola está dedicando esforços necessários e mobilização suficiente para atingir resultados mais positivos de aprendizagem.

COMO SÃO DIVIDIDOS OS PAPÉIS E AS RESPONSABILIDADES EM UM PLANO DE NIVELAMENTO?



COMO ESSA METODOLOGIA PODE SE EFETIVAR?

Pensando na atual pandemia e no replanejamento das ações escolares, sejam elas o retorno de aulas presenciais, híbridas ou a manutenção do ensino remoto, seguem algumas orientações que podem nortear a execução dessa metodologia.

• Foco na avaliação diagnóstica e formativa

Considerando o cenário atual, o mapeamento das aprendizagens dos estudantes nesse período mostra-se bastante relevante, sendo a avaliação diagnóstica importante ferramenta para orientar os processos de ensino e aprendizagem. A prática avaliativa diagnóstica deve acontecer de forma contínua, para que não seja realizada somente no início do ano, mas ao longo de todo o percurso educativo. As ações para superar as aprendizagens não consolidadas têm que apoiar docentes e estudantes na identificação das habilidades que ainda devem ser desenvolvidas e das que precisam ser reforçadas e ampliadas. A avaliação de caráter examinador deve dar espaço à avaliação formativa e diagnóstica de forma a acolher e apoiar os estudantes em suas aprendizagens.

• Uso contínuo da autoavaliação

Dar voz aos estudantes e propiciar a escuta ativa fortalece os laços de confiança com os docentes. Além disso, o constante feedback das ações formativas permite adaptações de tudo o que foi planejado e do que está sendo executado. A autoavaliação é uma importante estratégia, uma vez que amplia as possibilidades educativas e coloca o estudante no centro da aprendizagem.

• Monitoria

Fortalecer a aprendizagem entre pares é uma estratégia pedagógica, uma vez que possibilita aos estudantes desenvolverem, de forma mútua, habilidades distintas e os insere no centro do processo educativo. Apesar das possíveis restrições em relação à prática da monitoria, seja por conectividade ou impossibilidade de agrupamentos presenciais, essa atividade deve ser incentivada sempre que for interessante para o processo.

• Sequências didáticas

As sequências didáticas podem ser uma boa estratégia para o desenvolvimento de habilidades. De maneira geral, elas são organizadas em módulos ou unidades para que o aprendizado seja construído, etapa por etapa. Algumas características das sequências didáticas:

- Linguagem clara e objetiva.
- Exploração das características dos objetos do conhecimento trabalhados.
- Progressão de dificuldade.
- Interdisciplinaridade.
- Organização e apresentação de forma sequencial.

- Atividades com diferentes enfoques (produção, resolução de problemas, interpretação, reflexão etc.).
- Contextualização para a realidade dos estudantes.
- Promoção da autonomia e autorregulação dos estudantes.
- Abordagem de temas transversais, sempre que possível.
- Utilização de texto e problemas com diferentes níveis de complexidade.
No caso de haver uma plataforma, vídeos e podcasts, outras ferramentas podem ser utilizadas como estratégias didáticas.

Importante salientar que cada rede tem uma concepção e estrutura para seus materiais didáticos e esses devem ser utilizados para a execução do Nivelamento.

BOAS PRÁTICAS

EXPERIÊNCIAS DE GOIÁS

Clique [aqui](#) para conhecer as estratégias de Goiás que fortalecem o vínculo entre escola e estudantes e potencializam a evolução do aprendizado.

EXPERIÊNCIA DO CEARÁ

A Seduc-CE elaborou o Guia de Possibilidades de Organização Pedagógica no Período Remoto/Híbrido, documento que aborda aspectos da organização do trabalho dos professores diante dos desafios atuais e discute estratégias pedagógicas de acordo com o variado perfil dos estudantes, sempre considerando as diversas demandas da rede. Clique [aqui](#) para ter acesso ao documento. Vale a pena conferir!

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

Sob o ponto de vista dos currículos das escolas de tempo integral da maior parte dos estados, Práticas Experimentais são componentes curriculares com carga horária específica destinada ao desenvolvimento de habilidades e competências de forma significativa e contextualizada. Elas são relevantes pois dialogam com várias das competências gerais e podem ter papel importante no desenvolvimento de habilidades de diversas áreas. Uma das competências gerais determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o pensamento científico, crítico e criativo. Essa orientação reforça a ideia de que o estudante precisa ser colocado no centro da aprendizagem, sendo autor da própria aprendizagem e utilizando as ciências com criticidade e criatividade.

Mais trabalhadas em Ciências da Natureza e em Matemática, as Práticas Experimentais podem ser abordadas também nas mais diferentes áreas do conhecimento e de forma integrada e colaborativa. O importante é que as ideias de investigação e verificação permeiem os processos de ensino e de aprendizagem e possam ser exploradas sob diferentes perspectivas.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

As Práticas Experimentais nada mais são do que experimentos nos quais é possível trabalhar diferentes competências e habilidades integrando conceitos e refletindo sobre situações reais do cotidiano e da sociedade.

Ao realizar atividades dessa natureza, exploram-se domínios cognitivos que potencializam a aprendizagem dinâmica e significativa. Com isso em mente, diferentes objetivos pedagógicos podem ser trabalhados ao longo das Práticas Experimentais, como:

- **reconhecer** conteúdos;
- **relembrar** conceitos;
- **descrever** ações;
- **estimar** resultados;
- **investigar** hipóteses;
- **defender** argumentos;
- **manusear** equipamentos;
- **resolver** problemas;
- **demonstrar** evidências;
- **explicar** fenômenos; e
- **prototipar** modelos.

Além disso, essa metodologia estimula o protagonismo e permite que os estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais, como cooperação, trabalho em equipe, resiliência, comunicação, argumentação e respeito.

PREMISSAS

Pensando na atual pandemia e no replanejamento das ações escolares considerando o retorno das aulas presenciais híbridas ou a manutenção do ensino remoto, apresentamos a seguir três propostas de práticas que podem ser realizadas e adaptadas para esses diferentes contextos.

Para isso, algumas premissas foram consideradas:

- **As práticas sugeridas** foram elaboradas com base nas habilidades e competências da BNCC e permitem interdisciplinaridade.
- **As atividades requerem materiais do cotidiano**, sem exigência de equipamentos adicionais ou espaços específicos.
- As sugestões podem ser **adaptadas e realizadas na casa do estudante** e, com base nos registros, você consegue fazer observações e avaliar a aprendizagem.
- Há **material orientador para o professor** especificando desde o objetivo até a avaliação, além de sugestões de adaptação a vários contextos.
- O **roteiro do estudante** permite a ele compreender com autonomia as etapas de realização, fazer registros de modos variados e elaborar considerações sobre o experimento, incluindo a autoavaliação.

NA PRÁTICA

As sugestões a seguir foram originalmente desenhadas para o ensino híbrido, ou seja, consideram uma possível volta às aulas presenciais com número de estudantes reduzido, seguindo os protocolos de higiene e segurança, e também momentos para atividades em casa, com características da metodologia de sala de aula invertida.

É importante destacar que, ao final do roteiro do estudante, há uma seção de avaliação, que engloba uma reflexão sobre os conceitos aprendidos no experimento e uma avaliação da atividade no geral, sobre a sua funcionalidade, a participação dos colegas e uma autoavaliação.

Ao final de cada prática, estão indicadas sugestões de adaptação para outros contextos, caso a volta às aulas presenciais não se concretizar. Ou seja, como realizar o experimento para estudantes...

- ...com acesso à internet e com interação síncrona.
- ...com acesso à internet e com interação assíncrona.
- ...sem acesso à internet.

PRÁTICA 1**IDH NA PONTA DO LÁPIS****OBJETIVOS**

- Tratar dados demográficos e econômicos, calcular o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de municípios fictícios e analisá-lo, discutindo, relacionando e comparando as informações obtidas.

HABILIDADES DA BNCC

- EM13MAT104.
- EM13MAT305.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Função logarítmica.
- Gráficos e tabelas.
- Taxas e índices.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

- Em duplas, trios ou grupos de poucos estudantes para poder manter o distanciamento.

MATERIAL (POR GRUPO)

- Três folhas de sulfite A4.
- Lápis.
- Régua.
- Informações das cinco cidades fictícias.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

- Matemática.
- Geografia.
- História.
- Sociologia.
- Língua Portuguesa.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

- Previamente, peça aos estudantes que pesquisem em casa o que é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e procurem algumas localidades que tenham esse índice calculado. Distribua o roteiro do estudante contendo os quadros que explicam como calcular o IDHM-E, IDHM-L, IDHM-R para obter o resultado do IDHM. Peça também que acessem, no site Khan Academy, a página sobre como construir um gráfico de barra.
- Relembre com os estudantes a definição de IDH e revise o procedimento para o cálculo do IDHM. Esclareça dúvidas e explique os próximos passos da atividade. Organize a turma em duplas, trios ou grupos não muito numerosos, para respeitar o distanciamento, e distribua para cada agrupamento os dados referentes a um de cinco municípios fictícios (veja na página 57). Cada estudante deverá calcular o IDHM do município que receber e compará-lo com o resultado obtido pelos colegas de grupo para o mesmo município. Em seguida, os grupos deverão construir um gráfico de barra, conforme o roteiro do estudante, para comparar:
 - população acima de 15 anos alfabetizada e não alfabetizada;
 - frequência escolar e população entre 7 e 22 anos; e
 - proporção da contribuição do IDHM-E, IDHM-L e IDHM-R para o resultado final do IDHM.

Se necessário, esclareça dúvidas sobre como construir os gráficos. Peça aos estudantes que registrem outras considerações e dúvidas que tiverem durante a realização da atividade para que sejam esclarecidas e analisadas posteriormente.

Os resultados de IDHM esperados são:

- Cidade A: 0,582
- Cidade B: 0,675
- Cidade C: 0,746
- Cidade D: 0,818
- Cidade E: 0,865

Tabelas com informações das cidades fictícias	
CIDADE A	
População	29.320 hab.
População acima de 15 anos	18.215 hab.
População acima de 15 anos alfabetizada	6.315 hab.
População frequentando a escola independentemente da idade	7.214 hab.
População entre 7 e 22 anos	14.231 hab.
Expectativa de vida	59,1 anos
Renda	R\$ 423,21
IDHM	
CIDADE B	
População	216.132 hab.
População acima de 15 anos	120.217 hab.
População acima de 15 anos alfabetizada	20.201 hab.
População frequentando a escola independentemente da idade	52.200 hab.
População entre 7 e 22 anos	86.531 hab.
Expectativa de vida	59,1 anos
Renda	R\$ 423,21
IDHM	
CIDADE C	
População	201.322 hab.
População acima de 15 anos	110.231 hab.
População acima de 15 anos alfabetizada	70.314 hab.
População frequentando a escola independentemente da idade	50.314 hab.
População entre 7 e 22 anos	84.071 hab.
Expectativa de vida	70 anos
Renda	R\$ 700,01
IDHM	
CIDADE D	
População	12.523.201 hab.
População acima de 15 anos	8.900.751 hab.
População acima de 15 anos alfabetizada	6.701.892 hab.
População frequentando a escola independentemente da idade	4.341.203 hab.
População entre 7 e 22 anos	6.201.502 hab.
Expectativa de vida	72,3 anos
Renda	R\$ 1.040,00
IDHM	
CIDADE E	
População	400.200 hab.
População acima de 15 anos	95.653 hab.
População acima de 15 anos alfabetizada	79.321 hab.
População frequentando a escola independentemente da idade	35.721 hab.
População entre 7 e 22 anos	42.632 hab.
Expectativa de vida	73 anos
Renda	R\$ 1.252,00
IDHM	

- Após o término dos cálculos, proponha uma discussão coletiva e solicite que cada grupo apresente os dados encontrados para a sua cidade fictícia e oriente a discussão e comparação dos resultados com os de outras cidades.
 - Questione os estudantes sobre como cada índice contribuiu para o resultado do IDHM, como chegaram a tais resultados e como os dados foram estruturados no gráfico.
 - Questione se um dado muito alto ou muito baixo de algum índice contribuiu de maneira significativa para o resultado do IDHM.
 - Peça que indiquem quais cidades apresentaram IDHM baixo ou alto e por quê.

- Oriente a autoavaliação da prática pelos estudantes, conforme o roteiro do estudante.

AValiação DA APRENDIZAGEM

- Circule pelos grupos e verifique quem conseguiu efetuar os cálculos e quem teve dificuldades. Registre as informações na tabela de observação e avaliação (veja abaixo).
- Observe quem conseguiu interpretar os dados e sintetizar as ideias para construir os gráficos e expor os resultados.
- Na discussão coletiva, observe como cada estudante analisa as informações, como as compara com as demais e como justifica essa análise. Para quem não fala espontaneamente, incentive com perguntas que levem o estudante a refletir.

Tabela de observação e avaliação								
Turma:					Data:			
	Conseguiu realizar os cálculos?		Construiu os três gráficos corretamente?		Discutiu adequadamente os resultados alcançados?			Observações gerais
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	POUCO	NÃO	
Estudante 1								
Estudante 2								
Estudante 3								
...								

APROFUNDAMENTO – O IDH DA ESCOLA

- Oriente os estudantes a conversar com o professor de Geografia para entender melhor a leitura e interpretação dos dados do IDHM. Também seria interessante falar com os professores de História e de Sociologia para compreender as organizações sociais, políticas e econômicas e suas características.

- Proponha aos estudantes que calculem o IDH da escola, adaptando os índices de educação, longevidade e renda para a realidade da comunidade escolar.
- Proponha, em conjunto com o professor de Geografia, um debate sobre as diferenças entre os países com melhores e piores IDH ou sobre qualidade de vida nas cidades. O professor de Língua Portuguesa pode ajudar na elaboração das premissas de um debate e da argumentação.

QUER SABER MAIS?

- [FGV ONLINE – Como calcular o IDH?](#), acesso em 15/10/2020.
- [Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil](#), acesso em 15/10/2020.
- [As 50 melhores cidades do Brasil para viver, segundo a ONU](#). Reportagem da revista *Exame*, acesso em 15/10/2020.

ROTEIRO DO ESTUDANTE

PRÁTICA 1 IDH na ponta do lápis

Escola:	Professor(a):	
Nome:	Data:	Série:

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador calculado com base em dados de educação, longevidade e renda dos habitantes de determinado local. Ele varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o grau de desenvolvimento humano da localidade. O IDHM é o IDH do município. Os dados de educação são calculados com base na taxa de alfabetização e frequência escolar; os dados de longevidade consideram a expectativa de vida ao nascer; e os cálculos da renda levam em conta o valor do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Função logarítmica.
- Gráficos e tabelas.

PASSO A PASSO

- Calcule o IDHM do município fictício entregue pelo professor, partindo do cálculo do IDHM-Educação (IDHM-E), IDHM-Longevidade (IDHM-L) e IDHM-Renda (IDHM-R). Para isso, aplique as fórmulas fornecidas.
- Construa três gráficos de barra com dados da sua cidade fictícia, comparando:
 - população acima de 15 anos alfabetizada e não alfabetizada;
 - frequência escolar e população entre 7 e 22 anos; e

- proporção da contribuição do IDHM-E, IDHM-L e IDHM-R para o resultado final do IDHM. Acesse a [Khan Academy](#) e veja como construir gráficos de barra com base em dados de uma tabela.

COMO CALCULAR O IDHM-E?

$$\text{IDHM-E} = (2A+F)/3$$

A = Taxa de alfabetização da população acima de 15 anos – número de pessoas do município com mais de 15 anos de idade capazes de ler e escrever um bilhete simples (ou seja, adultos alfabetizados) dividido pelo número de pessoas com mais de 15 anos de idade residentes no município.

F = Taxa bruta de frequência à escola – número de indivíduos do município que estão frequentando a escola, independentemente da idade, dividido pela população da localidade na faixa etária de 7 a 22 anos.

COMO CALCULAR O IDHM-L?

$$\text{IDHM-L} = (E - 25)/60$$

E = Expectativa de vida – número médio de anos que uma pessoa nascida naquela localidade, no ano de referência, deve viver.

COMO CALCULAR O IDHM-R?

$$\text{IDHM-R} = (\log_{10} (R/3,9))/2,6$$

R = Renda municipal per capita – a renda média de cada residente no município. Para chegar ao valor, soma-se a renda de todos os residentes e divide-se o resultado pelo número de habitantes do município.

COMO CALCULAR O IDHM?

$$\text{IDHM} = (\text{IDHME} + \text{IDHML} + \text{IDHMR})/3$$

- Socialize os dados da sua cidade com a turma, apresente e discuta os gráficos e compare e relacione as informações de sua cidade com os dados dos demais grupos.

AUTOAVALIAÇÃO

1. Avaliando a prática	
a) Esta prática aumentou meu interesse, minha curiosidade e meu conhecimento sobre o tema do experimento.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
b) Consegui expressar minhas ideias e ouvir as dos colegas.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
c) Todos participaram ativamente do experimento: execução e discussão.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
d) Meu professor deu orientações claras e incentivou a participação de todos.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
e) Consegui fazer relação entre o experimento e os fatos do meu cotidiano.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2. O quanto aprendi?	
a) Compreendi os índices envolvidos no cálculo do IDHM.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
b) Consegui realizar o cálculo dos índices e do IDHM.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
c) Consegui interpretar e compreender os dados referentes ao IDHM, bem como estruturá-los em gráficos.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3. Possíveis melhorias (organização, tempo, orientações do professor e minha participação e da turma)	

ADAPTAÇÕES DA AULA PARA ESTUDANTES...

...com acesso à internet e com interação síncrona: a mesma orientação pode ser dada usando uma plataforma digital. Envie um link no chat com as cidades fictícias, explique como calcular o IDH e como construir gráfico de barras. Os grupos podem ser virtuais e você entra nas diversas salas para dar dicas e tirar dúvidas. Depois, todos comentam as observações em uma conversa coletiva ou por chat. A avaliação da atividade pode ser enviada aos estudantes em um link no chat ou por e-mail.

...com acesso à internet e com interação assíncrona: grave um vídeo, poste no Google Classroom ou mande um e-mail com a explicação dos cálculos e da elaboração dos gráficos. Os estudantes podem escolher duas cidades fictícias para fazer os cálculos e algumas comparações. Os resultados podem ser enviados por WhatsApp, Google Classroom ou e-mail. É possível, ainda, enviar o roteiro do estudante como orientação. Nesse caso, acrescente ao roteiro as informações das cinco cidades fictícias e peça para o estudante escolher duas. No item 3, peça que o estudante escreva um comentário, comparando o resultado das duas cidades que analisou. Faça as devidas adaptações nos itens 1b e 1c da autoavaliação.

...sem acesso à internet: o roteiro pode ser entregue impresso ao estudante, fazendo as adaptações citadas anteriormente. A avaliação da atividade adaptada será importante para compreender o que o estudante aprendeu.

PRÁTICA 2 CHANCES GENÉTICAS

OBJETIVOS

- Calcular probabilidades e demonstrar o espaço amostral.
- Reconhecer em si mesmo características aleatórias e definir o cálculo de probabilidades.
- Calcular probabilidades em eventos aleatórios sucessivos.

HABILIDADES DA BNCC

- EM13MAT311.
- EM13MAT312.
- EM13CNT205.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Genética.
- Probabilidade.
- Espaço amostral.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

- Individual.

MATERIAL (POR GRUPO)

- Quadro e marcadores.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

- Matemática.
- Biologia.
- Química.
- Língua Portuguesa.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

- Previamente, escolha um vídeo sobre monoibridismo e lei de Mendel para que os estudantes o assistam em casa. Peça também que observem as seguintes características pessoais.
 - Consegue dobrar o polegar para trás?
 - Tem furo no queixo?
 - Tem sardas na pele?
 - Consegue dobrar a língua em “U”?
 - Tem o lobo da orelha preso ou solto?
 - Ao cruzar os braços sem pensar, coloca o direito por cima do esquerdo ou o contrário?
 - Ao fechar as mãos sem pensar, o polegar direito fica sobre o esquerdo ou o esquerdo por cima do direito?
- Distribua o roteiro aos estudantes e oriente-os a preencher a tabela apresentada. Mostre uma das possibilidades e dê o exemplo de como calcular a probabilidade requisitada. A tabela traz sete características genéticas identificáveis em seres humanos e decorrentes de monoibridismo. Ou seja, há apenas duas possibilidades para cada uma delas. Um exemplo, quando você cruza os braços sem pensar, ou seu braço direito fica por cima do esquerdo ou o esquerdo fica por cima do direito. Não há outra opção. É diferente do que ocorre com a cor dos olhos ou a cor dos cabelos, por exemplo.
 - Na tabela, o estudante deverá completar o espaço amostral de cada característica e o evento observado no seu caso particular. A probabilidade de cada evento será sempre a mesma, $\frac{1}{2}$ ou 0,5. A quinta coluna é reservada à probabilidade associada a eventos sucessivos, ou seja, à probabilidade acumulada.

- Explique aos estudantes o que significa cada elemento da coluna e revise as ideias de espaço amostral, probabilidade e genética. A tabela a seguir tem um exemplo de como ela deve ser preenchida.

Característica	Espaço amostral	Evento	Probabilidade característica	Probabilidade acumulada
Polegar	<ul style="list-style-type: none"> · Dobra para trás · Não dobra para trás 	Dobra	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$
Queixo	<ul style="list-style-type: none"> · Com furo · Sem furo 	Com furo	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{4}$
Sardas	<ul style="list-style-type: none"> · Presença · Ausência 	Ausência	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{8}$
Língua	<ul style="list-style-type: none"> · Consegue dobrar em “U” · Não consegue dobrar em “U” 	Consegue	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{16}$
Orelha	<ul style="list-style-type: none"> · Com lobo solto · Com lobo preso 	Com lobo preso	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{32}$
Ao cruzar os braços sem pensar	<ul style="list-style-type: none"> · Esquerdo sobre o direito · Direito sobre o esquerdo 	Direito sobre o esquerdo	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{64}$
Ao juntar as mãos sem pensar	<ul style="list-style-type: none"> · Polegar direito sobre o esquerdo · Polegar esquerdo sobre o direito 	Polegar direito sobre o esquerdo	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{128}$

- Faça uma rodada de reflexão sobre as características, iniciando com a pergunta sobre o polegar. Quem consegue e quem não consegue dobrá-lo para trás? Considerando que só há duas possibilidades (dobra ou não dobra), peça que registrem esse espaço amostral na segunda coluna, o evento particular de cada um, na terceira coluna, e a probabilidade desse evento, na quarta coluna. Nessa primeira rodada, a probabilidade acumulada será a mesma desse primeiro evento ($\frac{1}{2}$). Nas rodadas posteriores, a probabilidade acumulada será a de o estudante ter a primeira característica e a segunda e a terceira..., e assim por diante.
- Peça que todos avaliem as próprias características e anotem os eventos na tabela. Em seguida, que registrem a probabilidade de cada característica e as subsequentes probabilidades acumuladas. Por fim, deverão responder qual é a probabilidade acumulada de se ter todas as características observadas simultaneamente. A resposta deverá ser registrada em fração

e em percentual. Como a probabilidade de cada característica é sempre a mesma, os estudantes devem chegar a resultado percentual igual.

- Após terem calculado a probabilidade acumulada, oriente que respondam às perguntas do roteiro.
- Solicite que preencham a ficha de autoavaliação ao fim do roteiro.

AVALIAÇÃO

- Observe o engajamento dos estudantes ao longo da atividade e verifique se realizam o experimento registrando os dados no roteiro bem como fazendo os cálculos necessários. Verifique também se as perguntas estão sendo respondidas antes, durante ou após a explicação.
- Verifique oralmente, com os estudantes que não conseguiram desenvolver o cálculo, se a dificuldade está na compreensão do cálculo ou no entendimento das possibilidades genéticas.
- Utilize os roteiros dos estudantes como avaliação formativa e/ou somativa, observando seu correto preenchimento e os valores de probabilidade decorrentes do espaço amostral exemplificado na prática.

APROFUNDAMENTOS

- Em parceria com os professores de Biologia e Língua Portuguesa, peça aos estudantes para elaborar uma explicação (folder, artigo etc.) com base nas leis de Mendel para as diferentes características apresentadas.
- Numa aula de Química, é possível trabalhar a composição dos genes.
- Peça aos estudantes para elaborar um quadro de Punnett para as características de monoibridismo estudadas nesta prática.
- Solicite aos estudantes que pesquisem quais dessas características estudadas são dominantes e quais são recessivas. É possível determiná-las observando a quantidade de uma característica em detrimento da outra na própria sala de aula.

QUER SABER MAIS?

- [Imagens de apoio](#) publicadas no blog Biologando, acesso em 15/10/2020.
- LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. 1ª ed. Vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- OLIVEIRA J. et al. [Probabilidade e genética: uma sequência didática para alunos do terceiro ano do ensino médio](#). Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – ISSN 2178-034X.
- [Prática similar](#) sugerida pelo grupo Matemática Multimídia, da Unicamp, acesso em 15/10/2020.

ROTEIRO DO ESTUDANTE

PRÁTICA 2 Chances genéticas

Escola:	Professor(a):	
Nome:	Data:	Série:

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Genética.
- Monoibridismo.
- Espaço amostral.
- Probabilidade.

PASSO A PASSO

1. Observe as instruções do professor e preencha a tabela a seguir.

Primeiramente, observe em si mesmo todas as características e preencha o espaço amostral e o evento, conforme o exemplo que será dado pelo professor. Em seguida, calcule a probabilidade de cada evento e as probabilidades acumuladas.

Características genéticas e probabilidades associadas				
Característica	Espaço amostral	Evento	Probabilidade do evento	Probabilidade acumulada
Polegar				
Queixo				
Sardas				
Língua				
Orelha				
Ao cruzar os braços sem pensar				
Ao juntar as mãos sem pensar				

2. Qual é a probabilidade de alguém ter todas as características que você apresenta simultaneamente. Responda em forma fracionária e também em porcentagem.

- Probabilidade em fração:
- Probabilidade em porcentagem:

3. Responda às seguintes perguntas:

a) Por que, mesmo apresentando características tão diferentes entre si, o espaço amostral e a probabilidade acumulada são os mesmos para todos os estudantes da sua turma?

b) Pensando em outras características humanas, como cor de olhos e cabelo, qual seria o espaço amostral? De quais possibilidades de cor de cabelo e de olhos você se lembra e quais podem ser observadas na turma?

c) Qual seria o espaço amostral para um indivíduo teórico que, na característica cor da pele, possa ser amarelo, azul ou verde; e, na cheiro, possa ser cheiroso, sem cheiro ou com cheiro ruim? Quantas possibilidades de classificação existem? Ou seja, qual o espaço amostral total? Construa um diagrama de Punnett se necessário.

d) Pensando nas opções do item anterior, qual a probabilidade de um indivíduo ser azul e cheiroso simultaneamente?

AUTOAVALIAÇÃO

1. Avaliando a prática	
a) Esta prática aumentou meu interesse, minha curiosidade e meu conhecimento sobre o tema do experimento.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
b) Consegui expressar minhas ideias e ouvir as dos colegas.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
c) Todos participaram ativamente do experimento: execução e discussão.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
d) Meu professor deu orientações claras e incentivou a participação de todos.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
e) Consegui fazer relação entre o experimento e os fatos do meu cotidiano.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2. O quanto aprendi?	
a) Compreendi o conceito de espaço amostral e eventos em características genéticas.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
b) Consegui calcular a probabilidade de eventos aleatórios sucessivos.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
c) Consegui definir o espaço amostral e a probabilidade de características genéticas dos seres humanos e criar o quadro de Punnett.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3. Possíveis melhorias (organização, tempo, orientações do professor, minha participação e participação da turma)	

ADAPTAÇÕES DA AULA PARA ESTUDANTES...

...com acesso à internet e com interação síncrona: a mesma orientação pode ser dada usando a plataforma digital. Você pode enviar um link no chat para a tabela e as questões e explicar como proceder. Grupos virtuais podem ser formados para discutir os cálculos e as descobertas e você pode entrar nas salas para dar dicas e tirar dúvidas. Depois, todos fazem comentários em uma conversa coletiva ou por chat. A avaliação pode ser enviada aos estudantes em um link no chat ou por e-mail.

...com acesso à internet e interação assíncrona: grave um vídeo, poste no Google Classroom ou mande um e-mail explicando os cálculos e como preencher a tabela e fazer os cálculos. Os resultados podem ser enviados por WhatsApp, Google Classroom ou e-mail. A alternativa é enviar o roteiro do estudante como orientação, acrescentando uma explicação de preenchimento da tabela. Faça as devidas adaptações nos itens 1b e 1c da autoavaliação.

...sem acesso à internet: o roteiro pode ser entregue impresso, com as adaptações citadas. A autoavaliação será importante para saber o que o estudante aprendeu.

PRÁTICA 3

É ANALISANDO QUE SE APRENDE

OBJETIVOS

- Ler, discutir e analisar textos científicos de fontes distintas.
- Desenvolver senso crítico na análise de textos científicos, observando a veracidade e confiabilidade das fontes.

HABILIDADES

- EM13CNT303.
- EM13CNT304.
- EM13MAT106.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Bioética.
- Análise de textos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

- Duplas, trios ou grupos com poucos integrantes para respeitar o distanciamento.

MATERIAL (POR GRUPO)

- Textos para leitura fornecidos pelo professor.

POSSIBILIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE

- Biologia.
- Química.
- História.
- Filosofia.
- Língua Portuguesa.
- Artes.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

- Disponibilize previamente os cinco textos a seguir para os estudantes e peça que façam a leitura prévia em casa, antes da aula. É importante garantir que todos leiam pelo menos dois dos textos apresentados.
 - TEXTO 1: [Tratamento com células-tronco: como funcionam e por que demoram?](#) (IPCT – Instituto de Pesquisas com Células-Tronco).
 - TEXTO 2: [Artigo 5º da Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005](#) (Presidência da República, Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos).
 - TEXTO 3: [O que a Igreja diz sobre o uso de células-tronco](#) (Canção Nova).

Ajude a turma a perceber que dados são informações resultantes de pesquisa. Já uma discussão é gerada por meio de opiniões baseadas em argumentos, concepções e valores.

– TEXTO 4: [Cientistas usam células-tronco embrionárias para tratar perda de visão](#) (revista *Veja*).

– TEXTO 5: [A polêmica da utilização de células-tronco embrionárias com fins terapêuticos](#) (*Revista da Associação Médica Brasileira*).

- Distribua o roteiro do estudante. Selecionados entre os cinco textos lidos previamente, defina um diferente para cada grupo e solicite que façam a análise com base na tabela apresentada no roteiro.
- De maneira coletiva, solicite que cada grupo indique os dados apresentados por seu texto a respeito das células-tronco e qual discussão pode ser gerada com base nessas informações (pontos e contrapontos, todos com argumentos por parte dos estudantes). Vá registrando essas informações no quadro.

Modelo de tabela a ser desenhada no quadro					
	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4	Texto 5
Dados					
Discussão					

- É importante, nesse momento, orientar os estudantes a elaborar argumentos e justificar suas interpretações e opiniões. Ajude-os a identificar que existem pontos de vista diferentes em cada texto, mesmo sendo todos sobre o mesmo tema.
- Oriente a autoavaliação da atividade, conforme o roteiro do estudante.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Circulando pelos grupos e com base nos registros dos estudantes, observe quem discutiu o texto e quem conseguiu coletar os principais dados apresentados. Registre as informações na tabela de observação e avaliação que está na próxima página.
- Observe quais estudantes apresentaram argumentos e os relacionaram ao texto ou a outras fontes. Registre as informações na tabela de observação e avaliação.

- Utilize a tabela de análise de texto dos grupos para observar se os estudantes entenderam a ideia principal e quais dados relevantes foram destacados.

Tabela de observação e avaliação						
Prática 3: É analisando que se aprende			Data:		Turma:	
	Identificou os principais dados?		Participou da discussão e expressou sua opinião?			Observações gerais
	Sim	Não	Sim	Pouco	Não	
Estudante 1						
Estudante 2						
...						

APROFUNDAMENTOS

- Oriente os estudantes a pesquisar se, na cidade, existe alguma clínica ou hospital, do SUS ou particular, que ofereça algum tipo de tratamento com célula-tronco e como ele ocorre.
- Solicite que os estudantes realizem um fichamento ou resumo dos textos trabalhados. Proponha uma exposição com imagens, esquemas e informações sobre cada um deles, com a intenção de mostrar diferentes pontos de vista. O professor de Artes pode auxiliar.
- Instigue os estudantes a pesquisar mais artigos e reportagens sobre o assunto, sempre orientando para se atentar às fontes. O debate sobre o tema também pode ser estimulado nas aulas de Filosofia, História e Língua Portuguesa, com a produção de textos argumentativos, vídeos, exposições ou outros meios de expressão.

QUER SABER MAIS?

- [Manual do paciente sobre terapias com células-tronco](#). International Society for Stem Cell Research (ISSCR), acesso em 15/10/2020.
- [Células-tronco: a cura de doenças consideradas sem solução](#). Reportagem da TV Paraná no Ar, acesso em 15/10/2020.
- [Células-tronco – Primeiros transplantes de células-tronco adultas do tecido adiposo](#). Reportagem da TV UFMG, acesso em 15/10/2020.

ROTEIRO DO ESTUDANTE

PRÁTICA 3 É analisando que se aprende

Escola:	Professor(a):	
Nome:	Data:	Série:

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Bioética.
- Análise de textos.

PASSO A PASSO

- Em grupos, após ter lido em casa os textos fornecidos pelo professor, analise o texto selecionado, registrando as principais informações na tabela Análise do texto.
- Participe de uma discussão sobre o tema abordado nos diferentes textos. O professor vai indicar perguntas norteadoras. Reflita e expresse sua opinião a respeito do estudo e dos tratamentos com células-tronco. Mencione em quais textos apresentados se baseia a sua argumentação.
- Registre suas dúvidas.
- Faça a autoavaliação da atividade.

TABELA 1 - Análise do texto

Estudante(s):	Turma:	Data:
Prática 3 - Análise do texto		
Título do texto		
Qual a fonte? É um site, um jornal, um artigo?		
Autor		
Vocês conheciam essa fonte?		
Quais elementos indicam que essa fonte é confiável?		
Qual a discussão central do texto?		
Qual a conclusão do autor sobre o assunto?		
Vocês concordam com essa discussão?		
Destaque dados que vocês acharam relevantes		

AUTOAVALIAÇÃO

1. Avaliando a prática	
a) Esta prática aumentou meu interesse, minha curiosidade e meu conhecimento sobre o tema do experimento.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
b) Consegui expressar minhas ideias e ouvir as dos colegas.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
c) Todos participaram ativamente do experimento: execução e discussão.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
d) Meu professor deu orientações claras e incentivou a participação de todos.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
e) Consegui fazer relação entre o experimento e fatos do meu cotidiano.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2. O quanto aprendi?	
a) Compreendi a discussão principal de cada texto.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
b) Consegui discutir os textos com o meu grupo.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
c) Consegui analisar todos os pontos do texto propostos pela tabela de análise de textos.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3. Possíveis melhorias (organização, tempo, orientações do professor e minha participação e da turma)	

ADAPTAÇÕES DA AULA PARA ESTUDANTES...

...com acesso à internet e com interação síncrona: a mesma orientação pode ser dada usando a plataforma digital escolhida. Você pode enviar um link no chat para a tabela e as questões e explicar como proceder. Grupos virtuais podem ser formados para discutir os cálculos e as descobertas. E você pode entrar nas salas de cada um para dar dicas e tirar dúvidas. Depois, todos comentam suas observações em uma conversa coletiva ou por chat. A avaliação da atividade pode ser enviada aos estudantes em um link no chat ou por e-mail.

...com acesso à internet e interação assíncrona: grave um vídeo, poste no Google Classroom ou mande um e-mail com a explicação dos cálculos e como preencher a tabela e fazer os cálculos. Os resultados podem ser enviados por WhatsApp, Google Classroom ou e-mail. A alternativa é enviar o roteiro do estudante como orientação, acrescentando uma explicação de preenchimento da tabela. Faça as devidas adaptações nos itens 1b e 1c da autoavaliação.

...sem acesso à internet: o roteiro pode ser entregue impresso ao estudante, fazendo as adaptações citadas anteriormente. A autoavaliação adaptada será muito importante para compreender o que o estudante aprendeu.

BOA PRÁTICA

A Secretaria da Educação (Sedu) do **Espírito Santo**, por meio da Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral, produziu o [Caderno de práticas exitosas em tempos de pandemia](#) relacionadas à Parte Diversificada do currículo e relatadas pelas equipes e pelos estudantes das escolas em tempo integral. Nele, há exemplos de ações de sucesso em Tutoria, Eletivas, Estudo Orientado, Protagonismo, Projeto de Vida, Pensamento Científico e também em Práticas Experimentais, como as relacionadas neste material.



PROJETO DE VIDA

A ideia de projeto não é recente, mas recebeu maior atenção no campo educacional brasileiro quando o termo Projeto de Vida foi indicado na Lei do Novo Ensino Médio (nº 13.415/2017) e no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma das premissas para a formação integral do estudante e como uma das dez competências gerais dispostas no documento orientador do currículo.

William Damon, um dos maiores pesquisadores norte-americanos na área da juventude, dedica-se ao estudo de Projetos de Vida há cerca de dez anos. O conceito de *purpose* foi proposto por ele, mas, na difícil tentativa de traduzir o termo para o português, Araújo (2009) denominou-o de “projeto vital”.

Projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu.
(DAMON, 2009, p. 9)

Dessa forma, Machado (2006) indica a necessidade de um projeto para articular os contextos nos quais o indivíduo está inserido. É preciso considerar não somente o grupo, a escola, a comunidade, a família, a cidade, o país e demais vínculos que permeiam a construção de um projeto mas também seus desejos e interesses pessoais e coletivos.

Para Danza (2019), é importante levar em consideração a questão social e ética dos Projetos de Vida, que podem ser classificados por níveis de complexidade, conforme a ideia e as concepções que o estudante tem sobre o próprio projeto. Tal complexidade varia, segundo a autora, em seis níveis, indo do conflito identitário, quando o estudante não sabe o que quer e tem medo de saber, ao nível mais complexo, o do compromisso social, em que o estudante sabe qual é seu sonho – algo que faz sentido para ele –, tem um planejamento para alcançá-lo e considera, dentro dele, as dimensões ética e social.

Para potencializar a progressão nesses níveis de complexidade, é importante considerar três dimensões dos Projetos de Vida:

- **Pessoal** Identidade, autoconhecimento, autoconfiança e autoconceito.
- **Social/cidadã** Interações sociais, comunitárias e familiares, projetos coletivos, direitos e deveres.
- **Profissional** Mundo do trabalho, redes profissionais, continuidade dos estudos.

Assim, ao contrário do que muitos pensam, o trabalho com Projeto de Vida não se limita à escolha de um futuro profissional, mas envolve a preocupação com a formação integral do estudante para que ele se realize pessoalmente e se torne um cidadão participativo.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE VIDA E A FORMAÇÃO INTEGRAL

Vivemos em um contexto marcado por intensas mudanças, crises e incertezas. Na sociedade contemporânea, somos chamados a escolher, a decidir continuamente, fazendo dessa ação uma condição para a sobrevivência socioambiental.

Na juventude, é comum nos sentirmos meio perdidos, sem rumo, sem perspectivas quanto ao futuro ou mesmo angustiados com as escolhas cotidianas. Os planejamentos, os sonhos e as projeções não deixaram de existir, mas estão cada vez mais relacionados a eventos e acontecimentos de curtíssimo prazo: a festa do fim de semana, a prova de amanhã, o encontro de hoje à noite.

Pensar e escolher uma vida futura requer ainda mais planejamento e o desenvolvimento de competências, sejam elas cognitivas, socioemocionais ou de outra ordem, pois cada pessoa tem uma experiência única e particular de juventude.

Fazer esse planejamento depende da realidade em que o jovem está inserido e das oportunidades que teve para:

- poder se conhecer melhor e compreender o mundo em que vive;
- entender os caminhos que pode seguir; e
- refletir sobre possibilidades de escolha e as consequências que decorrem delas.

Nesse contexto, o Projeto de Vida traz um sentido para a escola, uma vez que o jovem passa a vê-la como impulsionadora de sonhos e desejos. Ele se sente acolhido e vê no ambiente escolar um espaço para sua formação ampla e integral, podendo ajudar a reduzir índices de abandono e evasão escolar.

Conhecer a si mesmo e traçar metas para alcançar objetivos deve fazer parte da trajetória do jovem durante a educação básica, independentemente de qual caminho irá seguir depois. O Projeto de Vida é importante para viabilizar essas ações. Não que isso não ocorra em outros momentos da escolaridade ou da vida do estudante, mas é nas aulas de Projeto de Vida que ele poderá fazê-lo de maneira sistemática.

Para isso, a presença educativa ou a pedagogia da presença é muito importante e se traduz como um dos pilares da educação interdimensional, sendo já praticada. De acordo com Costa (2001, p. 25):

A capacidade de fazer-se presente, de forma construtiva, na realidade do educando, não é – como muitos costumam pensar – um dom, uma característica especial intranferível de certos indivíduos, algo de profundo e incomunicável. Pelo contrário. Essa é uma aptidão a ser apreendida, desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, a disposição interior (abertura, sensibilidade, compromisso) para tanto.

Além da pedagogia da presença, para planejar as aulas de Projeto de Vida é preciso levar em conta as observações resultantes do Estudo Orientado, da Tutoria e das atividades realizadas nas aulas das diversas áreas do conhecimento. Essa amarração entre diversos aspectos da vida escolar contribui para uma visão ampla e integrada do estudante.

Assim, o Projeto de Vida não é um ponto de chegada e, sim, um percurso a construir. Trabalhar com essa metodologia é dar possibilidade para que o jovem reflita sobre quem é e quem quer ser, de modo a trilhar o próprio caminho estimulando seu desenvolvimento integral.

CONTEXTO ATUAL

Com meses de isolamento, incertezas e perdas, o cenário da pandemia em que estamos vivendo começa a mostrar, em alguns lugares, sinais de esperança e da possibilidade de retorno às atividades cotidianas. Dentre elas, a retomada das aulas presenciais.

É possível que os estudantes tenham vivido, ao longo desse período, momentos de angústia, medo, insegurança, preocupação, ansiedade e tédio, além de outros sentimentos e emoções. Mesmo que o período tenha sido difícil, ele pode também ter sido entremeado por sentimentos e emoções agradáveis, como alegria, esperança, confiança e ternura.

Devido à vivência desses sentimentos, é fundamental planejar as aulas de Projeto de Vida para acolher os estudantes e conceder um espaço de partilha dessa experiência, de modo que eles possam atribuir significados a ela e ressignificá-la com base no olhar dos colegas. A seguir, apresentamos uma sugestão sobre como esse trabalho pode ser realizado.

SUGESTÕES DE AULAS

AULA 1 ACOLHIMENTO

OBJETIVO Recepcionar e acolher os estudantes.

ETAPA 1

- Busque demonstrar que você está entusiasmado em relação à retomada das aulas presenciais, transmitindo confiança, mesmo considerando que a retomada poderá ser realizada somente com parte dos estudantes.
- Solicite que os estudantes organizem as mesas e cadeiras de modo a formar uma roda, com distanciamento, na qual todos possam se ver.
- Peça para que cada um escolha uma palavra para representar como está se sentindo no momento e a diga para a turma. Participe você também da dinâmica.

ETAPA 2

- Após essa primeira etapa, diga que eles irão participar do Bingo das emoções.

BINGO DAS EMOÇÕES

Cada um recebe uma folha com uma lista de emoções. Você vai sorteando-as e o estudante marca apenas as que sentiu ou vem sentindo. Depois, todos circulam pela sala de aula, localizando colegas que tenham experimentado as mesmas emoções. Por fim, anotam em uma folha o nome dos colegas e indicam por que eles se sentiram dessa forma também.

É importante que as justificativas sejam curtas, como: “Eu senti tédio por ficar o dia todo dentro de casa”, “Eu senti angústia quando soube que um familiar ficou doente” ou, ainda, “Eu senti alegria por poder passar mais tempo com meus familiares”.

A tabela abaixo apresenta algumas emoções que podem ser sorteadas no bingo.

Tédio	Amor	Angústia	Esperança
Saudade	Alegria	Ansiedade	Raiva
Tristeza	Medo	Tranquilidade	Confiança

ETAPA 3

- Peça que os estudantes compartilhem oralmente como foi conversar com os colegas e ouça atentamente os relatos.
- Termine a aula destacando as emoções agradáveis e desagradáveis compartilhadas e resalte que é preciso entender o que cada um nos ensinou nesse período.
- Enfatize que, para algumas pessoas, esse deve ter sido um período muito duro e que você se solidariza com a dor daqueles que perderam pessoas queridas, empregos ou que ficaram doentes.
- Coloque-se à disposição para conversar individualmente com os estudantes que enfrentaram situações mais difíceis, caso sintam essa necessidade.

A IMPORTÂNCIA DO FALAR

Falar sobre esses temas é fundamental para que os estudantes possam compreender o que viveram, aprender com essa experiência e atribuir a ela significados que lhes permitam desenvolver a empatia e os ajudem a lidar com experiências difíceis, expressando pensamentos e sentimentos por meio do diálogo.

ADAPTAÇÕES DA AULA PARA ESTUDANTES...

...com acesso à internet e com interação síncrona: realize a etapa 1 de forma coletiva na plataforma escolhida; na etapa 2, peça que cada estudante faça a cartela do bingo, anote as emoções sentidas, conforme sorteadas, e mostre-a na tela. Depois, todos comentam; na etapa 3, converse coletivamente ou por chat.

...com acesso à internet e com interação assíncrona: grave um vídeo ou poste no Google Classroom ou, ainda, mande um e-mail com a explicação das três etapas, pedindo que enviem um vídeo no grupo (caso tenham WhatsApp ou Google Classroom), dizendo quais emoções sentiram, por que e com quem se identificaram.

...sem acesso à internet: entregue o mesmo texto explicativo do e-mail ao estudante, com orientações para descrever o momento com uma palavra e assinalar no bingo impresso as emoções que sentiu. Alguns depoimentos podem ser enviados nesse texto para que o estudante possa ter ideia dos sentimentos de outros colegas.

Para mais ideias sobre a organização pedagógica no período remoto/híbrido, veja [aqui](#) um documento produzido pelo estado do Ceará.

AULA 2 UM OLHAR PARA O PASSADO

OBJETIVO

- Atribuir significados mais amplos às suas vivências e estimular a empatia em relação ao que os outros viveram.

ETAPA 1

- Trabalhe o tema das lembranças e das memórias com as seguintes estratégias:
 - Inicie a aula pedindo que os estudantes organizem mesas e cadeiras em roda.
 - Peça que tentem se lembrar da memória mais antiga que têm e anotem em um papel à parte, com seus nomes registrados.
 - Leia cada um dos papéis para a turma, pedindo que tente adivinhar de quem é cada memória. É importante você também participar da dinâmica e apresentar, como exemplo, sua primeira memória.

ETAPA 2

- Peça que os estudantes realizem uma fotomontagem representando as memórias que consideram importante guardar sobre o período da pandemia. A montagem pode conter fotos pessoais e registros de uma determinada experiência, como o frame de uma *live* a que o estudante assistiu ou uma imagem associada a uma atividade realizada.
- Ao final da atividade, peça que os estudantes compartilhem a fotomontagem em suas redes sociais ou organizem uma exposição da sala. A troca de experiências entre eles estimula a ampliação das perspectivas sobre esse momento, o que contribui para atribuir significados mais amplos ao que viveram, além de estimular a empatia em relação às experiências dos outros, que podem ter sido muito diferentes.

MEMÓRIAS

Reforce que a vida de todos é feita de momentos felizes e tristes e que é importante dar valor a essas memórias a fim de que estejamos tranquilos em relação a elas. Isso possibilita fazer as pazes com o passado, evitando levar mágoas, rancores ou traumas para o futuro.

NA SALA DE INFORMÁTICA

Para realizar essa atividade, é preciso reservar o uso de computadores com acesso à internet ou permitir que os estudantes usem seus celulares. Dessa forma, eles terão acesso ao acervo pessoal com fotos de familiares, da rotina ao longo desse período, de reuniões online, entre outras. Caso não seja possível acessar a internet ou o estudante não tenha um acervo pessoal, ele poderá criar uma história em quadrinhos, fazer uma ilustração ou um relato escrito.

Sugestões de ferramentas para a fotomontagem:

- Canva.
- Layout (Instagram).
- Google Fotos.
- Pic Collage.
- Moldiv.

AULA 3**EXPERIÊNCIA RESSIGNIFICADA****OBJETIVO**

- Refletir sobre as interferências da pandemia na vida das pessoas e no Projeto de Vida.

ETAPA 1

- Na sala de informática, ou com celulares, apresente aos estudantes a conta do [Instagram The Covid Art Museum](https://www.instagram.com/covidartmuseum/) (Museu de Arte do Covid), disponível em www.instagram.com/covidartmuseum/, acesso em 14/10/2020.
- Reserve alguns minutos para que possam explorar a página, vendo as diversas obras de arte criadas com o tema da pandemia.
- Depois, peça que cada um escolha uma das obras e explique para a turma por que a selecionou e que sentimentos e pensamentos ela provoca.

ETAPA 2

- Distribua para os estudantes dados, informações e notícias divulgadas pelos meios de comunicação durante o período da pandemia sobre mudanças no mundo do trabalho, nas relações e outros aspectos que podem afetar os Projetos de Vida. Algumas sugestões encontram-se nos links que estão a seguir, mas sugerimos que você faça uma pesquisa complementar para trabalhar com materiais sempre atualizados.
 - Revista *Veja Saúde* – [A solidariedade se multiplica durante a pandemia](#)
 - *Jornal da USP* – [Situação dramática do desemprego na pandemia está oculta nos indicadores oficiais](#)
 - *Folha de S.Paulo* – [Pandemia estimula respostas criativas a novas emergências e hábitos](#)
- Divida os estudantes em grupos, de modo que possam se aprofundar na discussão dessas informações. Os grupos podem ser criados em uma plataforma, pois no momento presencial será preciso manter o distanciamento de 1,5 a 2 metros, dificultando a conversa entre os estudantes.
- Peça que os grupos rotacionem as notícias de modo a trabalhar com todas elas.
- Por fim, abra uma roda de discussão sobre como os Projetos de Vida de diversas pessoas foram afetados com a pandemia e o que é possível fazer para lidar com isso mantendo uma postura otimista, encarando imprevistos, novos contextos e desafios inesperados.

ADAPTAÇÕES DA AULA PARA ESTUDANTES...

...com acesso à internet e com interação síncrona: realize a etapa 1 de forma coletiva na plataforma escolhida; e, na etapa 2, divida os estudantes em grupos na plataforma escolhida, para que leiam as notícias e, depois, de forma coletiva, comentem suas impressões oralmente ou pelo chat.

...com acesso à internet e com interação assíncrona: grave um vídeo, poste no Google Classroom ou mande um e-mail com a explicação das duas etapas. Peça que enviem a você a imagem do Instagram escolhida, com um comentário sobre o significado dela. Depois, peça que os estudantes escolham uma das notícias e escrevam um pequeno parágrafo sobre suas impressões e como isso afetou seu Projeto de Vida. Essas imagens e comentários podem ser publicados no grupo de WhatsApp ou no Google Classroom. Um fórum de discussão pode ser aberto para a troca de impressões.

...sem acesso à internet: o mesmo texto explicativo do e-mail pode ser entregue ao estudante com imagens do Instagram The Covid Art Museum e um ou mais textos dos sites indicados. O texto deve orientar para escolher uma das imagens e comentar por que a selecionou e pedir para escrever uma síntese da notícia, apontando como aquela situação pode ter afetado seu Projeto de Vida e o que é possível fazer para lidar com isso, mantendo uma postura otimista, com imprevistos, novos contextos e desafios inesperados.

AULA 4 VAMOS EM FRENTE

OBJETIVO

- Replanejar o Projeto de Vida e refletir sobre como gerenciar as incertezas do futuro ao longo de sua trajetória de vida.

ETAPA ÚNICA

- Nesta última aula, espera-se que o tema do Projeto de Vida seja explorado.
- Peça que cada estudante crie de cinco a dez perguntas para uma entrevista sobre no que e como o período da pandemia afetou sua vida e seu Projeto de Vida.
- Peça que os estudantes formem duplas e entrevistem o colega com a lista de perguntas que prepararam. Eles devem fazer registros dessa entrevista, que serão compartilhados com a turma ao final da aula.

- Peça que alguns estudantes comentem com a turma sobre as perguntas que fizeram e as respostas obtidas. Vá anotando as mais recorrentes.
- Após o compartilhamento, reforce que, independentemente de eles possuírem ou não um Projeto de Vida e de terem sido afetados ou não pela pandemia, de agora em diante, todos irão se dedicar a criá-lo de modo a aprender a gerenciar a incerteza do futuro ao longo de sua trajetória de vida.
- Ajude-os a criar essas perguntas, dando sugestões como:
 - Antes de a pandemia iniciar, você tinha um Projeto de Vida? Se sim, qual? Se não, como você se sentia com isso?
 - E agora, você tem um Projeto de Vida? Percebe alguma diferença nele, levando em consideração o período antes da pandemia e o contexto atual?
 - Quais ensinamentos desse período você gostaria de incorporar a seu Projeto de Vida? Como pretende fazer para colocá-lo em prática?
 - Estimule a criatividade dos estudantes, de modo que cada um crie as suas perguntas.

ADAPTAÇÕES DA AULA PARA ESTUDANTES...

...com acesso à internet e com interação síncrona: na etapa 1, peça que façam as perguntas individualmente; na etapa 2, divida os estudantes em duplas na plataforma escolhida, para que leiam as perguntas e conversem entre si; e, na etapa 3, solicite que alguns estudantes leiam suas perguntas e respostas de forma coletiva na plataforma escolhida.

...com acesso à internet e com interação assíncrona: grave um vídeo ou poste no Google Classroom ou mande um e-mail com a explicação das etapas, pedindo que coloquem no fórum de discussão do Google Classroom (ou enviem por e-mail ou WhatsApp) as perguntas que elaboraram. Você também poderá fazer comentários para gerar outras reflexões.

...sem acesso à internet: o mesmo texto explicativo pode ser entregue ao estudante para que ele elabore as perguntas e ele mesmo as responda. Caso seja possível, o estudante devolve essas perguntas à escola, que as encaminhará para outros estudantes sem internet, quando forem até lá para pegar outros materiais.

BOAS PRÁTICAS

[Clique aqui](#) e veja uma proposta de Projeto de Vida para o período remoto, produzida por professoras do CEEP Prof. Hélio Xavier de Vasconcelos, em Extremoz (RN).

[Clique aqui](#) para assistir a um vídeo sobre Sonhos e profissões, feito pelos estudantes da CEEP Ruy Pereira, em São Gonçalo do Amarante (RN).



TUTORIA

No *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, a palavra tutor é atrelada àquele que ampara, protege, defende e guarda. Na literatura americana e europeia, tutor indica o professor que se preocupa com ensinar a “aprender a aprender”. Nesse cenário, ele é considerado um guia, um facilitador que auxilia o processo de ensino centrado no estudante (BOTTI, 2008).

O método de Tutoria nasceu no século XV como orientação de caráter religioso, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos. Nos anos 1960, nos Estados Unidos, professores americanos usaram a Tutoria para apoiar estudantes de culturas diversas, especialmente na comunicação.

Frequente na Educação a Distância (EAD), a Tutoria possibilita a inter-relação personalizada e contínua do estudante dentro do sistema e viabiliza a articulação entre os processos educativos e os objetivos propostos. Nesse sentido, um bom tutor promove a realização de atividades problematizadoras e apoia sua resolução, não apenas mostrando respostas mas também oferecendo fontes de informação para favorecer sua compreensão.

A Tutoria, assim como a Mentoria (*leia mais no quadro*), envolve planejamento e organização, que precisam estar conectados aos objetivos de formação do estudante. Tutorar, portanto, exige conceber, planejar, executar e acompanhar os resultados da formação para o aprimoramento contínuo de suas ações.

Segundo Gonzalez e Páez (1986), podemos considerar Tutoria “um conjunto de atividades que propiciam situações de aprendizagem e que apoiam o bom desenvolvimento do processo acadêmico com o fim de que os estudantes orientados e motivados desenvolvam autonomamente o seu processo”.

Já Arnaiz (2002) afirma que “tutor é um orientador da aprendizagem, dinamizador da vida socioafetiva do grupo-classe e orientador pessoal, escolar e profissional dos

TUTORIA NÃO É MENTORIA

Tutoria e Mentoria têm por base a ideia de uma pessoa mais experiente orientando o desenvolvimento de pessoas menos experientes. A diferença entre ambas está no foco do processo. Na Mentoria, busca-se ajudar a pessoa a compreender a si mesma e a sua relação com o contexto em que se encontra, com abordagem comportamental. Já o objetivo da Tutoria (chamada por algumas organizações de Mentoria Técnica) é transmitir ao orientado conhecimento e habilidades técnicas e/ou metodológicas.

Fonte: Gen.Negócios & Gestão, disponível em bit.ly/tutoria-mentoria, acesso em 12/10/2020.

estudantes”. Além disso, o autor sintetiza as qualidades de um tutor em três grupos: as qualidades humanas (o ser do tutor), as qualidades científicas (o saber) e as qualidades técnicas (o saber fazer).

Na Educação Integral, a prática da Tutoria, para além do acompanhamento acadêmico, possibilita um momento de escuta ativa (*leia mais no quadro*) em que os estudantes se sentem confortáveis para expressar ideias. A escuta ativa investiga, com atenção e curiosidade, o que o outro está tentando expressar. É preciso ter atenção aos gestos e às emoções demonstrados durante a comunicação.

ESCUA ATIVA

O psicólogo Marshall B. Rosenberg, em sua obra “Comunicação não-violenta” (2006), explica como podemos expressar nossas necessidades e nossos sentimentos para promover conexões interpessoais respeitosas e empáticas, sugerindo uma “comunicação compassiva”, de abordagem autêntica e “desarmada”. Para criar uma conexão com o outro, precisamos escutar sem criticar, analisar, culpar ou diagnosticar. O método Comunicação Não-Violenta (CNV), aplicado por Rosenberg, baseia-se no processo de escuta dos outros e possibilita que nos concentremos em uma reflexão sobre os próprios sentimentos e desejos: o que observamos, o que sentimos, do que necessitamos e o que pedimos para enriquecer a vida.

Nas escolas, a escuta tem papel fundamental na Tutoria. Para além do acompanhamento acadêmico, a Tutoria busca o olhar atento ao desenvolvimento pessoal e profissional do tutorando. Dessa forma, exerce forte influência na construção do Projeto de Vida do estudante, pois o tutor orienta o tutorando para que ele possa se conhecer melhor, traçar metas claras, objetivas e possíveis, fazendo escolhas coerentes com o caminho que pretende seguir.

Dicas para uma boa escuta ativa:

- **Dê real atenção** a quem está falando, garantindo reciprocidade na sua hora de falar.
- **Não imponha o seu ponto de vista.** Escute e, depois, dê sua opinião.
- **Faça perguntas que demandem confirmação de entendimento**, repetindo as últimas falas.
- **Não prejudique.** Escutando sem preconceitos, você entenderá melhor o interlocutor e sua mensagem.
- **Faça perguntas estratégicas**, sem obstruir a mensagem que está sendo passada. Assim, você poderá tirar dúvidas e eliminar ruídos de interpretação, sem atrapalhar o orador.
- Por fim, lembre-se de que as pessoas vão te entender melhor quando você **escutar melhor**.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA

Como vimos, a Tutoria é a ação de ajuda ou orientação ao estudante que o professor pode realizar paralelamente à ação docente (Sánchez, 1993). Ela precisa ter o suporte de dinâmicas, instrumentos e linguagens compreensíveis e estimulantes.

O apoio prático e presencial dos tutores no dia a dia das escolas tem se mostrado um pilar das reformas educacionais implementadas em diferentes países. A Tutoria está presente como estratégia de formação em diferentes sistemas educacionais que têm alavancado a qualidade e a equidade dos resultados de aprendizagem dos estudantes.

Baudrit (2009) afirma que esse sucesso é alcançado porque, entre outras razões, a Tutoria é uma técnica eficaz para auxiliar o tutorando a:

- trocar informações;
- desenvolver o saber-fazer;
- focar nos elementos importantes do problema;
- organizar tarefas;
- rever os conteúdos antes dos exames; e
- criar hábitos de estudo.

Assim, desenvolve-se uma relação de parceria entre tutor e tutorando, visto que os laços são fortalecidos no cotidiano escolar por meio da valorização dos conhecimentos e saberes.

Em sua rotina de trabalho, é importante o tutor incluir estratégias de observação, estabelecer momentos de devolutiva e de planejamento conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento integral do estudante.

A rotina de trabalho do tutor se pauta em dois focos, detalhados a seguir.

- **Reconstrução** O tutor ajuda o tutorando a superar dificuldades já identificadas. O trabalho requer um planejamento de ações para que o estudante recupere sua aprendizagem ou esclareça dúvidas sobre determinado assunto.
- **Prevenção** O tutor ajuda o tutorando a construir e desenvolver aprendizagens antes de as dificuldades aparecerem. Algumas observações do tutor podem antecipar obstáculos e auxiliar o estudante a prever situações ou problemas para agir preventivamente.

Dessa forma, a Tutoria aproxima-se do Estudo Orientado, pois se caracteriza como um auxílio personalizado em relação às necessidades de aprendizagem de cada estudante, sendo realizada de forma próxima e planejada, com o propósito de melhorar a aprendizagem e partindo do princípio de que todos têm o direito de aprender.

A Tutoria, portanto, pode ser encarada como um método, uma estratégia, um conjunto de atividades, uma técnica, uma ação ou orientação. Seja qual for a abordagem, o importante é caracterizá-la como um meio sistemático e planejado de auxiliar o tutorando na formação acadêmica e pessoal, visando desenvolver o seu Projeto de Vida.

A Tutoria tem se mostrado essencial nas atividades educacionais implementadas no contexto da pandemia. Nesse sentido, a presença pedagógica (*leia mais no quadro a seguir*) institui um clima que favorece a aprendizagem do estudante e o seu desenvolvimento socioemocional.

PRESENÇA PEDAGÓGICA

Segundo Antonio Carlos Gomes da Costa, a Pedagogia da Presença é um passo em direção ao grande e necessário esforço para melhorar a qualidade da relação entre educador e educando, tendo como base uma influência construtiva, criativa e solidária favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens. Essa pedagogia diz respeito a um relacionamento em que duas pessoas se revelam entre si. O educador deixa sua vida ser penetrada pela vida do educando. Isso requer abertura, respeito mútuo e reciprocidade. É preciso haver uma troca singela entre as pessoas. Como afirma Gomes da Costa, uma troca de “pequenos nada”. Um “bom-dia”, um olhar, um toque, uma palavra, um incentivo, um conselho, um sorriso. São gestos e atitudes que nada custam, mas podem modificar o trabalho socioeducativo. Isso ainda é raro, mas é um dos segredos do processo educativo: compartilhar momentos de alegria ou de tristeza vividos pelo educando. A presença pedagógica, portanto, deve ser construída nas diversas situações escolares e, no caso da Tutoria, influir sobre como os tutores se fazem presentes na vida dos estudantes, instituindo um clima de respeito, interação, colaboração e confiança mútuos.

Adaptado de COSTA, A.C.G da, [Pedagogia da presença](https://bit.ly/pedagogia-presenca). Disponível em bit.ly/pedagogia-presenca, acesso em 13/10/2020.

COMO A TUTORIA COSTUMA SER ORGANIZADA

Realizar a Tutoria é uma tarefa complexa. Para conseguir a evolução constante dos tutorados, o tutor, além de planejar as atividades, precisa desenvolver habilidades como a flexibilidade e o diálogo assertivo, e valer-se de certa intuição para prever conflitos. É importante que cada profissional tutor se comprometa a nutrir atitudes e ações para identificar os pontos fortes e as dificuldades acadêmicas, o estilo de aprendizagem e os hábitos de estudo, assim como considerar os aspectos socioemocionais do estudante.

Antes de abordar a prática em si e possíveis atividades, é importante destacar que a Tutoria pode ser realizada de forma individual ou coletiva, para facilitar a integração pessoal e os processos de aprendizagem. A qualidade das interações e da mediação do tutor com o(s) estudante(s) envolve três questões:

- O exercício do **acolhimento** e da **abertura** para construir uma relação de confiança com os estudantes.

- A **mediação das situações de conflito relacional**, buscando envolver os estudantes na reflexão sobre os diferentes aspectos e na resolução do problema, em vez de agir como o único “que resolve tudo”.
- O **compromisso com a aprendizagem** e o desenvolvimento socioemocional do estudante, traduzidos na confiança depositada no potencial de cada um, nas expectativas elevadas sobre suas capacidades de aprender e na persistência e no investimento em buscar aprimorar as próprias práticas.

Nesse sentido, a Tutoria faz uma mediação pedagógica do processo de aprendizagem de forma sistemática e próxima do tutorando, por meio de ações de orientação, apoio, interação, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento do Projeto de Vida nos âmbitos pessoal e acadêmico.

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica, atuando no apoio ao estudante e dando orientações para os momentos de baixa autoestima e para a compreensão das propostas de atividades educacionais.

Para a boa condução dos momentos de interação com os estudantes, destacam-se as seguintes prerrogativas no trabalho do tutor:

- planejar os momentos de Tutoria;
- promover a escuta ativa;
- ter clareza do propósito das atividades estruturadas e definir bem seu tempo de duração;
- utilizar a problematização como estratégia para a construção do conhecimento;
- fomentar o protagonismo do estudante;
- estabelecer relação de confiança, alimentando elevadas expectativas, agindo com reciprocidade e tendo abertura ao erro;
- desenvolver o espírito colaborativo, propondo situações de trabalho em equipe; e
- refletir sobre as práticas propostas, buscando seu aprimoramento.

Os tutores devem estar sempre atentos à melhoria contínua da aprendizagem e, quando for o caso, encaminhar os estudantes para instâncias nas quais recebam uma atenção especializada para solucionar problemas que possam interferir no crescimento intelectual e emocional.

COMO EXERCER A TUTORIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA?

Em um cenário complexo como o da pandemia, o tutor é um elo fundamental na manutenção da **presença pedagógica**, mesmo que fisicamente distante da escola. A relação tutor e tutorando pode motivar e apoiar o processo de manutenção e recuperação do clima escolar.

Em meio às incertezas, estamos nos adaptando a mudanças e temos o desafio de apoiar os estudantes no enfrentamento de questões emocionais e de aprendizagem. Nesse sentido, a Tutoria ajuda a estreitar os laços entre o estudante e a escola por meio de estratégias como **observação, escuta ativa, planejamento e ações intencionais**.

No contexto da pandemia, os tutores precisam reafirmar características básicas para levar a bom termo sua função, tais como: **empatia, sociabilidade, maturidade afetiva, responsabilidade, capacidade de aceitar o próximo com suas diferenças particulares, conhecimento dos elementos pedagógicos** da instituição a que pertencem e **capacidade de trabalho em equipe**, que os tornarão aptos a orientar o aprendizado e o desenvolvimento do Projeto de Vida dos tutorandos.

É importante considerar propostas que auxiliem no acolhimento ao estudante e no suporte à aprendizagem, somando forças com os demais componentes da equipe escolar e com a família, buscando a participação ativa e formativa, registrando as práticas e compartilhando os resultados das intervenções.

No contexto do retorno às aulas – considerando que as escolas vão receber estudantes marcados pelo luto e com dificuldades financeiras das famílias, entre outras adversidades –, sugerimos como passo inicial a realização de um **diagnóstico** sobre a condição atual do tutorando, indicando suas principais dificuldades. O tutor precisa observar uma amostra de ações do estudante e entender que o objetivo é ter um ponto de partida para o planejamento de ações.

A prática da Tutoria tem sido um dos temas de maior atualidade e relevância em tendências de políticas educacionais e considerada um poderoso meio de orientação e apoio. Escolas e programas educativos devem contar com uma proposta clara, formar os tutores e atender aos estudantes de forma integral.

Nesse sentido, é indispensável propiciar a autonomia do estudante, seu compromisso e responsabilidade com os estudos, favorecendo sua capacidade de aprendizagem e compreensão dos problemas que o envolvem. Para tal, o diálogo precisa ser ativo, possibilitando que o estudante compartilhe opiniões sobre diferentes assuntos, dos mais corriqueiros aos mais complexos.

Dado que o distanciamento social pode ser mais difícil para os jovens por causa do afastamento de seus amigos e da ausência de atividades em grupo e de outros hábitos sociais, o momento da Tutoria passa a ter também a finalidade de gerar expectativa e motivação por meio dos temas trabalhados. Algumas ações podem ajudar o tutor no apoio ao estudante:

- **Manter uma rotina** Estabelecer um horário de Tutoria que funcione no formato presencial ou não presencial e um planejamento que atenda às necessidades específicas dos estudantes. Ter um planejamento definido com base em um diagnóstico inicial contribui para a aproximação do tutor com os estudantes por meio de ações que façam mais sentido para eles. Ao final de cada encontro, é importante fazer observações sobre os limites e avanços dos tutorandos de forma individual e/ou coletiva, por meio de um bate-papo com o objetivo de gerar expectativa e motivação sobre os temas trabalhados.
- **Propiciar uma comunicação de forma honesta e direta** Conversar sobre o que o estudante está passando no momento, como se sente e, de forma direta e objetiva, tranquilizá-lo acerca de suas preocupações. Se o estudante se sentir à vontade, iniciar a conversa sobre os impactos da pandemia no cotidiano, corrigir qualquer informação falsa e reforçar a importância da construção de uma rede de apoio. Prestar atenção aos sinais de alerta, tais como irritabilidade

constante, depressão e conflitos com amigos ou familiares. Se o tutorando estiver precisando de maior apoio, conversar com a equipe gestora para os devidos encaminhamentos, sempre respeitando a relação de confiança estabelecida entre tutor e tutorando.

- **Incentivar a interação entre jovens** Propiciar atividades que permitam a conexão entre os jovens por meio do telefone/celular, de mensagens de texto, chats, vídeos, redes sociais, entre outros. Jogos e dinâmicas podem ser algo relaxante e divertido. Cabe lembrar que devem estar claros e bem definidos os objetivos e o tempo para as atividades e que elas devem contribuir para o bem-estar dos jovens, gerando sentimentos agradáveis provocados pelo atendimento de suas necessidades.
- **Apoiar o Projeto de Vida** Ajudar o estudante a pensar e planejar o futuro em interface com as atividades desenvolvidas principalmente nas aulas de Projeto de Vida e de Estudo Orientado. Nesse sentido, o tutor pode promover atividades de autoconhecimento para que os tutorandos tomem ciência das suas possibilidades e se sintam motivados e preparados para alcançar metas e objetivos relacionados ao seu Projeto de Vida. As aulas de Estudo Orientado vão ajudar na organização das atividades e gestão do tempo, e as de Projeto de Vida estarão voltadas a reflexões sobre os sonhos, desejos, objetivos e planos. Nessa interface entre Tutoria, Projeto de Vida e Estudo Orientado, podem ser utilizados instrumentos de mediação, como dinâmicas, histórias, canções, vídeos, depoimentos, leituras e questionamentos.
- **Envolver a família e a comunidade** As rotinas mudaram, e o apoio da família é essencial no momento. É importante promover atividades que envolvam a participação dos pais ou responsáveis e ajudem no estreitamento dos laços e no suporte emocional. Podem ser atividades simples, como organizar fotos de família, aproveitando a ocasião para reconstruir a própria história, ou refletir sobre os momentos difíceis e sobre como conseguiram superá-los. É possível conversar sobre como chegaram à comunidade onde vivem, quais amizades foram construídas e que mudanças ocorreram. Além disso, respeitando os cuidados e as orientações do distanciamento social, é recomendável promover ações sociais na comunidade – um simples ato de gentileza, um cartaz, uma mensagem de texto nas redes sociais ou campanhas de arrecadação de alimentos.

A Tutoria torna possível ao estudante ampliar a visão que ele tem de si mesmo, do mundo, das oportunidades, das estratégias e possibilidades para tomar nas próprias mãos o protagonismo da construção do Projeto de Vida.

O trabalho de Tutoria é muito mais amplo do que a busca por melhores resultados escolares e o apoio para alcançá-los. Como autêntico apoio na construção do Projeto de Vida do estudante, cabe ao tutor auxiliá-lo a descobrir as direções que quer tomar e a fazer o necessário para concretizar suas intenções em cada etapa de seu desenvolvimento.

COMO TEM SIDO A TUTORIA NAS REDES DE ENSINO?

No contexto de pandemia, a Tutoria tornou-se um elo entre o estudante e a escola. O tutor vem exercendo papel importante no desenvolvimento das atividades escolares e no suporte emocional ao estudante. Na tentativa de apoiar as ações de Tutoria, relatamos a seguir experiências vivenciadas por escolas de tempo integral e compartilhamos práticas das redes do Tocantins e do Espírito Santo, nos formatos híbrido (*leia mais no quadro abaixo*) e não presencial, com encontros individuais e com encontros coletivos.

O compartilhamento de boas práticas entre redes tem o intuito de fomentar ações para esse período de pandemia, permitindo que as informações coletadas tenham maior alcance e possam apoiar as escolas no planejamento de atividades para a Parte Diversificada do currículo e acompanhamento da aprendizagem do estudante.

ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma das maiores tendências da Educação do século XXI e promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online – ou seja, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia tantos aspectos da vida do estudante.

Collis e Moonen (2001) explicam o ensino híbrido como modalidade que mescla, em seus componentes curriculares, o ensino tradicional presencial com o ensino mediado pela tecnologia (online ou em rede) – no qual o ensino online se torna, para os autores, uma extensão da sala de aula tradicional, resultando em um currículo mais adaptável às necessidades de aprendizagem do estudante, proporcionando maior oportunidade de buscar o conhecimento e aplicá-lo nas atividades presenciais, evitando perder completamente a presença do professor, tornando a aprendizagem mais robusta e mantendo-a humanizada.

Fonte: NETO, E.B. O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. *Revista Ponto e Vírgula*, PUC-SP, nº 22, 2017, disponível em bit.ly/ensino-hibrido-puc, acesso em 13/10/2020.

BOA PRÁTICA NO TOCANTINS

FORMATO NÃO PRESENCIAL

A estratégia de Rede Estadual do Tocantins para o modelo não presencial foi a Tutoria por turma, mediada pelos professores de Avaliação Semanal. Trata-se de um docente que acompanha sua turma identificando, por meio das devolutivas dos estudantes, o desempenho nas tarefas, as dificuldades observadas e o levantamento daqueles que não estão fazendo as atividades. Desse modo, ele estabelece um fluxo de comu-

nicação alinhado com a equipe escolar, com o intuito de minimizar as dificuldades de aprendizagem, evitar a evasão e fortalecer o Projeto de Vida dos estudantes.

Para a comunicação, vêm sendo utilizadas ferramentas como WhatsApp, Zoom, Meet e Teams. Também podem ser estruturados roteiros com alguma temática e dinâmicas e estratégias para que os estudantes se sintam à vontade.

Mesmo a distância, o estudante tem de sentir que a escola está preocupada com ele e que todos estão unidos no intuito de dar continuidade às atividades da melhor forma possível. Outro ponto importante é alinhar com os tutores os limites do exercício da Tutoria, de modo a preservar a saúde e o bem-estar de todos.

Para aqueles com dificuldade de acesso às atividades remotas, recomenda-se a criação de um diário ou a troca de mensagens entre tutor e tutorando no momento de intercâmbio dos materiais impressos ou momentos de Tutoria por telefone.

BOAS PRÁTICAS NO ESPÍRITO SANTO

ACOMPANHAMENTO DA TUTORIA EM EAD

Logo que foram implementadas as APNPs, foi consenso na equipe que o contato do tutor com seus tutorados deveria ser mantido quinzenalmente para manutenção do vínculo afetivo, do apoio e da identificação de dificuldades como a falta de acesso à internet, dificuldades com o uso da tecnologia, impossibilidade de buscar as atividades na escola e o não acompanhamento das videoaulas. Com o primeiro contato, vimos que essas informações poderiam ser melhor direcionadas e ampliadas por meio do preenchimento, por parte dos tutores, de um formulário no Google Forms e, depois de compiladas, socializadas com toda a equipe.

*Ana Paula Côgo de Oliveira, Sílvia Amália Galavote,
Vivian da Penha Wolff e Rodolfo Pedroni Cozzer, CEEFMTI Elisa Paiva, Afonso Cláudio (ES)*

DISTANTES, PORÉM CONECTADOS!

Com o distanciamento social durante a pandemia da Covid-19, nós nos encontramos em uma situação frágil no que diz respeito ao desenvolvimento de um trabalho de Tutoria eficaz, com proximidade entre tutor e tutorado. Nesse sentido, com o uso das ferramentas tecnológicas a nosso favor, demos início a um trabalho de busca ativa pelos estudantes por meio da Tutoria, que é uma ação semanal, por telefone, em que cada tutor entra em contato com seu tutorado para saber como ele está, se está realizando as tarefas e para auxiliá-lo no que for necessário. Também são feitos registros na Tesa Telecom sobre cada um desses atendimentos e desenvolvemos uma ação intitulada

Distantes, Porém Conectados, em que, a cada 15 dias, num mesmo horário, todos os tutores dialogam via web com seus tutorados e respectivos responsáveis, garantindo a eles uma escuta ativa para fortalecer a relação socioemocional, potencializando o engajamento das famílias na vida escolar de seus filhos.

Anastacia Pizetta Pesse, CEEFMTI Francisco Coelho Ávila Junior, Cachoeiro de Itapemirim (ES)

TUTORIA VIRTUAL

Desenvolvemos e implementamos uma planilha virtual (no Google Drive) alimentada por todos os membros da escola, principalmente por tutores, coordenadores e diretora, para monitorar a situação acadêmica e gerar histórico de informações pertinentes sobre o estudante desde o início das atividades remotas. Como é um documento “vivo”, alimentado em todas as situações de contatos com as famílias e os estudantes, todos têm conhecimento em tempo real das informações geradas, subsidiando contatos futuros, ações da equipe e monitoramento das atividades escolares. Dessa forma, temos um arquivo com dados relacionados ao vínculo escola-estudante, aumentando o sucesso na participação nas APNPs e diminuindo a possibilidade de evasão escolar. A situação dos estudantes é sinalizada na planilha por meio de cores, destacando os que têm necessidade de atenção especial por parte do tutor/gestão escolar para seu atendimento.

Mariana Campanha e demais membros da equipe escolar, CEEFTI Galdino Antônio Vieira, Vila Velha (ES)

FORMATO HÍBRIDO

No que diz respeito aos aspectos positivos da abordagem híbrida de ensino, é importante destacar o uso das tecnologias. Conteúdos em vídeo, por exemplo, podem ser revistos quantas vezes for necessário. Na consulta a sites da internet, por sua vez, o estudante passa a ter acesso a uma vasta gama de possibilidades de aprendizagem. Esses e outros recursos permitem que o ritmo individual seja respeitado sem prejuízo do andamento das atividades presenciais, em sala de aula. Cabe ao professor mediar a aprendizagem autônoma do estudante e os objetivos traçados para o nível de cada série ou ciclo de ensino.

Nesse formato, o ideal é que a Tutoria seja realizada em um local fixo, presencial ou a distância (Meet, Zoom, sala de aula, biblioteca etc.). Mas, dependendo do dia da semana ou do objetivo da atividade proposta, esse ponto de encontro pode variar.

Sugere-se priorizar os encontros presenciais nos espaços físicos da escola aos estudantes que tiveram dificuldade de acesso às atividades remotas para que se sintam acolhidos e apoiados na retomada das aulas presenciais.

Acompanhe, a seguir, mais um relato de uma equipe do Espírito Santo, dessa vez sobre uma ação no formato híbrido.

BOA PRÁTICA

PLANILHA DE MONITORAMENTO

Na primeira semana das APNPs, já pensamos em como fazer o monitoramento. Foi daí que surgiu a ideia de construir uma planilha com o indicativo de cada tarefa postada e respectivas datas. Nessa planilha, os tutores monitoram as atividades dos estudantes e fazem as atualizações. Todos acessamos os registros em tempo real. Desse modo, temos os dados atualizados desde abril até as últimas atividades postadas. A participação dos estudantes é sinalizada por meio de cores: vermelho, se não estão cumprindo as atividades; amarelo, se as estão cumprindo parcialmente; ou verde, se estão com as atividades em dia. Os estudantes têm o acompanhamento de seus tutores, e estes identificam os tutorados com alguma pendência. Sempre que necessário, entram em contato com eles e, quando não obtêm sucesso, sugerem que a equipe pedagógica e/ou coordenadores de turno acionem as famílias. Por meio dessa prática, conseguimos identificar quem não estava acessando por falta de tecnologia e, assim, passamos a proporcionar as atividades impressas. É um trabalho que está a cada dia nos possibilitando chegar a um número maior de estudantes, cumprindo com as APNPs e ampliando as oportunidades de aprendizagem.

Erika Fontoni e Ângela Maria Vieira Oliveira, CEEFMTI Nair Miranda, Carapina (ES)

ENCONTROS INDIVIDUAIS

Tanto no formato híbrido como no formato não presencial, tutor e estudante podem combinar como será a quantidade de encontros individuais e a sua duração. Pode haver um horário fixo semanal, quinzenal ou mensal, e ambos podem requisitar encontros adicionais, caso sintam necessidade. O ideal é estabelecer um local de encontro fixo, mas que pode variar dependendo do dia da semana e do objetivo da Tutoria.

Os encontros individuais devem ter momentos para o acompanhamento das dificuldades dos tutorandos em relação às diversas áreas do conhecimento, aos projetos e às atividades em que estão envolvidos, além de um tempo para as questões pessoais que interferem no desenvolvimento.

Existem muitos tipos possíveis de planejamento de encontro individual, mas, de maneira geral, alguns tópicos são essenciais.

- Conversa geral (sobre como foi a semana).
- Acompanhamento das dificuldades pedagógicas enfrentadas (rotina de estudos, dificuldade de acompanhar algum componente curricular, atividades de recuperação da aprendizagem, entre outras).
- Estímulo positivo para o tutorando, falando sobre suas qualidades, seus avanços, seu esforço e sua dedicação, abordando pontos que colaborem para o envolvimento e engajamento do estudante.
- Conversa sobre aspectos socioemocionais ligados ao relacionamento pessoal,

sobre meios que o ajudem a lidar com suas emoções, para que possa aprender a conhecer, a conviver, a trabalhar e a ser.

- Retomada das orientações finais (sempre verificar o que foi pedido no encontro anterior, se foi cumprido e como).

Nesse contexto, as ideias centrais sobre a Tutoria são destacadas. De forma periódica, é proposta a realização de uma avaliação em que estejam presentes questionamentos como: “Quais os sentimentos dos estudantes? Quais os temas pelos quais eles mais se interessaram? O que eles aprenderam? Estão conseguindo se organizar nos estudos? Estão conseguindo acompanhar o planejamento escolar?” Essa avaliação permitirá que o tutor esteja ciente dos processos vividos pelos tutorandos e quais ações e possibilidades podem ser pensadas para os desafios que ainda se apresentarem.

A geração de espaços de devolutivas entre tutores e tutorandos é importante para reforçar as ideias e os temas planejados para cada encontro. Da mesma forma, busca promover mudanças graduais nos pensamentos, nas percepções e nos sentimentos dos estudantes.

BOA PRÁTICA

FEEDBACK DA TUTORIA

Para iniciar o trabalho com as APNPs, o primeiro movimento da escola foi fazer um levantamento da situação socioeconômica dos estudantes. Com orientação da coordenação pedagógica e da pedagoga, o coordenador de curso elaborou uma planilha com o nome FEEDBACK DA TUTORIA, com informações como: “Possui celular/computador? Tem internet? Usa telefone do responsável? O estudante tem condições de acompanhamento da família?”. Essa planilha foi socializada com todos os tutores que entraram em contato com a família para a coleta das respostas. Eles a preencheram e, ao mesmo tempo, apresentaram-se como tutor do estudante, colocando-se à disposição para esclarecimentos de dúvidas. A planilha foi muito importante no momento inicial do processo, pois possibilitou um maior acompanhamento e monitoramento por parte da coordenação pedagógica, do pedagogo e do diretor escolar. A planilha continuou a ser alimentada pelos tutores com outras questões, procurando saber se o estudante baixou o APP e e-mail.

*Rita de Cassia Bonella de Oliveira, Gláucia Regina Oliveira Marques e Pablo Ravani Leite,
EEEFM Professora Antonieta Banhos Fernandes, Linhares (ES)*

ENCONTROS COLETIVOS

Encontros coletivos podem ser agendados de forma periódica (semanal ou quinzenal) com os tutorandos para uma conversa sobre os temas escolhidos com base na escuta ativa dos estudantes e nas prioridades estabelecidas pelos tutores da escola.

Pode também ser um momento para os tutorandos trocarem experiências sobre as questões abordadas nos encontros individuais e sobre o seu desenvolvimento ao longo do último período. Ao final de cada reunião, o tutor deve orientar os estudantes a realizar alguma atividade até o próximo encontro.

Conforme a seleção dos temas, é importante desenvolver atividades que apoiem os estudantes na resolução dos principais problemas sinalizados e propor ações protagonistas por parte dos estudantes.

Para os encontros coletivos, sugere-se planejar discussões temáticas que estimulem a reflexão dos tutorandos sobre determinado assunto e momentos de trocas de experiências entre eles (para que relatem as dificuldades enfrentadas e os avanços alcançados). Algumas sugestões de temas são:

- Desafios enfrentados e algumas soluções.
- Eletivas e seu desenvolvimento.
- Ações dos clubes.
- Caminhos para o Projeto de Vida.
- Rotinas de estudos em casa e/ou na escola.
- Resultados dos Nivelamentos e ações de autorregulação.
- Formas de registros de aula e de estudos.
- Assuntos sugeridos pelos tutorandos.

BOAS PRÁTICAS NO ESPÍRITO SANTO

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO

Criamos uma planilha online por meio do Google Planilha, em que a Equipe Administrativa (ASEs, PCAs e Equipe Gestora) identifica os estudantes que receberam as atividades relacionadas ao Programa Escolar. Quando o estudante realiza a devolução das atividades, cada professor preenche a planilha com um x. As planilhas têm também o nome de cada tutor na frente do nome do estudante, facilitando a visualização e o contato dos professores.

Marcelo Lírio da Silva, CEEFMTI Professor Elpídio Campos de Oliveira, Nova Venécia (ES)

TUTORIA COLETIVA VIRTUAL

Com o intuito de manter o vínculo com os tutorados, realizei uma Tutoria coletiva virtual, pelo Meet. Cada tutorado podia manifestar seus sentimentos em relação ao que está vivendo no período de distanciamento social, tanto relacionados às práticas escolares quanto às angústias pessoais. Foi um momento muito proveitoso e de muito crescimento. Cada tutorado demonstrou muita maturidade e uma evolução em relação ao período anterior em que nos reuníamos.

Uesliana Kretli Ferreira, CEEFMTI Professor Elpídio Campos de Oliveira, Nova Venécia (ES)

AULA – TÉCNICA DE ESTUDOS: RESUMOS BÁSICOS

OBJETIVOS

- Identificar pontos que dificultam a elaboração de um resumo de pequeno texto.
- Comparar técnicas de estudos de texto por meio de anotações, esquemas e resumo básico.

MATERIAIS

- Texto original no Quadro 1.
- Texto com marcações – Quadro 2.
- Esquema – Quadro 3.
- Resumo básico – Quadro 4.
- Dicionários.

DURAÇÃO Duas aulas de 50 minutos cada uma.

QUADRO-RESUMO

AULA - RESUMO BÁSICO					
ATIVIDADE	COMPETÊNCIA	ETAPAS	DURAÇÃO	ORGANIZAÇÃO	MATERIAIS
Meu resumo básico	2 Pensamento científico, crítico e criativo	Parte 1: Refletir sobre o fazer	20 min	Coletiva	Leitura de frases
		PARTE 2: Do texto ao pequeno resumo	60 min	Coletiva em trios (se possível). Coletiva novamente	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro 1: Cidades-estados. • Quadro 2: Cidades-estados (anotações no texto) • Quadro 3: Cidades-estados (esquema gráfico) • Quadro 4: Cidades-estados (resumo) • Dicionários

ATIVIDADE

MEU RESUMO BÁSICO

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

2 – Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.

DESENVOLVIMENTO

Veremos como podemos realizar a elaboração de um resumo básico ou resumo em pequeno texto.

Antes disso, destacamos duas ações muito comuns entre os estudantes e devem ser evitadas no momento da elaboração de resumos. A primeira refere-se ao ato de copiar e colar partes do texto, sem investir tempo de leitura e análise. A segunda é relativa às marcações realizadas nos textos, em que muitos estudantes sublinham ou marcam praticamente o texto inteiro.

É preciso observar atentamente e compreender o que será resumido. Pensar sobre o texto, antes de sintetizá-lo, é fundamental.

ETAPA 1

REFLETIR SOBRE O FAZER (20 MINUTOS)

- Para que os estudantes reflitam sobre as situações acima, leia duas frases e peça que façam comentários, relatando se já passaram por isso e quais as consequências dessas ações para seus estudos.
- Peça que forneçam sugestões de como deveria ser um resumo bem-feito e quais as estratégias que costumam utilizar.

ETAPA 2

DO TEXTO AO PEQUENO RESUMO (60 MINUTOS)

- Projete o Quadro 1, que está na próxima página e peça que os estudantes leiam o texto de forma panorâmica (visão geral, leitura rápida), individual e silenciosa.
- Depois, solicite que comentem sobre o assunto geral que será tratado (exemplo: cidades-estados e estrutura da população na Grécia antiga).
- Peça que um estudante o leia novamente, agora em voz alta.

OUTRAS TÉCNICAS DE ESTUDO

Relembre outras técnicas de estudo que podem apoiar o resumo básico:

- **Leitura panorâmica** e **leitura investigativa** para esclarecer as dúvidas quanto ao vocabulário e contexto.
- **Sublinhado, marcações, esquemas** e **palavras-chave** para se extrair a ideia principal de cada parte.

QUADRO 1 – TEXTO ORIGINAL

CIDADES-ESTADOS

Essa Grécia de 4.000 anos atrás era formada por ilhas, uma península e parte do continente europeu. Compunha-se de várias cidades, com seus Estados próprios, que eram chamadas de cidades-estados. Essas cidades localizavam-se ao sul da Europa, nas ilhas entre os mares Egeu e Jônio. Algumas das cidades gregas de maior destaque na Antiguidade foram Atenas, Esparta, Corinto e Tebas. Essas cidades comercializavam e ao mesmo tempo guerreavam entre si. As guerras eram motivadas pelo controle da região e para conseguir escravos, os prisioneiros de guerra, que moviam grande parte da economia daquelas sociedades. Afora os escravos e os pequenos proprietários, havia os cidadãos propriamente ditos, naturais da cidade e proprietários de terras, que tinham direitos políticos e podiam se dedicar a atividades artísticas, intelectuais, guerreiras e esportivas. Isso indica que as pessoas com mais prestígio e propriedade cuidavam exclusivamente do aprimoramento do corpo e da mente. Os mais pobres e os escravos eram quem movimentava a economia, fazendo o trabalho braçal, considerado, então, como algo desprezível.

Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/grecia-antiga-a-influencia-da-cultura-helenistica-na-civilizacao-ocidental.htm>. Acesso em 15/10/2020.

- Em trios, se possível, distribua ou envie no chat o Quadro 2 (*a seguir*) e solicite que os estudantes identifiquem como foi realizada a leitura, baseando-se nas anotações. Peça que imaginem que algum estudante tenha lido esse texto e feito essas observações, objetivando a elaboração de um resumo para seus estudos futuros.

QUADRO 2 – TEXTO COM MARCAÇÕES

CIDADES-ESTADOS

Essa Grécia de 4.000 anos atrás era formada por ilhas, uma península e parte do continente europeu. Compunha-se de várias cidades, com seus Estados próprios, que eram chamadas de cidades-Estados. Essas cidades localizavam-se ao sul da Europa, nas ilhas entre os mares Egeu e Jônio. Algumas das cidades gregas de maior destaque na Antiguidade foram Atenas, Esparta, Corinto e Tebas. Essas cidades comercializavam e ao mesmo tempo guerreavam entre si. As guerras eram motivadas pelo controle da região e para se conseguir escravos, os prisioneiros de guerra, que moviam grande parte da economia daquelas sociedades. Afora os escravos e os pequenos proprietários, havia os cidadãos propriamente ditos, naturais da cidade e proprietários de terras, que tinham direitos políticos e podiam se dedicar a atividades artísticas, intelectuais, guerreiras e esportivas. Isso indica que as pessoas com mais prestígio e propriedade cuidavam exclusivamente do aprimoramento do corpo e da mente. Os mais pobres e os escravos eram quem movimentava a economia, fazendo o trabalho braçal, considerado, então, como algo desprezível.

- Oriente os estudantes para que pensem:
 - Como esse estudante iniciou o texto?
 - Que tipo de marcações ele fez?
 - Como separou as informações relevantes?
 - Como diferenciou as marcações por assuntos (principal e secundários)?

- Depois, solicite que os trios relatem suas observações, tais como:
 - O assunto (cidades-estados), o local (Grécia) e a época a que se refere o texto (há 4.000 anos) foram identificados.
 - As dúvidas sobre o vocabulário foram circuladas e o significado de cada termo foi escrito ao lado.
 - Números foram usados para indicar os três motivos principais das “guerras”.
 - A escolha das cores ajudou no destaque: amarelo para a relação entre cidades-estados e estados próprios; e verde para indicar dois componentes da população.
 - As setas ligam os termos (cidadãos, pobres e escravos) à sua característica principal.
 - Duplo sublinhado dá destaque aos assuntos principais (cidades-estados e estrutura da sociedade).

- Distribua (ou envie no chat) o esquema do Quadro 3 (a seguir) para os trios e peça que relatem a semelhança entre as anotações relativas ao Quadro 2 e a forma como o esquema foi elaborado.

QUADRO 3 – ESQUEMA DO TEXTO

Grecia (4000 anos atrás)

↳ ilhas

- penínsulas
- parte do continente europeu

Cidades-estados → estados próprios → sul da Europa
(entre mares Egeu e Jônico)

↳ Atenas
↳ Esparta
↳ Corinto
↳ Tibas

} comércio e guerras entre si

- ↓ controle da região
- conseguir escravos
- conseguir prisioneiros de guerra

◦ escravos
◦ pequenos proprietários
◦ cidadãos → direitos políticos ⊕ podiam ter

- atividades artísticas
- intelectuais
- guerreiras
- esportivas

↳ trabalho braçal

- Entregue o resumo básico do Quadro 4 para os trios e peça que façam uma nova comparação entre ele, o esquema e as anotações no texto.

QUADRO 4 – RESUMO BÁSICO

A Grécia de 4.000 mil anos atrás era composta de ilhas, uma península, uma parte do continente europeu e era formada pelas cidades-estados (estados próprios). Algumas cidades gregas da Antiguidade foram: Atenas, Esparta, Corinto e Tebas, que mantinham relações de comércio e guerreavam entre si por causa do controle da região, para conseguir escravos e obter prisioneiros de guerra. Os escravos eram trabalhadores braçais e sem privilégios. Os considerados cidadãos tinham direitos políticos e podiam ter atividades artísticas, intelectuais, guerreiras e esportivas.

- Peça que os estudantes comparem o texto original (Quadro 1) com o resumido (Quadro 4) e verifiquem se as ideias principais foram abordadas, sem repetições ou informações demais.
- Para finalizar, retome com os estudantes a atividade para que percebam novamente as etapas:
 - Leitura panorâmica (identificação do assunto principal) e leitura investigativa (busca do significado de palavras e expressões desconhecidas).
 - Nova leitura para fazer anotações no texto (sublinhado, marca-texto, numeração, setas e outros).
 - Observação de esquema gráfico da síntese do texto.
 - Escrita de resumo básico (com base nas anotações, no esquema ou em ambos).

AValiação

ETAPA 1 Observe quais estudantes realizam resumos dessa maneira e verifique outras sugestões positivas usadas por eles no momento de se fazer um resumo. Registre essas observações.

ETAPA 2 Circule pelos grupos (entre nos grupos virtuais, caso possível), converse com os estudantes e registre as observações que fazem sobre as técnicas apresentadas, se percebem as diferenças e as semelhanças e se opinam sobre suas funcionalidades.

Preencha a Tabela 1 com as observações que conseguiu fazer durante a aula.

TABELA 1 – Resumo básico – Observações sobre os estudantes – Parte 1			
Nome dos estudantes	Costuma copiar igual ao texto original e sublinhar quase tudo?	Identifica as técnicas empregadas para o estudo do texto?	Reconhece as semelhanças e as diferenças entre as anotações do texto, o esquema e o resumo?
Ana			
Bruno			

PARA FAZER EM CASA

Escolha um outro texto para que os estudantes façam o resumo básico usando as etapas vistas na classe (leitura panorâmica, leitura investigativa, esquema gráfico e resumo básico). Esse texto pode ser enviado pelo chat no momento da aula, por e-mail ou WhatsApp ou ainda ser impresso para que estudantes sem internet possam realizá-lo.

Aqui é uma boa oportunidade para, junto com o professor de área e o coordenador, escolher um texto que permita desenvolver as habilidades essenciais da BNCC que a escola selecionou.

Combine uma data de entrega desse resumo. Utilize a Tabela 1 – Parte 2 (*a seguir*) como possibilidade de observação e registros dessas produções e compartilhe com o professor de área.

TABELA 1 – Parte 2

OBSERVAÇÕES

Nome dos estudantes	Quais etapas utilizou? Leitura panorâmica, leitura investigativa, anotações (sublinhado, marca-texto, numeração, setas, outros), esquemas.	O resumo está claro, sintético e completo?
Ana		
Bruno		

AULA – ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS

OBJETIVOS

- Identificar os componentes curriculares para os quais é preciso mais tempo de estudo.
- Organizar tabela de rotina semanal de estudo.
- Ampliar a organização dos estudos.
- Organizar tabela de estudos para as avaliações mensais/bimestrais/trimestrais.

MATERIAIS

- Tabela 1: Sugestão de rotina semanal.
- Lista dos objetos do conhecimento dos diversos componentes curriculares do 1º bimestre.
- Tabela 2: O que preciso estudar?
- Tabela 3: Plano de estudos e avaliações.
- Dicionários.

DURAÇÃO Duas aulas de 50 minutos cada uma.

QUADRO-RESUMO

AULA - ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS					
ATIVIDADE	COMPETÊNCIAS	ETAPAS	DURAÇÃO	ORGANIZAÇÃO	MATERIAIS
1 Organizando os estudos	10 Responsabilidade e cidadania	• Parte 1: Foco de estudos	25 min	Individual e coletiva	
		• Parte 2: Rotina semanal	25 min	Coletiva grupal	• Tabela 1: Sugestão de rotina semanal
2 Rotina de estudos	8 Autoconhecimento e autocuidado 10 Responsabilidade e cidadania	• Parte 1: Detalhando a rotina de estudos	50 min	Individual e coletiva	• Tabela 1: Exemplo de preenchimento • Lista dos objetos do conhecimento dos diversos componentes curriculares do 1º bimestre
		• Parte 2: Plano de estudos para as avaliações bimestrais	50 min	Coletiva e individual	• Tabela 1: Exemplo de preenchimento • Tabela 3: Plano de estudos e avaliações

ATIVIDADE 1

ORGANIZANDO OS ESTUDOS

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

10 – Autonomia

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

DESENVOLVIMENTO

ETAPA 1

FOCO NOS ESTUDOS (25 MINUTOS)

Um bom planejamento pode ajudar na organização dos estudos. Quando o estudante estabelece uma rotina, consegue otimizar o seu tempo e administrar as atividades da escola e da vida pessoal.

O primeiro passo é auxiliar na identificação dos componentes curriculares em que encontram mais facilidade e os que precisam estudar mais, que será o maior foco dele nos estudos.

- Peça que escrevam, individualmente, quais são os componentes curriculares que precisam estudar mais.
- Converse com os estudantes, de forma coletiva, sobre as disciplinas que precisam estudar mais e por que acham que isso acontece (caso não seja aula presencial ou virtual, envie orientações aos estudantes).

O QUE ESTUDAR MAIS	NO QUE JÁ TENHO MAIS CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Química • Matemática • Língua Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia • Física • História • Geografia

- Registre os componentes curriculares que os estudantes indicaram e seus principais comentários. Esses registros poderão ser compartilhados com os demais professores e com o coordenador.

ETAPA 2

ROTINA SEMANAL (25 MINUTOS)

Após a identificação dos componentes curriculares que necessitam de mais atenção, o estudante poderá fazer o seu planejamento inicial de estudos.

- Apresente a Tabela 1 como exemplo, mas cada estudante vai elaborar a sua, com adaptações, de acordo com a sua realidade.
- É importante explicar toda a rotina escolar e pessoal, para que o estudante se organize e distribua todas as suas atividades na semana. Horários para lazer e descanso, entre outros, devem ser incluídos no planejamento. E chame a atenção para o fato de que o tempo destinado a cada atividade pode variar.

- Converse com a turma sobre a importância de ter pelo menos um horário reservado para o estudo pessoal e, caso necessário, também aos finais de semana. Na sugestão a seguir, estão previstas cinco horas durante a semana e duas no fim de semana. Oriente os estudantes a reservar esse tempo aos componentes curriculares sobre os quais precisam aprender mais.

TABELA 1 - Tabela de rotina semanal

	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.	DOM.
7-8h	Acordar e café						
8-12h	Aulas*	Aulas	Aulas	Aulas	Aulas		
12-13h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço		
13h30-16h	Aulas	Aulas	Aulas	Aulas	Aulas		
16-17h	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Estudo	
17-18h	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Estudo	
18-19h	Descanso	Estudo	Descanso	Estudo	Estudo		
19-20h	Estudo	Lazer	Estudo	Lazer	Descanso		

*Aulas ou atividades ligadas à escola.

- Depois que cada estudante elaborar a sua rotina, pode explicar para os colegas como foram as suas escolhas e as dúvidas que ainda tem. É importante que todos façam sugestões uns aos outros e que seja um momento não somente de organização mas de compromisso em se dedicar a essa rotina, mesmo que, mais tarde, ela sofra alterações.

ATIVIDADE 2

ROTINA DE ESTUDOS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

8 – Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.

10 – Responsabilidade e cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

DESENVOLVIMENTO

Na atividade 1, os estudantes já apontaram em quais áreas do conhecimento apresentam maior dificuldade de aprendizagem. Nessa atividade, poderão detalhar essa observação, que servirá como base para a elaboração de uma rotina de estudos.

ETAPA 1**DETALHANDO A ROTINA DE ESTUDOS (50 MINUTOS)**

- Mostre a Tabela 2 aos estudantes e explique que farão uma lista de objetos do conhecimento que precisam estudar mais e dos que já têm certa segurança na aquisição desse conhecimento.
- Deixe algumas listas dos objetos do conhecimento dos diversos componentes curriculares à disposição dos grupos ou envie no chat e solicite que cada estudante elabore a sua tabela individual (envie um link com a tabela vazia pelo chat).
- Oriente os estudantes a identificar quais são os objetivos do bimestre (ou outro período), quais as habilidades e os objetos do conhecimento esperados para esse período e o que eles percebem sobre suas limitações e avanços.
- Faça um levantamento, de maneira coletiva, dos assuntos mais citados e converse sobre o porquê desse resultado.

TABELA 2 - O que preciso estudar? (Exemplo de preenchimento)**NO QUE TENHO MAIS CONHECIMENTO**

COMPONENTES CURRICULARES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
Ciências da Natureza e suas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> · Ligação iônica · Íons dos elementos representativos · Propriedades dos compostos iônicos · Gases nobres
Matemática e suas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> · Função polinomial · Conjunto-imagem · Domínio implícito
Outros	

NO QUE TENHO MAIS CONHECIMENTO

COMPONENTES CURRICULARES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
Matemática e suas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> · Equações do 1º grau · Equações do 2º grau
Ciências Humanas e Sociais	<ul style="list-style-type: none"> · Populações nômades e sedentárias
Outros	

ETAPA 2

PLANO DE ESTUDOS PARA AS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS (50 MINUTOS)

Com base nas anotações da Tabela 2, oriente os jovens a organizar o plano de estudos do bimestre (ou outro período) na Tabela 3. Ela pode prever uma rotina de duas, três ou mais semanas, dependendo da quantidade de tempo disponível e da necessidade de cada um. Quanto mais o estudante precisa se dedicar e quanto menos tempo ele tem para isso, mais cedo ele terá de se organizar.

- Converse com a turma sobre esse tempo disponível e necessidades de aprendizagem que cada um tem para definir quantas semanas terá a rotina de estudo.
- Peça que preencham com as datas das avaliações previstas para cada um dos componentes curriculares.
- Oriente os estudantes a colocar os objetos de conhecimento que mais necessitam de atenção logo nas primeiras semanas da rotina e que esse assunto se repita ao longo das demais semanas.
- Lembre-os de que estudo requer organização e revisão, esclarecimento de dúvidas e exercícios, e isso leva tempo. É o famoso “não se estuda na véspera da prova”.
- Para que a tabela funcione, peça que os estudantes consultem a tabela de rotina semanal para verificar os horários disponíveis (ver atividade 1).

**TABELA 3 – Plano de estudos e avaliações
(exemplo de preenchimento da parte de Matemática)**

	DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
Semana 1		AULA DE EO Função polinomial	Conjunto- -imagem	Domínio implícito			
Semana 2			Função polinomial	Conjunto- -imagem	Domínio implícito		
Semana 3		AULA DE EO Função polinomial	Conjunto- -imagem	Domínio implícito	Equação do 1º grau		Função polinomial Domínio implícito
Semana 4		AULA DE EO Função polinomial	Equação do 1º grau	Conjunto- -imagem	Equação do 2º grau	Domínio implícito	Função polinomial Domínio implícito
Semana 5		Prova MAT	Prova HIS	Prova GEO	Prova FIS	Prova LP	

- Tomemos o exemplo da Matemática, de um estudante fictício:
 - note que os temas que precisam ser melhor estudados foram organizados cinco semanas antes da avaliação e se repetem em maior quantidade;
 - equação do 1º grau foi planejada para ser revista apenas duas vezes, pois o estudante já apresenta certa segurança nesse assunto; e
 - equação do 2º grau foi anotada apenas como revisão, pois é o assunto que o estudante mais domina.
- Fazer o mesmo procedimento para os demais componentes curriculares. Isso é importante para que o estudante tenha uma visão geral dos dias e horários de que dispõe para estudar e da quantidade de assuntos, de cada componente curricular, que precisa estudar mais ou apenas revisar. Colocar todos na mesma tabela.
- Nas aulas seguintes, retome a tabela com os estudantes para identificar se ela está sendo cumprida e quais os ajustes necessários. O professor pode apenas mostrar as tabelas-exemplos na aula, e os estudantes fazem as suas em casa e as enviam para o professor. Para quem estiver sem acesso virtual, o material pode ser entregue de forma impressa.

AVALIAÇÃO

ETAPA 1 Observe se cada estudante já sabe identificar os objetos de conhecimento nos quais tem mais dificuldade ou facilidade ou se precisa consultar a lista na base curricular.

ETAPA 2 Verifique se cada um contemplou, na rotina, o que considera importante estudar, sem se esquecer de nada e sem exagerar no volume de estudos para que consiga realizá-los.

AULA – ESTUDO PESSOAL

OBJETIVOS

- Identificar características pessoais de estudo.
- Conhecer diferentes estratégias de estudo.
- Identificar formas adequadas e eficientes de estudo.
- Organizar cronograma de estudos.

MATERIAIS

- Tabela 1: Ficha – Meu perfil de estudo.
- Texto 1: Organização e ambiente.
- Texto 2: Algumas estratégias de estudo.
- Tabela 2: Estratégias de estudo.

DURAÇÃO Duas aulas de 50 minutos cada uma.

QUADRO-RESUMO

AULA - ESTUDO PESSOAL					
ATIVIDADE	COMPETÊNCIAS	ETAPAS	DURAÇÃO	ORGANIZAÇÃO	MATERIAIS
1 Eu e meus estudos	8 Autoconhecimento e autocuidado 9 Empatia e cooperação	• Parte 1: Meu perfil de estudo	20 min	Individual	• Tabela 1: Ficha – Meu perfil de estudo
2 Conhecendo estratégias de estudo	2 Pensamento científico, crítico e criativo 4 Comunicação 8 Autoconhecimento e autocuidado	• Parte 1: Refletindo sobre diversas estratégias de estudo	30 min	Coletivo ou grupal	• Quadro 1: Organização e ambiente para estudo • Quadro 2: Algumas estratégias de estudo
		• Parte 2: Aplicando estratégias de estudo diferentes	50 min	Individual ou coletivo	• Tabela 2: Estratégias de estudo

ATIVIDADE 1

EU E MEUS ESTUDOS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

8 – Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.

9 – Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

DESENVOLVIMENTO

Os estudantes serão estimulados a refletir sobre algumas características do seu modo de estudar.

ETAPA 1

MEU PERFIL DE ESTUDO (20 MINUTOS)

- Explique aos estudantes que eles irão fazer as primeiras reflexões sobre o seu perfil.
- Distribua a ficha da Tabela 1 (*a seguir*) ou envie em um link no chat e peça que a preencham individualmente.

TABELA 1 - Ficha

MEU PERFIL DE ESTUDO

NOME:	ANO:	DATA:
1. Qual meu tempo dedicado para estudar? (Além das aulas)		
Durante a semana	Aos finais de semana	
2. O que preciso aprender?		
Para melhorar meu desempenho na escola	Para meu Projeto de Vida, que é...	
Áreas de conhecimento e/ou conteúdos	Áreas de conhecimento e/ou conteúdos	
3. Como estudo?*		
<input type="checkbox"/>	Fazendo anotações na aula	
<input type="checkbox"/>	Organizando esquemas	
<input type="checkbox"/>	Elaborando resumos	
<input type="checkbox"/>	Estudando primeiro os conteúdos mais difíceis	
<input type="checkbox"/>	Lendo o conteúdo várias vezes	
<input type="checkbox"/>	Lendo o conteúdo em materiais diferentes	
<input type="checkbox"/>	Pesquisando o assunto na internet	
<input type="checkbox"/>	Estudando em um lugar silencioso	
<input type="checkbox"/>	Fazendo exercícios	
<input type="checkbox"/>	Conversando com um colega	
<input type="checkbox"/>	Elaborando lista de dúvidas	
4. Quais as minhas maiores dificuldades na hora de estudar?		5. Sugestões para superar essas dificuldades

*A parte final do item 3 da ficha serve para que os estudantes completem com suas estratégias pessoais de estudos, para além dessas sugestões.

ATIVIDADE 2

CONHECENDO ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2 – Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento crítico e científico e a criatividade.

4 – Comunicação

Utilizar diferentes linguagens.

8 – Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.

DESENVOLVIMENTO

Existem muitas técnicas/estratégias de estudo e memorização, algumas mais eficientes e outras nem tanto, mas cada pessoa lida com elas de maneira diferente, de modo próprio. Portanto, possibilite a vivência de algumas dessas técnicas aos estudantes, para que as experimentem e percebam com quais se identificam mais.

ETAPA 1

REFLETINDO SOBRE DIVERSAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO (30 MINUTOS)

- Em uma roda de conversa (presencial ou virtual), peça que os estudantes relatem quais as estratégias usam para estudar e memorizar informações. Vá registrando no quadro (ou na lousa virtual) essas observações.
- Organize os estudantes em grupos (no virtual também é possível fazer essa divisão ou optar pelo coletivo mesmo) e distribua (ou envie o link no chat) uma cópia do Texto 1 e do Texto 2.
- Peça que leiam sobre a organização e as estratégias de estudo e conversem, nos grupos, sobre as que já estão na rotina e as que ainda não experimentaram. Solicite que relatem os resultados percebidos com as técnicas utilizadas, se houve melhora nas notas e na aprendizagem, destacando o componente curricular no qual tinham dificuldade e como as técnicas ajudaram ou não nesses casos.
- De maneira coletiva, peça que comentem as observações feitas nos grupos para que a classe tenha uma ideia geral sobre as estratégias mais e menos utilizadas.

TEXTO 1 Organização e ambiente para estudo

1. Reservar um espaço tranquilo e adequado para os estudos.
2. Definir claramente um começo e um fim para o estudo: o assunto, quantas páginas estudar (ou qual capítulo).
3. Estipular um período de tempo para se dedicar a cada assunto (por exemplo: 1h30) e qual será a frequência de estudo e pausas (por exemplo: períodos de estudo de 25 minutos com pausa de 5 a 10 minutos).
 - 3.1. Durante a pausa, lembrar-se de não desviar a atenção com redes sociais, televisão ou qualquer atividade que exija foco. O ideal é deixar a mente descansar. Se puder, levantar, andar pela casa, olhar pela janela, beber ou comer algo.
 - 3.1.1. Ao retornar da pausa, procurar verbalizar rapidamente o que você aprendeu e o que viu até o momento para ajudar na memorização.
 - 3.2. Planejar um estudo intercalado, fazendo a rotação de matérias e investindo maior tempo para o que precisa estudar mais.

TEXTO 2 Algumas estratégias de estudo

1. Elaborar perguntas sobre o texto, respondê-las por escrito e fazer a si mesmo novamente essas perguntas.
2. Pedir a outras pessoas que façam essas perguntas para você explicá-las.
3. Elaborar esquemas e mapas mentais em folhas de papel e colocar em uma parede da casa, para revisitá-las várias vezes e recordar a sua construção, sua explicação e seu sentido.
4. Realizar a autoexplicação, recordando a si mesmo sobre um assunto com base em anotações, esquemas e resumos, de preferência, os que você mesmo fez.
5. Fazer e escutar gravações sobre as anotações dos textos, esquemas e resumos.
6. Procurar o mesmo tema em outras fontes (livros, revistas e internet).
7. Elaborar novamente anotações, esquemas e resumos de um texto já estudado para ter outras versões do mesmo assunto.
8. Escutar podcasts e aulas online sobre o tema, muitas vezes disponíveis gratuitamente na internet. Para quem tem pouco tempo, vale aproveitar os deslocamentos entre a casa e a escola para ouvir os áudios.

9. Fazer as atividades recomendadas pelo professor e as sugeridas em outros livros ou na internet. Procure fazê-las em contextos diferentes dos que está acostumado.
10. Desenvolver outras formas de registro de estudo, como elaborar uma história em quadrinhos sobre um acontecimento histórico ou uma notícia sobre uma reação química.
11. Estudar em duplas ou grupos: cada um traz sua leitura ou estudo prévio, com anotações e dúvidas, e os apresenta aos demais colegas. Quem souber responder ajuda o outro. Se ninguém souber, pesquisam juntos e se, mesmo assim, ainda restarem dúvidas, devem levá-las ao professor.
12. Peça para colegas que estudaram o mesmo assunto que expliquem o que entenderam até o momento; você pode dar dicas para complementar a síntese deles.
13. Ao final de cada estudo ou assunto, repita para você mesmo: *eu aprendi com/sobre...* e liste alguns tópicos.

ETAPA 2

APLICANDO ESTRATÉGIAS DE ESTUDO DIFERENTES (50 MINUTOS)

- Entregue uma cópia da Tabela 2 para cada estudante (ou envie o link no chat) e explique que ela servirá de registro para as vivências que eles terão com diferentes estratégias de estudo.
- Complete a Tabela 2, junto com os estudantes, com outras sugestões de estudo.
- Oriente os estudantes para que experimentem algumas dessas estratégias. Peça que peguem algo que precisem estudar e apliquem uma dessas sugestões, por, aproximadamente, 30 minutos. A atividade é individual, mas, em alguns casos, pode ser feita em duplas ou trios (se for presencial).

EM CASA

A atividade de praticar uma estratégia de estudo pode ser feita em outro momento, como tarefa, na casa do estudante, de maneira individual e não nesse momento da aula. Para estudantes sem acesso virtual, essa atividade pode ser entregue com as orientações adequadas e feitas em casa.

- Organize uma roda com os estudantes para que relatem como foi essa experiência.
- Depois, combine um período de estudos (uma semana, 15 dias, um mês) para que eles experimentem as demais sugestões (em casa ou na escola) e peça que compartilhem uma técnica particular de estudo e memorização.
- Planeje uma outra aula para a retomada de como foi passar por essas diversas estratégias e um momento de compartilhamento das técnicas particulares desenvolvidas entre os colegas da turma.

TABELA 2 - Estratégias de estudo

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO	QUANTIDADE DE VEZES UTILIZADA
Elaborar perguntas próprias sobre o assunto e respondê-las	
Pedir para outras pessoas elaborarem perguntas a você	
Elaborar esquemas e mapas mentais em murais/paredes	
Realizar a autoexplicação	
Fazer e escutar gravações sobre as anotações dos textos	
Procurar o mesmo assunto em outras fontes	
Elaborar novamente anotações, esquemas e resumos de um texto	
Escutar podcasts e aulas online	
Fazer exercícios em novos contextos	
Desenvolver outras formas de registro de estudo	
Estudar em duplas ou grupos	
Peça para outros colegas explicarem o que entenderam e dê dicas a eles	
Ao final de cada estudo, relatar em voz alta o que entendeu	

AVALIAÇÃO**ATIVIDADE 1** Eu e meus estudos

Observe o que os estudantes anotaram e o que conversaram com os demais colegas (presencialmente ou entrando nas salas virtuais). Perceba quem faz sugestões pertinentes para enriquecer as discussões ou para ajudar um companheiro de turma. Veja, também, quem traz dúvidas importantes para o esclarecimento das aulas. Ter dúvidas e fazer colocações adequadas é fundamental para o aprendizado. Faça anotações das principais sugestões e dúvidas indicadas pelos estudantes. Depois, leia cada anotação deles (ficha da Tabela 1) para compreender, até o momento, quais são suas ideias a respeito das maneiras de estudo.

ATIVIDADE 2 Conhecendo estratégias de estudos

ETAPA 1 Verifique quais as estratégias de estudo que cada estudante utiliza, se são variadas ou se usam sempre as mesmas ou, ainda, se contemplam uma única forma de estudo. Promova uma autoavaliação do estudante com a indicação de quais técnicas são melhores para ele e quais mais o ajudam no aprendizado.

ETAPA 2 Veja qual estratégia é a mais e qual é a menos escolhida pela turma. Em outras aulas, reserve um momento para conversar sobre elas e outras escolhas e esclarecer as dúvidas.

TABELA DE REGISTROS - Estudo Orientado (sugestão 1)

DATA:	TURMA:			
NOME	FALTA	ATIVIDADE feita no dia	EXECUÇÃO pelo estudante	COMENTÁRIOS
Ana		Agenda	Fez agenda adequada	
			Fez agenda confusa	
			Não fez agenda	
		Roteiro	Completou o roteiro	
			Terminou o roteiro com dúvidas	
			Não terminou o roteiro	
		Estudo pessoal	Individual	
			Dupla/trio	
			Grupo	
		Técnica de estudo	Compreendeu	
			Compreendeu em parte	
			Não compreendeu	
Bruno		Agenda	Fez agenda adequada	
			Fez agenda confusa	
			Não fez agenda	
		Roteiro	Completou o roteiro	
			Terminou o roteiro com dúvidas	
			Não terminou o roteiro	
		Estudo pessoal	Individual	
			Dupla/trio	
			Grupo	
		Técnica de estudo	Compreendeu	
			Compreendeu em parte	
			Não compreendeu	
Caio		Agenda	Fez agenda adequada	
			Fez agenda confusa	
			Não fez agenda	
		Roteiro	Completou o roteiro	
			Terminou o roteiro com dúvidas	
			Não terminou o roteiro	
		Estudo pessoal	Individual	
			Dupla/trio	
			Grupo	
		Técnica de estudo	Compreendeu	
			Compreendeu em parte	
			Não compreendeu	

TABELA DE REGISTROS - Estudo Orientado (sugestão 2)		
DATA:		
Legenda		
Agenda	1	Fez agenda adequada
	2	Fez agenda confusa
	3	Não fez agenda
Roteiro	1	Completo o roteiro
	2	Terminou o roteiro com dúvidas
	3	Não terminou o roteiro
Estudo pessoal	1	Individual
	2	Dupla/trio
	3	Grupo
Técnica de estudo	1	Compreendeu
	2	Compreendeu em parte
	3	Não compreendeu

NOME	ANO	FALTA	ATIVIDADE	LEGENDA	COMENTÁRIOS
Ana	1º A		Agenda		
			Roteiro		
			Estudo pessoal		
			Técnica de estudo		
Bruno	1º C		Agenda		
			Roteiro		
			Estudo pessoal		
			Técnica de estudo		
Caio	1º B		Agenda		
			Roteiro		
			Estudo pessoal		
			Técnica de estudo		
Carla	1º A		Agenda		
			Roteiro		
			Estudo pessoal		
			Técnica de estudo		

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U.F. Apresentação à edição brasileira. In: DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009, p. 11-15.
- ARNAIZ, P. Fundamentação da tutoria. In: ARGUIS, R. Et. Al. **Tutoria:** com a palavra, o aluno. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BAUDRIT, E.A. **Tutoria na educação:** suas origens e concepções. In: Atas do XVI Colóquio Afirse/Aipelf – Tutoria e mediação em educação: novos desafios à investigação educacional. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2008.
- _____. **A tutoria:** riqueza de um método pedagógico. Porto: Porto Editora, 2009.
- BOTTI, S.H.O; REGO, S. [Perceptor, tutor e mentor: quais são seus papéis?](https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf) Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>. Acesso 27/8/2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a base. Brasília, MEC/Consed/Undime, 2017.
- _____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a Lei 9394/96 e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/2/2017, p. 1.
- _____. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica/Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013.
- CARMINATTI, S.; BORGES, M. [Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade.](#) Acesso em 25/5/2020.
- CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE (Org.). [Pesquisa Juventudes e pandemia do coronavírus.](#) Acesso em 20/8/2020.
- COSTA, A.C.G. da; PIMENTEL, A. de P.G. **Educação e vida:** um guia para o adolescente. 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.
- COSTA, A.C.G. da. [Pedagogia da presença.](#) Acesso em 28/8/2020.

REFERÊNCIAS

- DAMON, W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.** São Paulo: Summus, 2009.
- DANZA, H.C. [Conservação e mudança nos modelos organizadores de pensamento de jovens sobre seus projetos de vida: um estudo longitudinal pautado em uma intervenção em Educação Moral.](#) Tese (Doutorado em Psicologia e Educação) – FE/USP, 2019.
- GALIAN, C.V.; ALAVARSE, O.M.; REIS, S.F. (org.). **Educação integral e currículo escolar: análises e proposições baseadas no debate teórico e em experiências em redes públicas de ensino.** São Paulo: Cenpec, 2019.
- GONZALEZ, L.M.B.; PÁEZ, I.G. **El sistema tutorial en Colombia.** Bogotá: Proyecto PNUD/Unesco/ICFES, 1986.
- GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.
[Caderno de práticas exitosas em tempos de pandemia.](#) Secretaria da Educação. Acesso em 28/8/2020.
- ICE – INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO.
Caderno de formação – Gestão do ensino e da aprendizagem. 4ª ed. Recife: 2020.
- _____. **Caderno de formação** – Eixos formativos. 4ª ed. Recife: 2020.
- _____. **Caderno de formação** – Rotinas e práticas educativas. 4ª ed. Recife: 2020.
- _____. **Material do educador** – Aulas de estudo orientado – Ensino Médio. Recife: 2016.
- MARTENS, V.M. [Nivelamento de habilidades de leitura e escrita: um fazer pedagógico nas escolas públicas de ensino integral frente ao fracasso escolar.](#) Constr. psicopedag., São Paulo, v. 24, nº 25, 2016. Acesso em 25/5/2020.
- ORTIZ, C. [Projetos de capacitação 1999.](#) Acesso em 12/9/2020.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.

[Preguntas y respuestas para los adolescentes y los jóvenes en relación con la Covid-19](#). 2020. Acesso em 27/10/2020.

ROSENBERG, M.B. **Comunicação não-violenta: técnicas para**

aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

SANCHEZ, S. **La tutoria de los centros docentes: manual de professor tutor**.

Madrid: Escuela Española, 1993.



VETOR CRIADO POR FREEPIK - BR.FREEPIK.COM

Elaboração
**Trabalho colaborativo entre
Secretarias Estaduais de Educação**

Apoio
Instituto Sonho Grande

Edição
Paola Gentile e Ricardo Falzetta
[RFPG Comunicação](#)

Projeto gráfico e diagramação
[Renata Borges Soares](#)

Revisão
Manrico Patta Neto